Ser Bom Faz Bem

Uma história bem contada sobre a APAE Indaiatuba

Rubens Pantano Filho

FoxTablet

Uma história bem contada sobre a APAE Indaiatuba

APAE

Ser bom faz bem - Uma história bem contada sobre a APAE Indaiatuba

Copyright 2021, do autor

Autor: Rubens Pantano Filho

Projeto gráfico e editoração: Ricardo Mello, Fernanda Reise Renato da Silva – Capacitat Comunicações

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P197s

Pantano Filho, Rubens.
Ser bom faz bem [livro eletrônico] : uma história bem contada sobre a APAE Indaiatuba / Rubens Pantano Filho. – Salto, SP: FoxTablet, 2021.
247 p. : il.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-65-89010-28-9

1. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Indaiatuba, SP). 2. Educação especial. I. Título.

CDD 371.928

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qual- quer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, sem a permissão expressa do autor (Lei nº 9.610, de 19/02/1998). Todos os direitos desta edição reservados pelo autor.

FoxTablet
Rua Toscana, 176, Vila Roma, Salto/SP, 13321-440
Telefone: (11) 3413-3998 / Cel. (11) 98689-178
www.foxtablet.com.br / contato@foxtablet.com.br

Ser voluntário é dar-se por vontade própria.

Jô Clemente

APAE
INDAIATUBA
37 anos

Apresentação. A APAE de Indaiatuba completa 37 anos. Para bem comemorar essa data tão importante, a atual diretoria programou uma série de atividades e, dentre essas, contemplou-se a publicação deste livro, com o objetivo de perpetuar alguns feitos dequase quatro décadas de árduos trabalhos e de muita história dessa respeitável instituição.

Assim, por intermédio do atual presidente Gentil Pacioni Júnior, ilustre membro da Augusta e Respeitável Loja Simbólica "Ordem e Progresso", fomos convidados para materializar essa tarefa, o que nos deixou muito honrados.

Iniciamos então, há alguns meses, a coleta de dados e de informações, visando ao registro dos feitos e realizações de tantas pessoas que, nesse período, foram responsáveis pela consolidação da APAE Indaiatuba.

Se fôssemos aqui listar todos os que colaboraram nessa grande empreitada, sem dúvida alguma um só volume não seria suficiente.Há os que idealizaram, os que transformaram sonhos em realidade; há também empresários, bem como alguns prefeitos, vereadores e deputados, que também poderiam ser aqui citados. Há as professoras, as diretoras, os vários presidentes, suas diretorias e os membros dos conselhos. Teríamos ainda que registrar tantos funcionários que trabalharam e os que seguem trabalhando na cozinha, na faxina, na manutenção, como motoristas ou ainda no escritório da entidade. Não poderíamos nos esquecer dos voluntários, dos associados e de todos os membros da Augusta e Respeitável LojaSimbólica "Ordem e Progresso". Ainda há as empresas que têm contribuído ao longo desses anos, bem como os que fazem suas doações anonimamente. Enfim, a lista dos colaboradores é enorme eé excelente que seja assim.

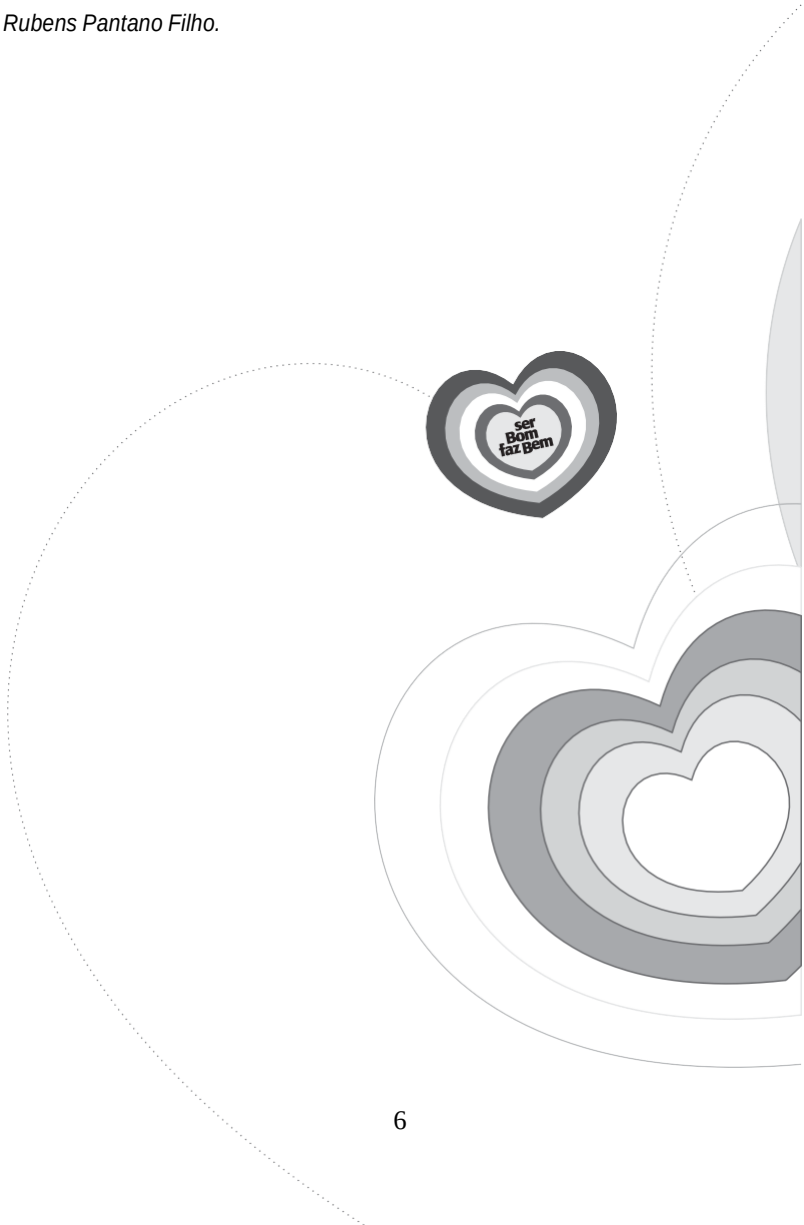
Depois de muita pesquisa e de muito trabalho, o livro hoje é realidade. Para construí-lo, optamos por colher notícias em jornais, desde a aurora da entidade até os dias de hoje. Nesse sentido, indispensável foi a contribuição do jornal "Tribuna de Indaiá", ao qual registramos nossos agradecimentos na pessoa do Sr. José Miranda. Também recolhemos notícias e imagens em sítios da Internet. Contamos ainda com a colaboração de vários funcionários e de outras pessoas que nos relataram um pouco sobre suas participações na APAE Indaiatuba, dando um colorido todo especial a essa obra. Algumas dessas considerações foram mantidas em suas versões originais.

Houve também colaborações de outras naturezas: busca por informações, registro de relatos, digitação dos originais e as deordem financeira. Agradecemos a todos indistintamente, sem nomear qualquer

um dos colaboradores, entendendo que todas as contribuições foram igualmente importantes.

Esperamos que os escritos aqui registrados propiciem boas leituras a todos e que, com a presente publicação, fique perpetuado um pouco do que se fez para a construção dessa grande obra edificadapor inúmeras mãos: a APAE Indaiatuba, um belo arco-íris social.

Rubens Pantano Filho.

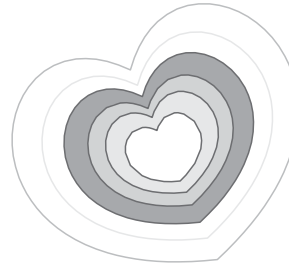


Sumário

Apresentação……05
História do Movimento das APAEs Brasil.....10
As Primeiras APAEs.....14
Presidentes da Federação Nacional das APAEs.....17
A APAE Indaiatuba.....19
A Palavra do Presidente.....22
Presidentes da APAE Indaiatuba.....26
Mensagem do Conselho Deliberativo.....32
Conselhos Deliberativos.....35
Diretores da Escola de Educação Especial.....39
Jose Vieira – Gestão 1976/1977.....41
Cesar Fernando Rocha – Gestão 1978/1979.....44
Paulo de Souza – Gestão 1979/1985.....48
Alexandre Vanderlei Pugliese – Gestão 1986/1987.....57
Francisco Roberto Sorrentino – Gestão 1988/1989.....60
Walter Jorge de Aguiar – Gestão 1990/1991.....64
João Felício Fiano – Gestão 1991/2001.....70
João Villanova – Gestão 2002.....75
Jose Dérsio Salla – Gestão 2002/2003.....82
Jose Celino Roncato – Gestão 2004/2010.....85
Gentil Pacioni Junior – Gestão 2011/2013.....90
Na Mente, no Coração e na Prancheta.....96
Memórias sobre a APAE Indaiatuba.....101
A APAE Manda Dizer: Muito Obrigado!.....106
Notícias da APAE.....109

Palavras da Diretoria.....112
Considerações de uma Fundadora.....116
Participação da Família Rachid Sfeir.....120
Relato sobre a Querida APAE.....123
Minhas Lembranças.....126
Há 27 Anos na APAE.....130
Pelo Amor que Tenho pelos Alunos.....133
Meus Parabéns.....135
Meu Pai e a APAE.....137
Homenagem ao Grandioso Irmão Cesar Fernando Rocha.....140
Digna de Admiração.....143
A Fraternidade Feminina Amor Perfeito.....147
APAE: Um Raio de Sol.....153
Mensagem de um Excepcional.....155
Às Voluntárias da APAE.....158
Colaboradores da APAE.....161
As Ações de Telemarketing.....163
Como Começou a Equipe de Reabilitação.....166
Ambulatório da APAE.....168
Inauguração da Sala de Integração Sensorial.....172
Ampliação da APAE Pimenta.....175
A Preparação para Implantação da ISO.....178
Inclusão Digital – Parceria com a FIEC.....181
Parceria Ecológica.....185
Fotografias de Artistas Especiais.....187
Olimpíadas Especiais.....189
Departamento de Eventos.....193
O Resgate da Feira da Bondade.....196

Uma das Feiras da Bondade.....202
APAE com Nova Diretoria.....206
Os 35 Anos.....208
Números Atuais.....214
A Escola de Educação Especial.....218
Uma Mãe Feliz.....222
Depoimento de Pais.....226
A Importância da APAE p/ a Loja Maçônica Ordem e Progresso..228
A APAE na Tribuna de Indaiá.....230



História do Movimento das APAEs Brasil

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais é um movimento que se destaca no país pelo seu pioneirismo. Nasceu no Rio de Janeiro, no dia 11 de dezembro de 1954, na ocasiãoda chegada ao Brasil de Beatrice Bemis, procedente dos Estados Unidos, membro do corpo diplomático norte-americano e mãe de uma portadora de Síndrome de Down. Em seu país, Beatrice já havia participado da fundação de mais de duzentas e cinquenta associaçõesde pais e amigos e admirava-se por não existir algo assim no Brasil.

Motivados por aquela cidadã, um grupo de pais, amigos, professores e médicos de excepcionais fundou a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE do Brasil. A primeira reunião do Conselho Deliberativo ocorreu em março de 1955, na sede da Sociedade Pestalozzi do Brasil. Esta colocou à disposição parte de um prédio para que ali fosse instalada uma escola para crianças excepcionais, conforme desejo do professor Lafayette Cortes.

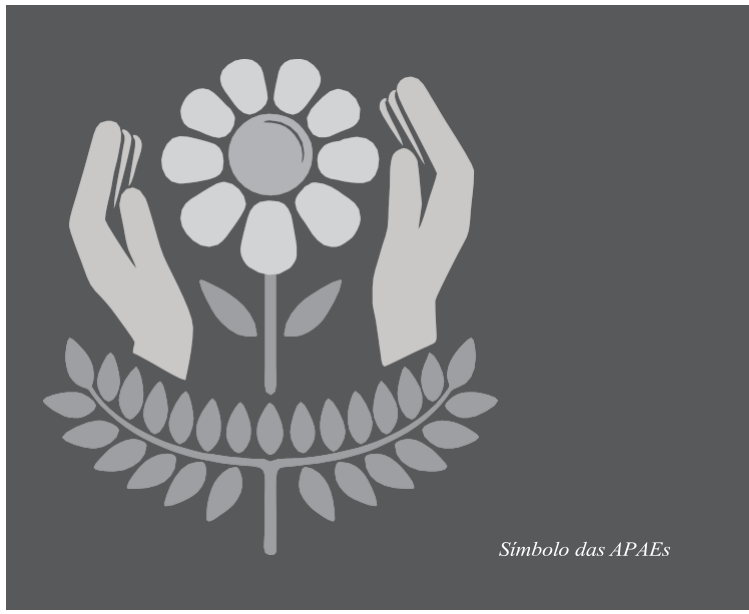
A entidade passou a contar com uma sede provisória, onde foram criadas duas classes especiais, com atendimento para cerca de vinte crianças. A escola desenvolveu-se, seus alunos tornaram-se adolescentes e necessitaram de atividades criativas e profissionalizantes. Surgiu, assim, a primeira oficina pedagógica de atividades ligadas à carpintaria para deficientes no Brasil, por iniciativa da professora Olivia Pereira.

De 1954 a 1962, surgiram outras APAES. No final de 1962, doze das dezesseis existentes nessa época encontraram-se, em São Paulo,para a realização da primeira reunião nacional de dirigentes apaeanos,presidida pelo médico psiquiatra Dr. Stanislau Krynski. Participaram asde Caixas do Sul, Curitiba, Jundiaí, Muriaé, Natal, Porto Alegre, São Leopoldo, São Paulo, Londrina, Rio de Janeiro, Recife e Volta Redonda.Pela primeira vez no Brasil, discutia-se a questão da pessoa portadorade deficiência com um grupo de famílias que trazia para o movimento suas experiências como pais de deficientes e, em alguns casos, também como técnicos da área.

Para uma melhor articulação de seus ideais, sentiu-se a necessidade de criação de um organismo nacional. A primeira ideia era aformação de um Conselho e a segunda a criação da Federação de APAES. Prevaleceu esta última, que foi criada no dia 10 de novembro de 1962, e que funcionou durante vários anos, em São Paulo, no Consultório do Dr. Stanislau Krynski. O primeiro presidente da diretoria provisória eleita foi Dr. Antônio Clemente Filho.

Com a aquisição da sede própria, a Federação foi transferida para Brasília. A Federação, a exemplo de uma APAE, se caracteriza por seruma

sociedade civil, filantrópica, de caráter cultural, assistencial e educacional, com duração indeterminada, congregando como filiadas as APAEs e outras entidades congêneres, tendo sede e fórum em Brasília – DF. Adotou-se como símbolo a figura de uma flor ladeadapor duas mãos em perfil, desniveladas, uma em posição de amparo ea outra de proteção.



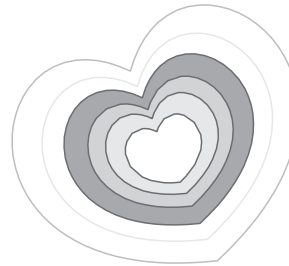
Símbolo das APAEs

O movimento logo se expandiu para outras capitais e depois parao interior dos estados. É o maior movimento filantrópico do Brasil e do mundo na sua área de atuação. É uma explosão de multiplicação verdadeiramente notável sob todos os aspectos, levando-se em conta as dificuldades de um país como o nosso, terrivelmente carente de recursos no campo da educação e, mais ainda, na área da educação especial. Este crescimento vertiginoso se deu graças à atuação da Federação Nacional e das Federações Estaduais que, seguindo a mesma linha filosófica da primeira, permitiram e incentivam a formação de novas APAEs. Estas, através de congressos, encontros, cursos, palestras etc. sensibilizam a sociedade em geral, bem como viabilizam os mecanismos que garantem os direitos da cidadania da pessoa com deficiência no Brasil.

A APAE vem a ser constituída e integrada por pais e amigos deuma comunidade significativa de alunos portadores de necessidades especiais, contando para tanto com a colaboração da sociedade em geral, do comercio, da indústria, dos profissionais liberais, dos políticos, enfim, de todos quantos acreditam, apostam e lutam pela causa da pessoa com deficiência.

Apesar de gozar do registro como associação de utilidade pública em todos os quadrantes – federal, estadual e municipal –, a entidade defronta-se com as mais diversas dificuldades, essencialmente no tocante a pessoal e à questão financeira. Essas últimas talvez sejam insignificantes se comparadas à importância do compromisso que todo integrante do movimento tem diante da sociedade, da família eda própria pessoa com deficiência.

"Pais e Dirigentes – uma parceria eficiente"
Federação Nacional das APAEs – 1997
e Federação Nacional das APAEs – 2008.



As Primeiras APAEs

Primeiras APAEs no Brasil

APAE	Estado	Data de fundação
Rio de Janeiro	RJ	11/12/1954
Brusque	SC	14/09/1955
Volta Redonda	RJ	09/04/1956

Primeiras APAEs fundadas por estado

Estado	APAE	Data de fundação
Acre	Rio Branco	31/07/1981
Alagoas	Maceió	20/08/1964
Amazonas	Manaus	04/05/1973
Amapá	Macapá	27/09/1966
Bahia	Salvador	03/10/1968
Ceará	Fortaleza	28/08/1965
Distrito Federal	Brasília	22/08/1965
Espírito Santo	Vitória	27/05/1965
Goiás	Goiânia	15/05/1969
Maranhão	São Luís	10/03/1971
Minas Gerais	São Lourenço	01/06/1956
Mato Grosso do Sul	Campo Grande	10/06/1967
Mato Grosso	Cuiabá	06/10/1967
Pará	Belém	30/11/1962
Paraíba	João Pessoa	23/03/1957
Pernambuco	Recife	27/10/1961
Piauí	Teresina	04/06/1968
Paraná	Curitiba	06/10/1962
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	11/12/1954
Rio Grande do Norte	Natal	31/10/1969
Rondônia	Vilhena	10/02/1981
Roraima	—	—
Rio Grande do Sul	São Leopoldo	07/08/1961
Santa Catarina	Brusque	14/09/1955
Sergipe	Aracaju	27/08/1967
São Paulo	Jundiaí	07/08/1957
Tocantins	Araguaiana	22/01/1986

Presidentes da Federação Nacional das APAEs

1963/1965 ..... Dr. Antônio dos Santos Clemente Filho

1965/1967 ..... Antônio Semas S. Figueira

1967/1977 ..... José Cândido Maes Borba

1977/1981 ..... Justino Alves Pereira

1981/1987 ..... Elpídio Araújo Neris

1987/1991 ..... Nelson de Carvalho Seixas

1991/1995 ..... Flávio José Arns

1995/1999 ..... Eduardo Luiz Barros Barbosa

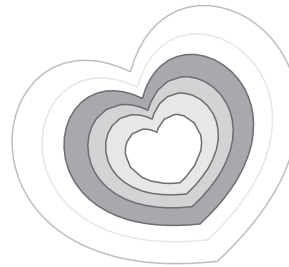
1999/2001 ..... Flávio José Arns

2001/2005 ..... Luiz Alberto Silva

2006/2008 ..... Eduardo Luiz Barros Barbosa

2009/2011 ..... Eduardo Luiz Barros Barbosa

2012/2014 ..... Aracy Maria da Silva Lêdo



A APAE Indaiatuba

A APAE Indaiatuba foi fundada no dia 29 de junho 1976 por um grupo de pessoas interessadas na causa dos portadores de necessidades educativas especiais. Grande parte dessas pessoas eram membros da Augusta e Respeitável Loja Simbólica Ordem e Progresso CL nº 1900.

Desde o início, a missão da APAE é a de promover o desenvolvimento integral da pessoa com deficiência, nos aspectos físico,intelectual e afetivo. Esse desenvolvimento sempre une a prática educacional com o atendimento ambulatorial. Diminuir a incidência de pessoas com deficiência, divulgando os meios de prevenção e sensibilizar as pessoas para uma educação baseada no diálogo, respeito, afeto e cidadania são ações que fazem parte desta missão.

Como a APAE é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos, sempre foi preciso buscar auxílios financeiros para a manutenção dos trabalhos desenvolvidos pela entidade. Em busca desta assistência, a APAE participa de diversos eventos na cidade, tal como as Festas Juninas e promove a já tradicional a Feira da Bondade.

Cartaz da Feira da Bondade

Campanha Apaexolate

A entidade promove também o anual churrasco beneficente no salão social do Indaiatuba Clube, a campanha Apaexolate, desenvolvida na época da Páscoa, e a anual campanha da camiseta da APAE.

Atualmente, a APAE atende 575 pessoas em suas duas unidades: Escola de Educação Especial e Ambulatório. A Escola de Educação Especial atende 200 alunos, nos seguintes níveis: Educação Infantil, Ensino Fundamental (escolarização básica e atividades socioeducacionais) e Programa de Educação Profissional.

O Ambulatório da APAE Indaiatuba foi fundado em março de 1998. No ambulatório os pacientes recebem atendimento em diversas áreas de saúde, sendo eles portadores de deficiência mental, física e/ou sensorial e transtornos globais do desenvolvimento de causa neurológica. Os pacientes são atendidos por um trabalho de equipe interdisciplinar. Programa de Atendimento Neurológico, Programa Síndrome de Down, Programa de Atendimento Terapêutico Ambulatorial, Programa Atendimento Odontológico, Hidroterapia e Equoterapia são alguns dos programas desenvolvidos pela entidade.

Em agosto de 2009, a APAE inaugurou a sede do Centro de Preparação para o Trabalho, localizada no antigo prédio da Escola Municipal Sueli Teresinha Amstalden, no bairro Pimenta. No local são realizados trabalhos com alunos a partir de quinze anos, desenvolvendo suas habilidades motoras e criativas, sendo que muitos são preparados para ser inseridos no mercado de trabalho.

A Palavra do Presidente

Há 37 anos, um grupo de homens e mulheres desta sociedade de Indaiatuba fundava uma entidade nos primórdios do entendimento do ser "excepcional". Naquela época, ao tentar explicar à família, aos pais e mães, que seu ente mais querido necessitava de cuidados especiais, aqueles fundadores recebiam olhares obtusos e, por vezes, a porta na cara. Também os poderes constituídos não sabiam como dar atenção ao tema dentro dos programas de governo. Com escassos recursos, Indaiatuba ainda não contava com um parque industrial que hoje inveja inúmeras cidades ao seu redor. Assim, contar essa história não me parece algo tão simples.

E com essas dificuldades, qual foi o fator primordial que mudou este status? Pessoas livres e de bons costumes! Pessoas que abraçaram a causa, apesar dos percalços, da falta de recursos humanos e financeiros, da ausência de local para atendimento, do duro garimpo em busca de profissionais para atender, entre tantos outros. Parece-me que, para eles, na época, grandes eram as dúvidas e quase intransponíveis as dificuldades. E foi na labuta diária e incansável que apareceram os inúmeros anjos, que ainda estão ao nosso lado. Alguns ainda presentes e outros nos ajudando do outro lado desta vida. Posso afirmar, com muita segurança, que todos são incansáveis. A APAE Indaiatuba não começou sua história hoje; sua trajetória não é recente. A entidade não viveu e não vive de oportunismos, vive de pessoas dedicadas, devotadas. Talvez por isso é que a palavra "anjos do bem" seja o termo mais apropriado para designar os que trabalham sem cessar pela causa dos possuidores de necessidades especiais.

Passamos por inúmeras fases, as iniciais, as primordiais e essa que estamos vivenciando na atualidade, de solidificação de nossas parcerias públicas e privadas. Acredito que caminharemos ainda por longo tempo para que consigamos atingir nossas metas ambiciosas. Essas quase quatro décadas de experiência da APAE Indaiatuba, sempre trabalhando com as diferenças que nos unem, fizeram brotar um novo alento, ampliando as características positivas da nossa entidade, e que darão sustentabilidade para as próximas gerações de administradores da instituição.

As administrações seguintes, ao avaliarem a representatividade da APAE Indaiatuba na vida da coletividade, ao longo desses anos, com certeza se lembrarão dos fundadores e de todos os que por aqui passaram: colaboradores, voluntários, parceiros, empresas, municipalidade e governos estaduais e federal.

Tenho muita convicção sobre o carinho, a compreensão e o

reconhecimento que toda a sociedade brasileira, e em particular todaa sociedade de Indaiatuba, tem para com as APAEs. A importância do serviço que essas entidades realizam é extraordinária; em todos os municípios as APAEs desempenham um grande trabalho junto às comunidades assistidas, sem nenhum fim econômico e desrevestidas de qualquer outro interesse que não seja bem atender a todos que aelas procuram.

Lembro-me de que, há exatos cinco anos, tive o privilégio de participar do grupo executivo desta entidade como seu vice-presidente e, agora, há dois anos e meio, como seu presidente. Temos vivido – e eu me coloco aqui como membro de APAE – inúmerasdificuldades, mas posso afirmar, sem sombra de dúvidas, que tivemos mais momentos de alegrias e de conquistas, apesar dos obstáculosque apareceram pelo caminho.

Precisamos seguir por nossa senda, continuando com nosso trabalho sério. Para tanto, recursos financeiros são imprescindíveis. Destinar recursos à APAE é investir diretamente no ser humano, nomais especial dos seres humanos: crianças, adolescentes e adultos que acolhem o nosso carinho e o nosso trabalho com afeto e que retribuem permanentemente com o amor e sem qualquer outro tipode interesse.

Comprometer-se com a APAE é comprometer-se com a sociedade de Indaiatuba. Por isso, fica aqui o pedido aos nossos dirigentes municipais para que viabilizem recursos e que encontrem possibilidades e soluções para tal, porque sabemos que quando há vontade política as coisas acontecem.

Esperamos também que a Casa Legislativa também demonstre, concretamente, seu apoio, seu reconhecimento à APAE, aprovando recursos para que esta instituição possa continuar fazendo este maravilhoso trabalho em prol da nossa sociedade. Fica assim registrado meu clamor para que as autoridades continuem cumprindo com suas partes.

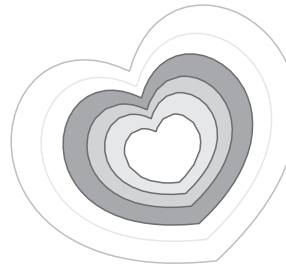
Fico muito honrado pelo privilégio de estar na condução, juntamente com meus pares, destes cinco anos da entidade. Por essas pessoas abnegadas, que sempre estiveram ao meu lado, repito, tenho muito respeito e uma profunda honra por trabalhar ao lado delas. Registro aqui meu reconhecimento a estas pessoas que trabalhampelo próximo com um sentimento absolutamente cristão.

Espero e desejo que todos que tiverem a oportunidade de ler este livro tenham também, no coração e na mente, esse nosso compromisso.

Parabéns a todos que, junto comigo, com força, garra e amor à

causa, puderam registrar essa nossa história. A todos, nossa gratidão.

Gentil Pacioni Junior
Presidente Executivo



Presidentes da APAE Indaiatuba

Presidente: José Vieira

Gestão 1976/1977

Vice-Presidente	Albertina Martini Magnusson
1º Secretário	Paulina Steffen
2º Secretário	José Roberto Guedes de Oliveira
1º Tesoureiro	Luiz Carlos Correia Lara
2º Tesoureiro	Antônio Parker

Presidente: Cesar Fernando Rocha

Gestão 1978/1978

Vice-Presidente..... Lídia Pulsoni Monteiro
1º Secretário.....José Roberto Guedes de Oliveira
2º Secretário.....Antônio Parker
1º Tesoureiro.....Waldiney Peres
2º Tesoureiro.....Luiz Carlos Correia Lara

Presidente: Paulo de Souza

Gestão 1979

Vice-Presidente..... Edna Casagrande Milani
1º Secretário.....Wilson de Moraes Sampaio Junior
2º Secretário.....Guilherme José Faccioni
1º Tesoureiro.....Oswaldo Antônio Scachetti
2º Tesoureiro.....Carlos Francisco do Prado Ferreira

Gestão 1980

Vice-Presidente..... Oswaldo Antônio Scachetti
1º Secretário.....Wilson de Moraes Sampaio Junior
2º Secretário.....Guilherme José Faccioni
1º Tesoureiro.....José Anthero Zorzetto
2º Tesoureiro.....Carlos Francisco do Prado Ferreira

Presidente: Paulo de Souza

Gestão 1981

Vice-Presidente..... Carlos Francisco do Prado Ferreira
1º Secretário.....Guilherme José Faccioni
2º Secretário.....Jaime José Pozzan
1º Tesoureiro.....Alexandre Vanderlei Pugliese
2º Tesoureiro.....Ataliba de Camargo Andrade Neto

Presidente: Paulo de Souza

Gestão 1982/1983
Vice-Presidente..... Carlos Francisco do Prado Ferreira
1º Secretário.....Guilherme José Faccioni
2º Secretário.....Jaime José Pozzan
1º Tesoureiro.....Alexandre Vanderlei Pugliese
2º Tesoureiro.....Ataliba de Camargo Andrade Neto

Gestão 1984/1985
Vice-Presidente..... Cesar Fernando Rocha
1º Secretário.....Guilherme José Faccioni
2º Secretário.....Jaime José Pozzan
1º Tesoureiro.....Luiz Carlos Ferraz Lemos
2º Tesoureiro.....Wilson de Moraes Sampaio Junior

Presidente: Alexandre Vanderlei Pugliese

Gestão 1986/1987
Vice-Presidente..... Cesar Fernando Rocha
1º Secretário.....João Villanova
2º Secretário.....Carlos Milanesi
1º Tesoureiro.....Jefferson Bérgamo
2º Tesoureiro.....Francisco Roberto Sorrentino

Presidente: Francisco Roberto Sorrentino

Gestão 1988/1989
Vice-Presidente..... Alexandre Vanderlei Pugliese
1º Secretário.....Jaime José Pozzan
2º Secretário.....Maximiliano Francisco Rubega
1º Tesoureiro.....Jefferson Bérgamo
2º Tesoureiro.....Manoel Carlos Mora Cação

Presidente: Walter Jorge de Aguiar

Gestão 1990/1991
Vice-Presidente..... Manoel Carlos de Mora Cação
1º Secretário.....Guilherme José Faccioni
2º Secretário.....Sergio Tarciso Skupien
1º Tesoureiro.....João Felício Fiano
2º Tesoureiro.....Maximiliano Francisco Rubega

Presidente: João Felício Fiano

Gestão 1991/1991
Vice-Presidente..... Maria Rosa Gianini de Almeida
1º Secretário.....Guilherme José Faccioni
2º Secretário.....Sergio Tarciso Skupien
1º Tesoureiro.....Roberto Ferrari
2º Tesoureiro.....Maximiliano Francisco Rubega

Gestão 1992/1993
Vice-Presidente..... Carlos Henrique Albrecht
1º Secretário.....Sergio Tarciso Skupien
2º Secretário.....Jocimar Aparecido Martins
1º Tesoureiro.....Roberto Ferrari
2º Tesoureiro.....Maximiliano Francisco Rubega

Gestão 1994/1995
Vice-Presidente..... Carlos Henrique Albrecht
1º Secretário.....José Wanderley Antoniolli
2º Secretário.....Jocimar Aparecido Martins
1º Tesoureiro.....José Dérsio Salla
2º Tesoureiro.....Roberto Ferrari

Gestão 1996/1997
Vice-Presidente..... Carlos Henrique Albrecht
1º Secretário.....José Wanderley Antoniolli
2º Secretário.....Jocimar Aparecido Martins
1º Tesoureiro.....José Dérsio Salla
2º Tesoureiro.....Eduardo Lopes

Presidente: João Felício Fiano

Gestão 1998/1999
Vice-Presidente..... Carlos Henrique Albrecht
1º Secretário.....Washington José Rodrigues
2º Secretário.....Fernando Carlos Civolani
1º Tesoureiro.....José Dérsio Salla
2º Tesoureiro.....Eduardo Lopes

Presidente: João Felício Fiano

Gestão 2000/2001
Vice-Presidente..... Carlos Henrique Albrecht
1º Secretário.....José Trevisan
2º Secretário.....Josomar Carlos Buzanelli
1º Tesoureiro.....José Dérsio Salla
2º Tesoureiro.....Djalma Antônio Gongra do Nascimento

Presidente: João Villanova

Gestão 2002
Vice-Presidente..... José Henrique Moreira Rodrigues
1º Secretário.....Carlos Henrique Albrecht
2º Secretário.....Mauricio Baroni Bernardinetti
1º Tesoureiro.....José Dérsio Salla
2º Tesoureiro.....Fernando Carlos CivolanI

Presidente: José Dérsio Salla

Gestão 2002/2003
Vice-Presidente..... Djalma Antônio Gongra do Nascimento
1º Secretário.....José Celino Roncato
2º Secretário.....Mauricio Baroni Bernardinetti
1º Tesoureiro.....José Henrique Moreira Rodrigues
2º Tesoureiro.....Maximiliano Francisco Rubega

Presidente: Jose Celino Roncato

Gestão2004/2005
Vice-Presidente..... João Felício Fiano
1º Secretário.....Ricardo Lucio Caramma
2º Secretário.....Shigueru Miyake
1º Tesoureiro.....Maximiliano Francisco Rubega
2º Tesoureiro .....Manoel Carlos de Mora Cação

Gestão 2006/2007
Vice-Presidente.....Ricardo Lucio Caramma
1º Secretário.....Djalma Antônio Gongra do Nascimento
2º Secretário.....Shigueru Miyake
1º Tesoureiro.....Maximiliano Francisco Rubega
2º Tesoureiro.....Manoel Carlos de Mora Cação

Presidente: Jose Celino Roncato

Gestão 2008/2010
Vice-Presidente.....Gentil Pacioni Junior
1º Secretário.....Ricardo Lucio Caramma
2º Secretário.....José Carlos Bíscaro Pereira
1º Tesoureiro.....Maximiliano Francisco Rubega
2º Tesoureiro.....Manoel Carlos de Mora Cação

Presidente: Gentil Pacioni Júnior

Gestão 2011/2013
Vice-Presidente.....José Carlos Bíscaro Pereira
1º Secretário.....João Batista Scalfi
2º Secretário.....Ricardo Lucio Caramma
1º Tesoureiro.....Maximiliano Francisco Rubega
2º Tesoureiro.....Manoel Carlos de Mora Cação

Mensagem do Conselho Deliberativo

Como membro, há aproximadamente vinte anos, e hoje também na condição de Presidente do Conselho Deliberativo, tenhoa honra e a satisfação de escrever algumas linhas sobre as funções,as atividades e, principalmente, sobre os brilhantes conselheiros que atuaram e atuam neste órgão de grande importância para a APAE Indaiatuba.

Uma associação, afora sua Diretoria Executiva, deve contar com órgãos fiscalizadores – consultivos e deliberativos – para que estes promovam a idoneidade e a probidade dos seus atos, tal como o Conselho Deliberativo e o Conselho Fiscal.

O Conselho Deliberativo é um dos mais importantes órgãos da APAE, composto por 18 (dezoito) membros, todos eles com mandatos de 06 (seis) anos, sendo que são eleitos e empossados 1/3 (um terço) do grupo a cada 02 (dois) anos. Nesse processo eletivo, os associados se manifestam democrática e coletivamente. Logo após a posse dos membros eleitos, o Conselho Deliberativo elege, entre seusmembros, um Presidente e um Secretário, os dois com mandatos de 02 (dois) anos, para dirigirem os trabalhos do Conselho e para a manutenção das relações com os demais órgãos da entidade.

Quanto às suas competências, o Conselho Deliberativo deve:

I. examinar e votar as contas da Diretoria, balanços, balancete, relatórios e pareceres dos diversos órgãos sociais;

II. examinar as propostas orçamentárias, planos de trabalho e de atividades da sociedade;

III. deliberar sobre as propostas para concessão de títulos de Associados Beneméritos;

IV. eleger, a pedido e indicação da Diretoria, os diretores auxiliares, determinando suas atividades e funções e também a duraçãode seus mandatos;

V. elaborar ou modificar o Regimento Interno, que é o complemento deste Estatuto;

VI. examinar os pedidos de suplementação de verbas ou de critérios extraordinários;

VII. examinar os contratos ou convênios a serem celebrados pela Diretoria.

Verifica-se, portanto, a importância do Conselho Deliberativo, órgão vital para a entidade e que lhe dá credibilidade junto à sociedade.

Através de estudos das atas de reuniões deste Conselho, desde a primeira delas, datada de 07 de janeiro de 1976, quando foram eleitos como primeiro presidente o Dr. Roberto Sfeir, e como secretário o Sr. João Villanova, até a última, esta de número setenta e oito, datada de 11

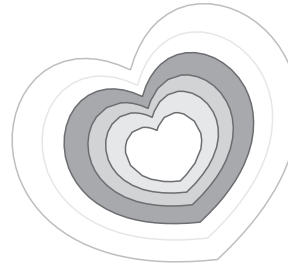
de março de 2013, verifica-se a atividade laboral destes incansáveis membros, que junto às Diretorias Executivas, Conselhos Fiscais, demais Diretorias Adjuntas e colaboradores, puderam contribuir para o crescimento da entidade.

Outro ponto fundamental, também merecedor de destaque, é a participação intensa, na condição de Conselheiros, dos membros da Loja Maçônica Ordem e Progresso CL. Esses Irmãos têm participado ativamente, não só desta entidade, como em tantas outras da comunidade, auxiliando-as em seus vários eventos, tais como: chás beneficentes, almoços, leilão de gado, feijoadas, bazares da pechincha, entre outros. Hoje, já pertencem ao calendário anual do município a "Feira da Bondade" e o "Churrasco da APAE", bem como outros trabalhos do departamento de eventos da instituição.

Destaque-se também a participação fundamental da sociedade, não só através dos Poderes Executivo e Legislativo, como dos empresários e, principalmente, da população em geral, que sempre colaborou com esta entidade. Essa colaboração é prestada, principalmente, em reconhecimento ao brilhante trabalho, à competência de seus colaboradores e dirigentes, bem como pela idoneidade e confiabilidade da entidade.

Fica aqui registrada a honra por participar como integrante do Conselho Deliberativo da APAE Indaiatuba. Agradeço e rogo pela iluminação divina à APAE Indaiatuba e a toda sociedade Indaiatubana.

Caetano Fernando De Domenico
Presidente do Conselho Deliberativo



Conselhos Deliberativos

Gestão 1976/1978

Presidente ..... Roberto Sfeir

Secretário..... João Villanova

Gestão 1979/1980

Presidente ..... João Villanova

Secretário..... José Celino Roncato

Gestão 1981/1983

Presidente ..... João Villanova

Secretário..... José Celino Roncato

Gestão 1983/1986

Presidente ..... José Celino Roncato

Secretário..... Armando Ramos Filho

Gestão 1986/1988

Presidente: ..... José Celino Roncato

Secretário: ..... Guilherme José Faccioni

Gestão 1988/1990

Presidente ..... João Villanova

Secretário..... Ademir Norberto Vitorio Barnabé

Gestão 1990/1992

Presidente ..... João Villanova

Secretário ..... José Celino Roncato

Gestão 1992/1994

Presidente ..... João Villanova

Secretário ..... José Celino Roncato

Gestão 1994/1996

Presidente ..... João Villanova

Secretário ..... José Celino Roncato

Gestão 1996/1998

Presidente ..... João Villanova

Secretário ..... José Celino Roncato

Gestão 1998/2000

Presidente ..... João Villanova

Secretário ..... José Celino Roncato

Gestão 2000/2002

Presidente ..... João Villanova

Secretário ..... Caetano Fernando De Domenico

Gestão 2002/2004

Presidente ..... João Felício Fiano

Secretário ..... José Wanderley Antoniolli

Gestão 2004/2006

Presidente ..... José Eduardo Matheus

Secretário ..... José Wanderley Antoniolli

Gestão 2006/2008

Presidente ..... José Eduardo Matheus

Secretário ..... José Wanderley Antoniolli

Gestão 2009/2010

Presidente ..... Josomar Carlos Buzanelli

Secretário ..... José Wanderley Antoniolli

Gestão 2011/2012

Presidente ..... Caetano Fernando De Domenico

Secretário ..... José Wanderley Antoniolli

Gestão 2013/2014

Presidente ..... Caetano Fernando De Domenico

Secretário ..... José Wanderley Antoniolli

Diretores da Escola de Educação Especial

* Yolanda Steffen.....1976/1977

* Lúcia Steffen 1977/1978

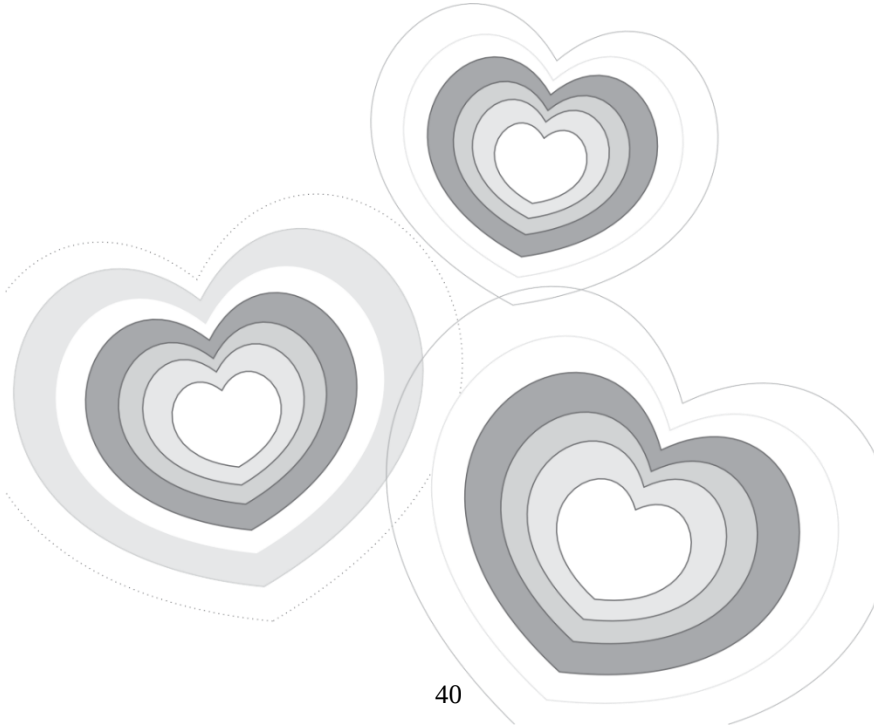
* Deize Clotildes Barnabé de Morais 1979/1982

* Maria Antônia Silvério.....1983/1986

* Elizeth de Lourdes Shimidt Matsunaga.....1987/1990

* Cleonice Lemos Narezzi..... 1990

* Ângela Maria Prandini 1990/atual



Presidente

José Vieira

Gestão 1976/1977

Conselho Deliberativo: Heloisa Candelária Groff Sampaio, Deize Clotildes Barnabé de Moraes, José Celino Roncato, Noêmia Giatti Roncato, Eunice Stein, Júnia Oliva, Jovina Souza Vieira, Lydia P. Monteiro e Paulo de Souza.

José Vieira

Realizações. Conseguiu uma casa para a APAE se instalar provisoriamente e iniciar as aulas já no mês de agosto. A casa era de propriedade do Município e estava situada na Rua Osvaldo Cruz nº 384.

Contratou duas professoras para ministrar as aulas: Júnia Olivae Eunice Stein.

Realizou a 1ª Feira da Bondade em 28 e 29 de agosto. Foi coordenadora da Feira a Sra. Guiomar Soares Mendes, juntamente com uma equipe bem diversificada da sociedade. Iniciaram os trabalhospara arrecadar fundos através de sócios contribuintes.

A 1ª Feira da Bondade tem como resultado Cr$ 54.209,25 eCr$ 6.247,90 de gastos.

A Sra. Albertina Magnusson realizou um desfile beneficente em parceria com a Loja Brasília, que rendeu Cr$ 8.850,00. Também recebeu

do Baile da Cebola a quantia de Cr$ 6.000,00. A Sra. Albertinacedeu uma sessão do Cinema Alvorada para a APAE, cuja renda foi de Cr$ 5.200,00.

A APAE, com verba própria, faz aquisição de material didático paraa Escola. É realizada uma reforma na casa para melhor atendimento dos alunos e profissionais.

Foi feito pedido para que a Prefeitura se responsabilizasse pelo transporte dos alunos. Os alunos começam a ter assistência médica, sendo que uma estudante de Fonoaudiologia prestava assistência.

A 2ª Feira da Bondade foi realizada nos dias 19, 20 e 21 de agosto de 1977, ao lado da Igreja Candelária e o Sr. Giorgio Moroni foi oPatrono. A APAE recebeu de um rodeio uma doação no valor de Cr$ 2.800,00.

A APAE participou da 1ª Festa da Uva de Indaiatuba, com vendasde cristais e licores.

A APAE recebeu doação do terreno e a Câmara aprovou e assinoua doação no dia 08/12/77.

A APAE é registrada nos Órgãos Competentes e recebeu a visita de representantes da Secretaria de Assistência Social.

Foi realizada a Exposição de Quadros de Luciano Cuvieli. A 2ªFeira da Bondade rendeu Cr$ 130.795,00.

A Diretoria contratou uma nova professora.

Foi assinada a escritura do terreno da APAE, com 2.846,56 m² de área e o engenheiro José Carlos Tonin se responsabilizou pela planta.

O Balanço da APAE é apresentado e registrou-se o valor de Cr$ 393.523,47 depositado em banco.

No dia 31/01/78 houve o lançamento da Pedra Fundamental da APAE, com a presença da diretoria e autoridades no evento.

A Professora Júnia Oliva pediu demissão.

Nas primeiras Feiras da Bondade, através das doações para as barracas, foi muito importante a participação do Rotary, do Lions, das senhoras da Igreja Presbiteriana Unida, das Paróquias Candelária e Santa Rita, do comércio, das indústrias e dos amigos, como João Villanova, Antônio Fernandes e Hermínia Fernandes.

Presidente

Cesar Fernando Rocha

Gestão 1978/1979

De início, há necessidade de registrarmos os nomes das duas primeiras diretoras da APAE: Sra. Yolanda Steffen (18/09/76 a 06/09/77) e Sra. Lucia Steffen (04/10/77 a 05/12/78). Também é importante o registro do incansável trabalho dos voluntários, desde a fundação da entidade, com o trabalho de arrecadação de prendas, materiais diversos, novos sócios, divulgação de eventos e de campanhas etc. Eis alguns nomes: os membros da Loja Maçônica Ordem e Progresso; Maria Imanishi, representando a colônia japonesa; Geraldo Tumoto; Luiz C. B. de Moura; José Luís Miranda; Ademir Vitório Barnabé; Olinda Lara; Dona Kininha, mãe do Jorge Ribeiro; Marisa Baroni Bernardinetti; Guiomar Soares Mendes; Raffaelo Fantelli e esposa; Claudio D`Canton; Carmen Giomi; Ângela Baroni; Manoel Miranda; as irmãs Steffen, da Paulina; Geraldo Hackman; José da Costa Mesquita; Antônio Arlindo Gomes e Neusa Tumoto. A APAE recebeu também a colaboração de Janey M. Vidotti como coordenadora pedagógica.

Cesar Fernando Rocha

Ata de nº 23 de 03/03/78

Forma-se a comissão para construção do prédio da APAE: José Carlos Tonin, Guilherme José Faccioni, Geraldo Hackman e Paulo de Souza.

Atas de nº 24 e 25 de 04/03 e 07/06/78

Contrataram-se pedreiros para a obra da APAE. Também foram contratadas mais duas professoras e uma assistente social. As professoras foram autorizadas a realizar curso de capacitação na APAE de São José de Rio Preto (verba de Cr$ 1.000,00). Contratou-se também uma pessoa, em parceria com a Creche Jesus de Nazaré, para trabalhar no recebimento das mensalidades dos sócios, sendo que a remuneração dela seria paga proporcionalmente aos recebimentos.

Atas de nº 26 e 27 de 24/07 e 25/08/78

A APAE recebeu a doação de Cr$ 1.000,00 do Rotary Clube. ALoja Maçônica Ordem e Progresso marcou para setembro, nos dias15, 16, 17, a III Feira da Bondade. Para isso solicitou, via ofício, o terreno do antigo Cotonifício. Posteriormente, com a recusa para cessão do local, foi pensado em realizá-la na frente da Igreja Matriz NossaSenhora da Candelária.

Atas de nº 28 e 29 de 05/09 e 03/10/78

Comentou-se sobre a III Feira da Bondade e o convite para a APAE participar da Semana do Excepcional, em Presidente Prudente.

Realizada a Feira da Bondade, considerou-se bom o resultado parcial de Cr$ 110.000,00, uma vez que os resultados de algumas das barracas ainda não haviam sido apurados. Também foi recebido o valor de Cr$ 4.470,00 do Cine Alvorada, correspondente à renda obtida na exibição de filmes.

A construção da sede própria continua em andamento, sendo contratados mais dois pedreiros e um servente para a obra.

Atas de nº 30 e 31 de 07/11 e 05/12/78

A APAE tinha duas bicicletas usadas que foram trocadas por uma nova, na empresa France. Novos sócios foram recebidos.

Falou-se da empreitada para a construção da sede, que ficará em Cr$ 50.000,00, valor que foi aprovada por todos. O presidente comunicou que a prefeitura liberou Cr$ 60.000,00 para ser consumido neste exercício. O lucro líquido da 3ª Feira da Bondade foi de Cr$ 208.017,86. A barraca da Fundição Havaí não apresentou resulta-dos, mas foram muitas as doações para a APAE.

Haverá uma apresentação dos “Astros do Ringue”, no dia 10/11/78, que propiciará 10% da renda para APAE.

Até 30 de setembro, a obra da APAE terá custado Cr$ 216.051,31. Disponível da APAE, entre caixa e bancos, Cr$ 171.809,03.

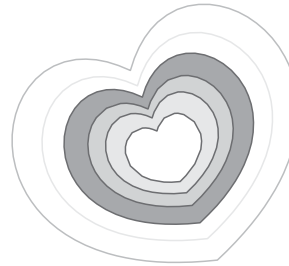
Foi feito o pedido de móveis à Prefeitura para a nova Escola. Foi realizada festa de encerramento do ano, sendo convidadas as autoridades. Sra. Lucia pede demissão por problemas pessoais e indica Deize Barnabé para o cargo, uma vez que já havia preparado a mesma para assumir a função. A diretoria ficou de estudar o valor da remuneração para o cargo.

Atas de nº 32 e 33 de 04/01 e 06/02/79

Nesta reunião, registrou-se a doação de uma vitrola para a APAE, de parte de um grupo de senhoras. Apresentaram-se novas propostas de sócios. Foram apresentadas as fotos da festa de encerramento do ano letivo. Resolveu-se contratar uma secretária e um cobrador para cuidar dos recebimentos dos sócios da entidade. A APAE receberá do Circo Rodeio Segura Peão 10% da renda bruta no mês de janeiro.

O Presidente Cesar F. Rocha comentou sobre a nova diretoria e como será sua composição. Presidente: Paulo de Souza, Vice: Edna C. Milani, Tesoureiros: Oswaldo Scachetti e Carlos F. P. Ferreira, Secretários: Wilson S. Moraes e Guilherme Faccioni.

Também foram debatidos os problemas dos funcionários que estão inseguros quanto ao fato de serem ou não contratados pela Prefeitura no próximo ano. Foi debatido sobre o ritmo da construção da sede da escola e sobre as subvenções estadual e municipal. Registrou-se ainda o envio de ofício ao Prefeito solicitando uma cadeira de rodas para a APAE, e que outra cadeira já havia sido entregue a um aluno. Registrou-se em ata o pesar pelo falecimento do Sr. GeraldoHackman, com aprovação de ofício para os familiares.



Presidente

Paulo de Souza

Gestão 1979/1985

Essa gestão foi muito ativa e responsável pelo início dos convênios. Nesta época, as duas APAEs, de Itu e de Salto, já estavam com todos os convênios estabelecidos e contavam com um gestor com conhecimento da causa dos "deficientes mentais".

Paulo de Souza

Ata nº 35 – 21/04/1979

Iniciou-se a reunião e Deize Barnabé discorreu sobre o XXIV Encontro das APAEs, ocorrido em São José dos Campos, de 6 a 8 de abril. Oswaldo Scachetti falou dos saldos da APAE e Paulo de Souza falou da dificuldade em pagar os funcionários. Falou também a Sra. Edna sobre o jogo de futebol a ser realizado em 11 de maio, entre o Primavera e o Milionários, com renda para a APAE. Registrou-se ainda o jantar dançante, a ser realizado em oito de junho, no Clube 9 de Julho. A cantora Carmem Silva participará graciosamente. Fez-se contato com a Fans Hans Discoteca, que se colocou à disposição para marcar uma noite no clube com renda para a APAE. Falou-se da possibilidade de adotar o regime de mutirão na construção da APAE, no entanto julgou-se necessário consultar o INPS sobre a possibilidade e sobre o quanto a ação diminuiria o recolhimento ao Instituto. Informou-se que o aumento dos professores

será de aproximadamente 48%, conforme acordo salarial da classe, a partir de abril de 79. Emfunção da pequena verba disponível, discutiu-se a possibilidade dedispensar um pedreiro e um ajudante da construção da sede própria. Quando terminada a obra, pretende-se contratar um médico. Foramapresentadas propostas de novos sócios contribuintes.

Ata nº 36 – 28/05/1979

Propostas de sócios contribuintes aprovadas. Comentários sobre o jogo de futebol a ser realizado em 11/05, para o qual virá Dudu do Palmeiras. Edna providenciou jantar para os jogadores no Restaurante Imperial. Falou-se do jantar Beneficente no IX de Julho com renda paraa APAE. Cesar falou das barracas a serem montadas pela FraternidadeAmor Perfeito, para o Bazar Beneficente, a partir de sexta-feira. ÍtaloLimongi ofereceu os salões do clube Primavera para a promoção. A vice-presidente falou sobre a preocupação com pagamento do INPS da construção, sendo que o 2º tesoureiro Carlos P. Ferrari ficou deverificar no INPS, em Salto, como usar o regime de mutirão.

Ata nº 37 – 13/06/1979

Propostas de sócios aprovadas. Osvaldo apresentou o balancete. Custo da construção até 30/04/79 ficou em Cr$ 762.164,04. Cleonice de Carvalho Mota ofereceu a renda da venda de seu livro de poesias. A Prefeitura de Indaiatuba está terminando a pavimentação da Ala-meda da Criança e as calçadas defronte à APAE. IV Feira da Bondade será realizada nos dias 14, 15, 16, 22 e 23 de setembro. Poderá havertambém um leilão de gado, sendo isso ideia de Osvaldo Scachetti.

Ata nº 38 – 10 de julho de 1979

Guilherme Faccioni solicitou com urgência os orçamentos de material e mão de obra para acabamento das salas de aula, pois há pessoas interessadas em fazer doações desse material. José Carlos Tonin ficou encarregado de elaborar. Guilherme sugeriu a ideia de um bingo e Edna ofereceu sua chácara para realização. Osvaldo Scachettifoi até a secretária de Educação, em Campinas, entrou em contato com o supervisor para renovação de Bolsas de Estudo e solicitou ampliação das bolsas. A APAE recebeu verba do Cenesp – Cr$ 40.000,00 – para o material da oficina e Cr$ 40.000,00 para pagamento de pessoal.

Ata nº 39 – 17/08/1979

Reunião realizada na Alameda da Criança nº 100. Muitos convidados. Paulo de Souza fala da IV Feira da Bondade, a ser realizada

em 14, 15, 16, 22 e 23 de setembro, em frente ao prédio da APAE. Distribuiu credenciais para os presentes para a arrecadação de donativos para as barracas: Coelho, Bazar, Favo Holandês, Bonecas, Milho Verde, Restaurante, Pastel, Quentão, Confecções e APAE.

Ata nº 40 - 11/09/1979

Salário dos funcionários com aumento de 40%. Assuntos ligados à IV Feira da Bondade que terá início no dia 14/09/1979. Apresentação de novos sócios para serem aprovados. Custo da construção até o momento foi de Cr$ 818.840,02.

Ata nº 41 – 19/10/1979

Falou-se da IV Feira da Bondade e das atividades do 1º semestre. APAE vai trabalhar na próxima Festa da Uva.

Ata nº 42 – 13/11/1979

A APAE receberá percentual da renda do Parque de Diversões Boa Vista. Custo da construção até o momento foi de Cr$ 1.019.085,72. Decidiu-se por realizar novas visitas às indústrias locais para correção das contribuições. Novos sócios aceitos.

Ata nº 43 – 08/01/1980

Apresentado o Balanço. Festa da Fraternidade, de 14 a 23 de março, na Tejusa. Discutiu-se sobre a eleição da nova diretoria para o exercício de 1980.

Ata nº 44 – 29/02/1980

Falou-se sobre o trabalho da Sra. Deize Barnabé. Proposta de profissionais liberais para utilizarem o prédio da APAE como local de trabalho, em troca de atendimento aos alunos, tal como já é feito em Jundiaí, ou com pagamento de um aluguel. Informou-se que a Câmara Municipal vai votar Cr$ 300.000,00 para manutenção da APAE.

Ata nº 45 – 22/04/1980

Está sendo elaborado o Regime Interno da Escola, pois é exigência da Secretária da Educação. Balanço da Festa da Fraternidade foi de Cr$ 94.0004,90. As psicólogas, fisioterapeutas e fonoaudiólogas estão atendendo casos particulares na APAE e cedendo 30% do valor da consulta para a entidade. Leilão de gado será realizado.

Ata nº 46 – 19/05/1980

Até o momento a construção apresentou custo de Cr$ 1.900.365,28. Osvaldo Antônio Scachetti falou da doação de 11 garrotes para serem leiloados no mês de julho. Paulo de Souza pediu sugestões sobre aumento de salários dos funcionários. Foi apresentado o cheque deCr$ 45.000,00 enviado pela Fraternidade Feminina Amor Perfeito, proveniente do Chá Beneficente.

Ata nº 47 – 23/07/1980

Carlos Ferreira se prontificou a verificar a verba da Secretaria da Promoção Social em São Paulo. Leilão de gado será em local cedido pela família Amaral, no dia 14 de julho. A V Feira da Bondade será nos dias 13, 14, 20 e 21 de setembro, em local a ser definido, com barracas tradicionais e algumas novidades. Também se tentará fazer uma rifa de carro.

Ata nº 48 – 19/08/1980

Feira será em frente à matriz. Falou-se dos preparativos, foram formados os grupos e cada grupo ficou responsável pelo funcionamento de sua barraca: Roleta, Bazar, Doces, Favo Holandês, Restaurante, Coelhinho, Bonecas, Rotary, CAD, Lions.

Ata nº 49 – 17/11/1980

Foi apresentado o Balancete. Suprimida uma das classes, ficando agora só três classes. Decidiu-se conceder aumento de salário para a psicóloga Heloisa C. Groff de Moraes. A IV Feira da Bondade apresentou renda líquida de Cr$ 204.954,20.

Ata nº 50 – 09/02/1981

Tratou-se da composição da nova Diretoria para o ano 1981. Presidente – Paulo de Souza, Vice – Carlos Francisco Prado Ferreira, 1º Secretário – Guilherme José Faccioni, 2º Secretário – Antônio Pozzan, 1º Tesoureiro – Alexandre Pugliese, 2º Tesoureiro – Atalibade Camargo Andrade.

Foi recebida a verba de Cr$ 1.000.000,00 da Legião Brasileira de Assistência (LBA) para materiais e equipamentos.

Ata nº 51 - 17/03/1981

Falou-se da prestação de contas ao CENESP e das verbas limitadas recebidas. Os encargos da APAE já estão passando de Cr$ 100 mil.

O jogo do Primavera rendeu Cr$ 15.000,00 para a entidade.O

prefeito doou verba de Cr$ 200.000,00, sendo que metade veio em 1981 e a outra metade em 1980. Comentou-se da indiferença do prefeito com as entidades assistenciais da cidade, pois o combustível prometido da Prefeitura ficou apenas na promessa. Informou-se que os pais querem contratar por conta deles um motorista para o transporte de seus filhos.

Ata nº 52 – 28/04/1981

Recebida verba referente ao ano 1979 da Secretaria Assistência Social, no valor de Cr$ 100.000,00. Solicitadas propostas para a VI Feira da Bondade, a ser realizada no período de 12 a 20 de setembro. Vai se tentar trazer Milionário e Zé Rico para um Show Beneficente. Edson Gaúcho vai fazer um show para a APAE e na próxima Feira haverá show com ele.

Ata nº 53 – 26/05/1981

O leilão será realizado dia 12 de julho de 1981. Recebida a verba de Cr$ 276.000,00 para aquisição dos equipamentos. Será enviado um convite ao governador do Estado, para inauguração dos equipamentos doados.

Ata nº 54 – 16/06/1981

Não é possível arcar com as despesas da nova exigência do TRT/SP para os salários. A arrecadação da entidade gira em torno de Cr$ 80.000,00 e as despesas serão da ordem de Cr$ 200.000,00 a partir de junho de 1981. Não é possível dispensar funcionários, poishá pessoas que acumulam três funções. Haverá uma reunião extraordinária no dia 23/06/1981.

Ata nº 55 – 28/07/1981

Falou-se da VI Feira da Bondade que será realizada no salão paroquial da Igreja Matriz. Faixas sobre a Feira serão financiadas pelo comércio de Indaiatuba. Barracas: Boneca, Roleta, Bar, Lions, Rotary, Bazar, Coelhinho, Fundição Havaí, Doces e Casinha. Leilão rendeu Cr$ 329.000,00.

Ata nº 56 – 18/08/1981

Feira da Bondade será realizada no dia 12, 13, 19 e 20 de setembro. As faixas estão sendo colocadas e a delegacia e Prefeitura já concederam licença. Haverá uma barraca da Fraternidade Feminina Amor Perfeito.

Ata nº 57 – 20/10/1981

Paulo de Souza falou da intenção de comprar uma lavanderia industrial, apresentando várias propostas de preços. Solicitou verba para construção de garagem e de uma nova ala. Também para Secretaria Estadual solicitou verba para construção de duas salas de aula. Decidiu-se por adquirir um balcão frigorífico para ser colocado junto à churrasqueira, facilitando o aluguel das dependências para arrecadação de fundos. Decidiu-se não fornecer o nome da APAE, sem consentimento de diretoria, para rifas e eventos. Presença do Sr. José Caetano da Cruz que veio falar do xarope medicinal para ser fabricado e vendido na APAE. A VI Feira da Bondade rendeu Cr$ 390.000,00.

Atas nº 58 e 59 – 27/01/1982 – 25/05/1982

O Presidente agradeceu pelo ano que passou e pediu a Deus que os ajudasse nesse novo ano. Secretaria da Educação vai fornecer convênio para duas professoras. Recebida da Secretaria da Promoção Social a verba de Cr$ 400.000,00 referentes ao ano de 1981. Aguar-dada a verba de 1982, que seria de Cr$ 8.000.000,00. Recebido da Prefeitura Cr$ 146.000,00 em quatro parcelas iguais. Encaminhado ao MEC os documentos para o recebimento de Cr$ 105.000,00 em bolsas para os alunos. Do Ceresp foi recebida a verba para manutenção e pagamento do pessoal no valor de Cr$ 105.000,00. A LBA doará Cr$ 1.400.000,00 para pagamento de pessoal e manutenção. O Conselho Deliberativo se reunirá para a eleição da nova diretoria da APAE.

Ata 60 – 15/06/1982

Falou-se que tudo está transcorrendo muito bem na área escolare administrativa. A APAE recebeu da Secretaria da Educação a verba de Cr$ 284.000,00 para pagamento da professora, com contrato de dois anos e revalidação para mais três.

Ata nº 61 – 14/07/1982

Sr. Paulo de Souza está analisando a possibilidade de instalar um departamento psicotécnico para habilitação de motoristas. O poder público municipal procurou se inteirar sobre as despesas da APAE.

Ata nº 62 – 22/10/1982

Recebida a 2ª parcela da Secretaria de Educação, no valor de Cr$ 1.428.000,00. Foi assinado um aditivo do contrato no dia 19/10/1982, no valor de Cr$ 183.000,00, também com a Secretaria da Educação, para pagamento de professores. A APAE foi credenciada pelo

MEC e já está cadastrada no Ministério da Educação. Deize Barnabé pede demissão em outubro de 1982. Cesar Rocha falou daVI Feira da Bondade, cujo resultado foi muito bom e pediu à diretoria para que fossem enviados os ofícios de agradecimentos aos diversos colaboradores.

Ata nº 63 – 18/01/1982

Paulo de Souza distribuiu talões de rifa, que propiciará 50% da renda para a APAE. A APAE fará um convênio com a Prefeitura no sentido de ampliar os atendimentos no ambulatório, onde os profissionais da APAE darão assistência. Cedida uma sala gratuitamente para a Seicho-no-ie fazer as reuniões semanais.

Ata nº 64 – 17/05/1982

Paulo de Souza registrou a preocupação com a retirada de prendas da APAE em nome de outras entidades. Em virtude disto estabeleceu-se que autorização para tal só será concedida por algum membro da diretoria.

Ata nº 65 – 20/09/1983

Paulo de Souza comentou sobre as eleições que estão se aproximando e a preocupação com o fato de pessoas não aptas passarem a administrar a APAE. Também se decidiu que, pelas dificuldades que se apresentam, não será realizada a Feira da Bondade. Está em fase de conclusão o convênio com LBA, sendo que por ele será destinada verba pelo número de alunos matrícula dos. Também foi feito acordo com a Secretaria da Educação para o pagamento de mais uma professora. A verba da Secretaria da Promoção Social está vindo regularmente. A APAE foi a única entidadeda cidade que recebeu esta subvenção. A folha de pagamento estáem Cr$ 1.200.000,00.

Ata nº 66 – 17/12/1983

Chegou à diretoria a informação que haverá um show sertanejo em benefício da APAE, sendo que o grupo organizador sequer comunicou o pedido para utilizar o nome da entidade. Os diretores já procuraram a Delegacia de Polícia para denunciar o fato e se dirigiram à Prefeitura para pedir esclarecimento sobre essa autorização. Foi realizada reunião com os organizadores do show, as explicações não foram convincentes, mas ficou acordado que dariam Cr$ 500.000,00 para a entidade logo depois do show.

Ata nº 67 – 19/01/1984

Jaime Pozzan informou que foi procurado pelo empresário de Gilliard para oferecer um show com uma cota para a APAE. Quanto ao show sertanejo realizado no dia 23/12/1983, o Sr. Arlindo Felix comunicou que não será possível pagar o valor estipulado, doando Cr$ 250.000,00 à entidade. Foi lido o relatório das atividades da APAE em 1983.

Ata nº 68 – 23/04/1984

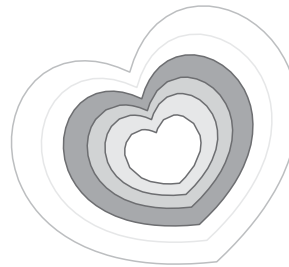
A reunião se deu para discussão sobre os horários dos funcionários, pois a APAE recebeu um comunicado do sindicato da classe. Os diretores opinaram sobre os aumentos extras a serem concedidosa alguns funcionários. Chegou-se à conclusão de que, devido à situação financeira da APAE, o aumento será de acordo com a lei vigente.

Ata nº 69 – 21/05/1984

Paulo de Souza informou que o aumento dos funcionários foi ajustado de acordo com os índices oficiais. Deve-se contratar maisuma faxineira e uma inspetora de alunos pela Secretaria da Educação.

Ata nº 70 – 29/05/1985

Paulo de Souza informou que a folha de pagamento dos funcionários passa de 4 para 8 milhões de cruzeiros, com o reajuste do mês de maio, fora os encargos sociais. Em virtude do aumento do número de alunos, sugere contratar mais profissionais: psicóloga, pediatra, neurologista ou neuropediatra e coordenadora pedagógica. A APAEtem na data 90 alunos. Decidiu-se por enviar à Câmara Municipal um ofício informando que a verba doada não está sendo corrigida.



Presidente

Alexandre Vanderlei Pugliese

Gestão 1986/1987

A APAE era bem menor do que é hoje. Tinha apenas quatro salasde aula com menos de cinquenta alunos e não havia o ambulatório. A cozinha era menor e ficava localizada onde agora está a despensa.O refeitório ficava na sala ao lado. No local onde está o refeitório atual ficava o pátio dos alunos. Os terapeutas atendiam os pacientes nassalas da frente: Fonoaudióloga – Maria Helena, Fisioterapeuta – Lia, Psicóloga – Eliana, Assistente Social – Mariza Kustor.

Onde hoje está a cozinha tínhamos uma oficina, local onde a Terapeuta Ocupacional Domingas conduzia o trabalho com os alunos. Fazíamos alguns eventos para angariar fundos e ajudar na manutençãoda entidade, pois as doações dos sócios não eram suficientes, bemcomo as verbas governamentais, tão bem administradas pela diretora Sra. Elizete de L. S. Matsunaga, auxiliada pela secretária Angelina Pozzan.

Alexandre Vanderlei Pugliese

Conseguimos melhorar o transporte para os alunos. De início,era apenas uma perua Kombi que os servia. Então, foi adquirido um micro-ônibus escolar que, embora antigo, foi bastante útil durante um bom tempo. Adquirimos também mesas e cadeiras novas para completar o refeitório.

Quando ocorreu o aniversário de 10 anos da APAE, fizemos uma comemoração simples, mas muito significativa. Não houve pompas,nem coquetel, nem comes e bebes, pois a situação da instituição naquele momento não permitia. O mais importante era a essência do evento e não a aparência. Lembro-me de que, naquela data, fizemos um discurso muito bonito, que fora preparado anteriormente pela diretora Sra. Elizete. Infelizmente, não temos cópias do referido documento. Lembro-me ainda de que, entre os homenageados, estavam os ex-presidentes, as ex-diretoras e vários colaboradores. Os que não puderam participar da festa enviaram seus representantes ou familiares. A homenagem aos ex-presidentes consistiu em colocar seusnomes e suas fotos, cada um em uma sala de aula do prédio.

(Comemoração do 10º Aniversário e Festa Junina da APAE

Aniversário de 10 anos

Guardo muito boas lembranças daquela época em que, com esforço e trabalho, principalmente dos funcionários, conseguimos superar inúmeras dificuldades e vários obstáculos.

Não posso deixar de agradecer aos Irmãos e aos demais colaboradores, principalmente ao prefeito da cidade durante o meu biênio, o Engenheiro José Carlos Tonin. Contudo, agradeço em primeiro lugar a Deus por essa oportunidade que me foi dada para que eu pudesse aprender um pouco mais em minha vida nesses anos de dedicação à APAE Indaiatuba.

Presidente

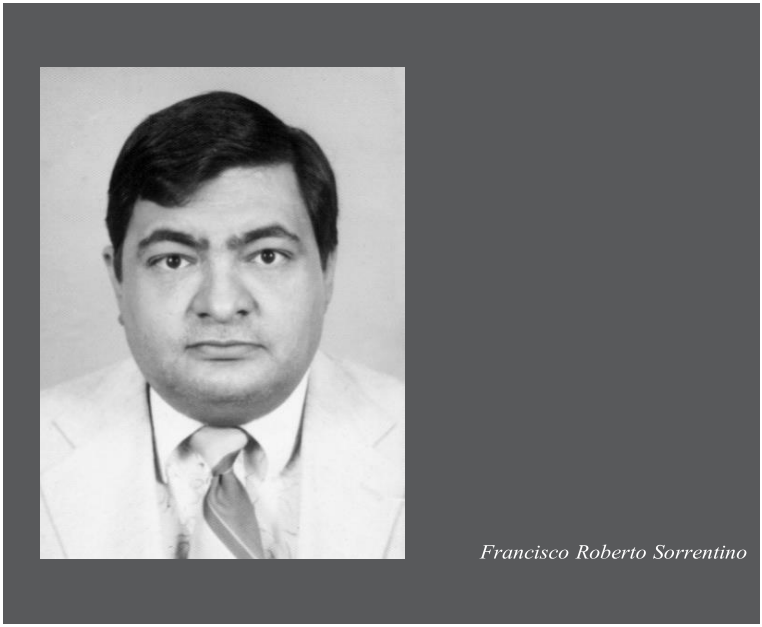
Francisco Roberto Sorrentino

Gestão 1988/19

Ata de nº 86 de 15/03/88

A entidade começa o ano com um déficit de Cr$ 112.899,00. Decidiu-se realizar uma exposição de quadros, do artista Osmar Maciel, com 30% no resultado das vendas para a APAE. A exposição será no Casarão Pau Preto, nos dias 25, 26 e 27 de fevereiro de l988, com o apoio da Loja Maçônica Ordem e Progresso.

A APAE necessita colocar forro em alguns locais do prédio: secretaria e cozinha, e precisa de um aparelho de audiometria que poderá gerar renda à entidade. Além disso, também há necessidade de comprar vasilhas novas para a cozinha, de modo aestar preparada para servir almoços beneficentes.



Francisco Roberto Sorrentino

Ata de nº 87 de 14/06/88

Ficou decidido formar uma comissão para arrecadar fundos paraa entidade: João Villanova, Antônio H. Salvadori, Guilherme Faccioni. A comissão planejou uma Feijoada na APAE que será realizada naSede da Escola, no dia 29/07 próximo.

A entidade continua a campanha para comprar o aparelho de audiometria e recebe o aparelho da Pró-Vida. Fará também uma exposição

de quadros, da artista Valdice Sallum, na sede da Escola, e da artista Cleide A. Silva Francisco, no Casarão Pau Preto.

Ata nº 88 de 15/12/88

Resolveu-se elaborar um relatório para o Conselho Deliberativo. A APAE tem enfrentado inúmeros problemas, principalmente quanto à situação de baixos salários dos funcionários. O que tem ajudado a manter a entidade é o quadro de associados e os eventos que também fortalecem o Caixa.

A APAE comprou outro aparelho de audiometria e está fazendo campanha para forrar o refeitório, de modo a poder alugar o espaço nos finais de semana, quando ele não é usado, gerando renda significativa para a entidade.

Ata nº 89 de 14/02/89

Como a receita da entidade não atende às despesas, a APAE vai pedir colaboração dos membros do Conselho Deliberativo para que assumam campanhas junto às indústrias. Também vai solicitar ao Sr. José Orlando Martins – presidente da Loja Maçônica Ordem e Progresso e José Carlos Tonin, também membro da Loja, para que liderem a campanha.

Será endereçada carta para a AIMI, solicitando que as indústrias realizem os exames de audiometria na APAE.

Ata de nº 90 de 21/03/89

Uma boa notícia: a comissão conseguiu novos sócios e um bom resultado na arrecadação para solucionar os problemas financeiros da entidade.

No dia 20 de abril, haverá um leilão para leiloar uma vaca doada para a APAE. Resolveu-se comprar panelas e objetos para a cozinha afim de melhorar o atendimento nos almoços beneficentes.

Ata de nº 91 de 25/08/89

Houve um longo intervalo de tempo sem reuniões da diretoria da APAE. As receitas continuam não dando conta das despesas da entidade e os funcionários estão com os salários muito defasados.

Após o leilão da vaca, houve a exposição do artista Osmar Maciel, com reversão de 30% do valor das vendas para a APAE.

O aparelho de audiometria tem sido pouco utilizado pelas indústrias e, até o momento, não tem gerado renda.

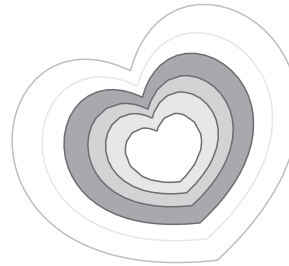
Ata de nº 92 de 28/12/89

O ano de 1989 não foi nada fácil para a APAE. No entanto, conseguiu-se cobrir as despesas e ainda restou em caixa um pequeno saldo. O forro do refeitório foi feito por um primo do presidente, que não cobrou nada pelo trabalho. Para isso, utilizou todas as máquinas da marcenaria da APAE.

A diretoria reconhece que é preciso conseguir outras fontes de renda permanentes, para ajudar nas despesas da entidade.

Ata nº 93 de 03/03/1990

Definida a chapa para o próximo biênio: Presidente – Walter Jorge Aguiar, Vice – Manoel M. Cação, Secretário – Guilherme J. Facioni, Tesoureiro – João Felício Fiano, 2º Secretário – Maximiliano Francisco Rubega.



Presidente

Walter Jorge de Aguiar

Gestão 1990/1991

Assumindo a presidência da APAE, em janeiro de 1991, ao nosso lado assumiam também os incansáveis companheiros Manoel Carlos de Moura Cação, como vice-presidente; Guilherme José Faccioni, como secretário e João Felício Fiano, como tesoureiro.

Walter Jorge de Aguiar

Coincidentemente, no mesmo ano, Fernando Collor de Melo assumia a presidência do País, adotando como medida econômica o "confisco" financeiro, deixando cada brasileiro tão somente com 50,00 Cruzados Novos. Naquela oportunidade, jornais de diversas regiões citavam a preocupação com o fechamento de Entidades Assistenciais por falta de recursos. Diante do fato, era imperiosa a adoção de medidas emergenciais, pois, a partir de então, por um período, não contaríamos com as costumeiras fontes de receita, fossem repasses de verbas públicas ou até mesmo contribuições da comunidade.

Elaboramos então um dossiê espelhando a crítica situação da Entidade e cópia deste foi entregue pessoalmente a cada vereador e ao Prefeito Municipal Dr. Clain Ferrari que, com a aprovação da Câmara,

viabilizou repasse financeiro para APAE. Isto nos deu um momentâneo alívio financeiro, permitindo pagamento de salários dos funcionários, professores e técnicos. Mas, ainda assim, era necessária a adoção de medidas para contenção de despesas. Neste sentido, convidamos profissionais da comunidade a atuarem como voluntários, sem remuneração. Destaque-se, neste sentido, o convite aceito pele professora Cleonice Lemos Narezzi, que assumiu a direção daEscola de Educação Especial da APAE. De igual forma, aceitaram os médicos Dr. Fernando Costa, pediatra; Dr. Luiz Carlos Scachetti, otorrinolaringologista; Dr. Roberto Sfeir, ginecologista; e Dr. Antônio Sardinha, neurologista; cada qual contribuindo voluntariamente com períodos de atendimento nas dependências da APAE.

Também houve a contratação de uma segunda Fonoaudióloga, Sra. Sonia, em regime salarial comissionado, para atuar junto às empresas com prestação de exames audiométricos para funcionários.

Transcorridos alguns meses, após a fase crítica, visando ao apoio da comunidade e a ampliação da receita, foi intensificado o trabalho de divulgação da Entidade, mostrando seu papel, seu trabalho e suas estatísticas. Com isso, recebemos em curto espaço de tempo, por parte de pessoas físicas e empresas, respostas das mais expressivas. Como exemplo:

- Ampliação do número de sócios contribuintes;
- Doação por parte do Dr. Álvaro Antollini Filho de consultório odontológico completo;
- Doação pelo Pró Vida de audiômetro novo a ser utilizado na prestação de serviços de audiometria às empresas da cidade;
- Da Gessy Lever, doação sistemática de materiais de limpeza ehigiene pessoal;
- Realização de leilão no Estádio do Primavera, sendo todos os artigos doados pelo comércio, indústria e particulares de Indaiatuba;
- Participação na 1ª FAICI, com a barraca Brasileira, juntamente com a entidade Casa do Caminho;
- Exposição de quadros do pintor indaiatubano Osmar Maciel, com parte da renda revertida para a APAE;
- Exposição de pintura em porcelana da artista plástica Izabel Nunes de Almeida;
- Participação em quermesses nas instalações do Clube XV de Novembro.

Superadas as dificuldades financeiras, graças à participação da comunidade, e já normalizados os repasses de verbas governamentais,

contávamos com uma situação mais confortável para execução de novas metas.

a) Administração e funcionários

- Contratação de secretária, Sra. Elisabete, responsável pela secretaria da escola e da Entidade, por contas a pagar e a receber;
- Contratação de administrador, Sr. João Marinho, para gerenciamento de atividades da APAE junto aos Órgãos Públicos;
- Cedido pela Prefeitura Municipal um dentista com atuação exclusiva nas dependências da APAE, Dr. Ezequias;
- Contratação de auxiliar para limpeza, jardinagem e serviços gerais;
- Correção salarial para os funcionários e complementação para os funcionários cedidos e remunerados pela Municipalidade;
- Cursos e seminários para aprimoramento profissional a professores e técnicos, pagos pela Instituição com verbas públicas específicas para tal finalidade;
- Da preocupação da diretoria com funcionários da APAE vale citar o fato de uma professora que, cursando o último ano de Edu- cação Especial na PUCC Campinas, com pendências financeiras para com a Universidade, não conseguiria sua formatura e continuidade na instituição. Intercedendo pela professora, a APAEencaminhou ofício ao então Magnífico Reitor daquela Universidade, Prof. Eduardo Coelho, expondo os fatos, as preocupações e solicitando possível redução da dívida. Com resposta positiva por parte do Reitor, com considerável redução do valor, a dívidafoi paga pela APAE e descontada do salário da professora emcinco parcelas.

b) Bens imóveis

- Sala consultório odontológico: instalada com a reforma do antigo almoxarifado;
- Cozinha/despensa: alocada onde anteriormente funcionava a sala de fisioterapia, criando melhor estrutura e espaço físico, necessários ao crescente aumento do número de alunos;
- Refeitório: instalação de iluminação de teto (spots) no perímetro local, para atender às exposições de pinturas do artista Osmar Maciel;
- Sala de audiometria: com instalação de cabine para exames audiométricos;
- Cobertura: reforma da cobertura do prédio, com substituição parcial do telhado, calhas e condutores;
- Fachada principal: reconstrução da alvenaria do portão principal, executada graciosamente pela empresa do Sr. Luiz Carlos Ferraz

Lemos, com elevação da altura do portão e instalação de placa de identificação da Entidade com dimensões proporcionais às do portão;

• Ampliação da Entidade: visando à construção de novas salas de aula e espaço para clube de mães, foi dado início à ampliação da APAE, com projeto fornecido graciosamente pelo Engenheiro José Carlos Tonin. Fundações e alvenaria também foram graciosamente executadas pelo Engenheiro Antônio Carlos deAlvarenga Pinto.

c) Bens móveis

• Veículos: contava a APAE com dois veículos para transporte dos alunos e técnicos, um veículo Kombi e um micro-ônibus com chassi e motor de Variant. Contando com um único motorista, cedido pela Prefeitura Municipal, e por consequência um único veículo em uso diariamente, os alunos, tanto no início como noencerramento das aulas, eram transportados em grupos. Face às constantes necessidades de manutenção, executadas sem ônus pela oficina do então vice-presidente Manoel Carlos de Moura Cação, e as dificuldades no transporte dos alunos, os veículos foram vendidos e contratado os serviços de transporte do Elias Transportes. Desta forma, em cada período, os diversos veículos transportavam simultaneamente os alunos. Assim, nos dois turnos, no início e término das aulas, todos os alunos chegavam ou saiam de uma só vez. Paralelamente ao contrato de transportedos alunos, foi adquirido junto à Ivesa – Indaiatuba Veículos – umveículo Kombi, Zero km, para transporte dos técnicos e professores quando em atividades externas.

• Equipamentos: aquisição de TV e vídeo cassete para serem utilizados como instrumentos pedagógicos. Compra de materiais didáticos, tais como livros e brinquedos pedagógicos. Substituição das máquinas de escrever por máquinas novas, sendouma delas elétrica.

d) Pais e alunos

• Criação do Clube de Mães, sob a coordenação da Assistente Social, Sra. Zita, buscando a integração/participação dos pais coma Entidade e viabilizando bazares com receitas em prol da APAE;

• Confecção e fornecimento de uniformes para os alunos;

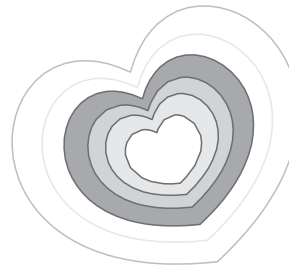
• Atendimento odontológico aos alunos e, por vezes, estendido aos pais carentes;

• Colocação dos alunos com mais idade em estabelecimentos comerciais ou industriais da cidade, por período diário ou semanal;

• Promoção de passeios com os alunos, acompanhados de monitores e técnicos, proporcionando contato com o externo à APAE;

- Contato e visitas às APAEs de outros municípios, buscando a trocade informações e de experiências;
- Da preocupação da APAE com os alunos e seus pais, vale lembraro episódio do aluno com problema cardíaco. A preocupação foitrazida pelos pais que citavam, inclusive, as dificuldades com consulta, tratamento e diagnóstico. Contatamos o cardiologista Dr.Celso Ferreira Salum, citando os fatos, preocupações e solicitando a possibilidade de consulta, uma vez que os pais não tinham condições de arcar com honorários. De pronto, Dr. Salum se propôs a atender nossa solicitação e, mais do que a consulta, conseguiu em São Paulo, de imediato, a cirurgia sem quaisquer ônus para a família. A APAE proporcionou transporte para o aluno e seus pais ao Hospital na capital pelo período dos exames preliminares e da cirurgia propriamente dita.

Constato que, ao cabo de um ano de gestão, foi uma experiência com aprimoramento pessoal inesquecível. Apesar das dificuldades no início da gestão, conseguimos superá-las por contarmos com o apoio incansável dos membros da diretoria, dos abnegados e incansáveisfuncionários técnicos e professores, aos quais sou muito agradecido. Também sou agradecido aos profissionais voluntários das diversasáreas, que doaram tempo e conhecimentos à APAE. Sou grato ainda àcomunidade que, convocada de alguma forma à participação e doação, superou as expectativas, concorrendo com grande apoio ànossa APAE.



Presidente

João Felício Fiano

Gestão 1991/2001

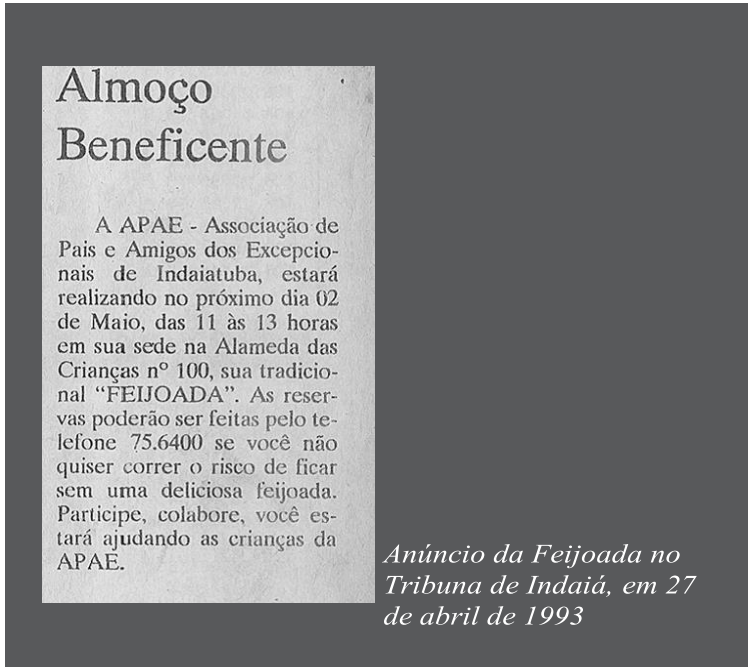
A nossa permanência na Diretoria da APAE se estendeu por 10 anos, com várias alterações dos componentes da equipe diretora que trabalhou ao meu lado. No início da nossa gestão, a APAE estava com um déficit financeiro muito alto, chegando ao ponto de, a cada mês, não termos verba para a folha de pagamento dos funcionários para o mês seguinte. Não recebíamos verbas da Prefeitura e, com a inflação muito alta, as doações mensais dos contribuintes e as verbas do Estado não eram suficientes.

João Felício Fiano

Numa reunião com a diretoria do Rotary Clube, conseguimos emprestados alguns utensílios: panelas grandes, caldeirões e vários outros apetrechos, com os quais iniciamos a era das feijoadas. No segundo mês dessa atividade, compramos quase todo o material de cozinha, implementamos a venda das feijoadas e, assim, conseguimos sair do vermelho, dando sequência a um crescimento constante.

O que chamamos de "a era da feijoada" foi, na verdade, um conjunto de vários eventos, tais como: Feijoada, Frango com Polenta, Rifas, Rodeios, Bingos no Clube 16 de Janeiro e o Baile dos 25 anos da APAE. Fizemos também várias exposições de quadros e de porcelanas, que

nos propiciaram alívio nas finanças. Nesses anos difíceis,os Irmãos da Loja Maçônica Ordem e Progresso se dedicaram de corpo e alma em todas as campanhas. Contamos também com a valiosa colaboração dos senhores José e Benedito, cozinheiros que deram todas as coordenadas para o sucesso das feijoadas, uma grande força para o sucesso do nosso objetivo.



Almoço Beneficente

A APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Indaiatuba, estará realizando no próximo dia 02 de Maio, das 11 às 13 horas em sua sede na Alameda das Crianças nº 100, sua tradicional "FEIJOADA". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 75.6400 se você não quiser correr o risco de ficar sem uma deliciosa feijoada. Participe, colabore, você estará ajudando as crianças da APAE.

Anúncio da Feijoada no Tribuna de Indaiá, em 27 de abril de 1993

Como sempre, diferentemente do que é hoje, as despesas eram maiores que as receitas. Assim, com problemas com o transporte dos alunos, o Sr. Mesquita, da IVESA, nos deu um grande apoio no conserto de uma velha Kombi. Assim que conseguimos verba, compramos uma Kombi nova, o que minimizou o problema de transporte. Num determinado dia, também recebemos um telefonema do Sr. Beto Bonavita, nos convidando para irmos até Campinas, na sede da Viação Bonavita Ltda., onde fomos premiados com um ônibus inteiramente reformado, e com garantia de sua manutenção mecânica por 10 anos, resolvendo a crônica situação do transporte.

Dentre as inúmeras doações recebidas, cabe-me destacar:

a) Um ônibus pela Viação Bonavita;
b) A piscina do ambulatório, doada pelo Rotary Clube;
c) R$ 10.000,00, doados pelos padres do Mosteiro de Itaici, quantiaque possibilitou o término da obra, juntamente com todas as doações de materiais para construção;
d) Um gabinete dentário completo, doado pelo Dr. Álvaro Antolini, que permitiu iniciarmos os tratamentos dentários dentro dasinstalações da APAE;
e) Uma sala comercial em Salto, doada por um Irmão nosso, e que posteriormente foi vendida;
f) Uma Toyota Bandeirantes, doada pela Toyota.

Para fazermos frente ao aumento das despesas com a construção de novas salas de aula, contratação de professores e funcionários, aumento do consumo de energia elétrica e de água, e compra de um novo gabinete dentário, o Irmão Carlos Henrique Albrecht idealizou o churrasco anual, que até hoje é grande sucesso.

Para aumentarmos a arrecadação, podemos ainda destacar as seguintes ações:

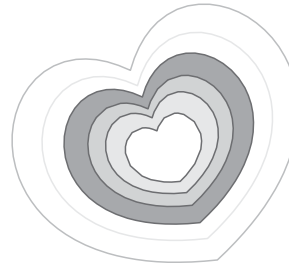
a) Participação na FAICI, com a barraca de comida brasileira, juntamente com a entidade Casa do Caminho, administrada pela Sra. Aydil Bonachela;
b) Resgatamos a Feira da Bondade, evento idealizado pela Sra. Mariza Bernardinetti, com a valiosa colaboração do Djalma Gongra do Nascimento.

Desde o início, na nossa primeira gestão, nosso objetivo foi transformar a APAE, uma entidade que sempre dependia de doações, em uma Instituição conhecida e com vários convênios firmados. Talqual uma empresa, nosso objetivo era conseguirmos uma arrecadação constante, que suprisse as necessidades da instituição. Assim, contratamos a Sra. Mariza Bernardinetti, que iniciou um importante trabalho com o Telemarketing. Além disso, insistimos em contatos com todos os órgãos governamentais com os quais poderíamos conseguir verbas. Outro objetivo almejado na época era o de manter uma reserva financeira correspondente a três folhas de pagamentosmensais, o que foi conseguido.

Alguns fatos interessantes marcaram nossas gestões:

a) Fomos agraciados com uma verba do Governo Federal, a fundo perdido, destinada à construção do galpão onde hoje funciona a Quadra Poliesportiva. No entanto, a verba demorou tanto para ser liberada que, uma vez em mãos, só possibilitou o levantamento das colunas e a colocação da cobertura. Todo o restante foi conseguido com doações das lojas de materiais para construção.

b) Fomos multados, indevidamente, pela Previdência Social em R$ 80.000,00, o que na época era uma verdadeira fortuna. Creio que se tivéssemos que pagar teríamos que "vender" a APAE. Conseguimos a anulação da multa graças à intervenção do engenheiro José Carlos Tonin, na época Deputado Estadual junto à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.



Presidente

João Villanova

Gestão 2002

Não obstante ter atuado em curto espaço de tempo como presidente da APAE, João Villanova tem uma ligação com a entidade jáde longa data, ou melhor, ela acontece desde a fundação da instituição. Assim, estão aqui registrados vários fatos dessa história quecontaram com a participação de Villanova.

Desde 1966, quando viajava para Campinas, João Villanova observava algumas crianças que embarcavam em ônibus para estudarem outras cidades, nas APAEs de Campinas, Salto ou Itu. Esse fatochamou a atenção do jovem estudante de 15 anos de idade. Para ele, essas crianças tinham que ter atenção diferenciada.

Anos mais tarde, em 1973, João ingressou na Maçonaria e continuou firme com a ideia de que Indaiatuba precisava de uma escolapara cuidar daquelas crianças que ainda eram conduzidas para outraslocalidades. Em 1976, então como Vice-presidente da Loja Maçônica Ordem e Progresso CL, Villanova propôs que fosse fundada a APAE em Indaiatuba, uma vez que a Loja ainda não mantinha nenhuma entidade assistencial sob seus cuidados. No fim de semana seguinte, o maçom Sr. José da Silva Miranda, diretor da Tribuna de Indaiá, e quehavia participado daquela sessão, lançou na 1ª página do jornal a seguinte manchete: “a necessidade de se ter uma APAE em Indaiatuba”.

João Villanova

Na verdade, a ideia não era somente de Villanova. Dias após a

proposta, o Sr. Paulo de Souza, participando de um jantar festivo no Lions Club da cidade, conheceu Noêmia, então professora da APAE de Salto e de Itu, que estava justamente fazendo a apresentação da proposta do Projeto APAE local. Paulo de Souza, Presidente da Loja Maçônica Ordem e Progresso, não teve dúvidas: era o sinal de que Indaiatuba realmente precisava de uma APAE.

Posteriormente, ele e João visitaram Noêmia, juntando a experiência de pessoas competentes para trabalharem com crianças com necessidades especiais com a capacidade de um grupo que poderia assumir e administrar a APAE. Começaram então as várias reuniões na Loja Maçônica ou na residência de Noêmia e Celino – visando à fundação da entidade.

Chegou então o momento de apresentar o projeto à autoridade maior do município. Apresentado o projeto, o Prefeito Romeu Zerbini deu total apoio à fundação da APAE, cedendo de imediato um espaço para a escola, numa casa situada na rua Oswaldo Cruz. Assim, a instituição foi fundada em 29 de junho de 1976, com início das atividades em 9 de agosto do mesmo ano.

Logo após a fundação da APAE, surgiu a ideia de ser realizada a Feira da Bondade. O escritor e jornalista José Roberto Guedes de Oliveira, mencionou em sua coluna semanal no jornal a Tribuna de Indaiá que já estava em andamento o projeto para a realização da Feira em uma data próxima. Diante disso, o presidente da APAE, Sr. José Vieira, levou o tema ao conhecimento da diretoria. Com a concordância de todos, foram definidas as datas 28 e 29 de agosto de 1976.

Havia muito que se fazer pela frente. Sem muito pensar, um grupo decide arregaçar as mangas e trabalhar, pois a Feira da Bondade seria um meio de conseguir fundos para a entidade. Foi um corre- corre: clubes de serviços, sociedade, indústria, comércio, todos se movimentando para ajudar neste evento que se transformou em marco histórico no calendário anual da cidade.

Na reunião marcada para designação das tarefas de cada participante, a presidência da comissão organizadora da Feira coube a D. Guiomar. Uma vez marcada a data e designada a comissão, com as definições de responsabilidades para cada participante, coube a João Villanova a tarefa de divulgação do evento. Por ele, foi providenciada a confecção de cartazes, que foram colocados pela cidade e em Elias Fausto, Capivari e Monte Mor. Para esta função, Villanova levava a professora Júnia para ajudá-lo.

Indaiatuba, nesta época, não tinha rádio. Foi então que João dirigiu-se à Capivari para divulgar a feira no programa de Bruno Orlandin, na Rádio

Cacique de Capivari, e em Itu, na Rádio Convenção.João divulgava a feira num programa matutino que começava as quatro horas da madrugada, com audiência também em Indaiatuba.Um recurso também usado na época foi a panfletagem aérea. Joãoera paciente e amigo do dentista Dr. Waldyr Wanderley, que tinha por hobby pilotar aviões e voar no aeroclube de Itu. Com sua intervenção, conseguiu gentilmente algumas horas de voo para quese pudesse realizar a panfletagem. Foi uma chuva de papeis pela cidade; algo absolutamente inédito para a época.

João destaca que a Feira contou com colaboração de todas as colônias da cidade: japonesa, suíça e a alemã, com suas barracas, comidas e danças típicas. Também é importante ressaltar a enorme colaboração do comércio e da indústria e a grande participação e ajuda de Luiz Carlos Correia Lara e de sua esposa Olinda Lara.

Cada visitante, ao chegar à Feira, era convidado para preencher uma ficha de adesão e, assim, se tornar sócio da APAE, passando a contribuir mensalmente com algum valor. Convidado por Júnia Oliva e sua mãe Rosa Spina Oliva, o Sr. Cis José Salmi, proprietário da Antuérpia Joias, fez uma visita à feira, acompanhado do tio de Junia. Apresentado ao João Villanova, este o convidou para ser sócio da APAE, o que foi aceito de imediato, com a doação de uma joia. Foi ogrande comentário da festa. Além de ter ficado sócio, o Sr. Cis tambémdoou grandes quantias à APAE por longo tempo. Não se pode deixar de comentar que a “Família dos 40”, como era conhecidaa família de Junia Oliva, fez muitas doações que foram de grande ajuda para a APAE no início de suas atividades.

Depois disso, a Loja Maçônica Ordem e Progresso e a diretoria da APAE chegaram à conclusão de que deveria haver um evento mensal que garantisse as despesas crescentes da entidade. Apresentada a proposta para se fazer um almoço mensal, decidiu-se por fazer umStrogonoff que, além de trabalhoso, não deu lucro e não teve boa aceitação pelo público. Novas reuniões se seguiram e decidiu-se por realizar uma experiência com feijoada. Por não possuir *know how* no assunto, João recorreu à ajuda de dois famosos e competentes cozinheiros da cidade, os Srs. Benedito de Oliveira e José Carlos Rossi, que prontamente passaram a orientar a equipe, bem como a ajudarna cozinha. A feijoada foi tão bem aceita pela comunidade que permaneceu na ativa por mais de dez anos, contando sempre com colaboração desses dois versáteis cozinheiros.

Também a elaboração da feijoada se tornou um evento muito agradável, quando o grupo se reunia. Começava logo no início da semana, quando Lucia Bueno Dionísio e Maria José Minale da Silva deixavam tudo preparado para que, na sexta-feira, os Irmãos fizessema

separação das carnes. No sábado, voltavam e, no domingo, o dia da feijoada, alguém era escalado para chegar à APAE às quatro da manhãpara acender o fogo do feijão. João também se lembra de uma senhorinha chamada Liberta, proprietária do Buffet e Rotisserie Veneza, e de sua generosidade por emprestar utensílios domésticosdo buffet e a máquina industrial de cortar couve para que se pudesse agilizar a preparação da feijoada. Eram momentos de grande descontração e, ao mesmo tempo, de trabalho responsável. Enquanto os Irmãos ficavam ajudando a levar as quentinhas para os carros dos clientes, as esposas participavam das brincadeiras junto com os filhos nos parquinhos de diversão, pois afinal era domingo.

Para harmonizar o ambiente e para que todos os participantes pudessem consumir algo, logo após o término dos trabalhos no domingo, era servida uma canja de galinha, especialidade de Henrique Antônio de Arruda Salvadore. A canja se tornou tão famosa que os clientes passaram a encomendar e levar a canja para casa juntamentecom a feijoada.

Apesar do sucesso do evento Feijoada, a APAE ainda necessitava aumentar sua renda mensal. Surgiu então outra grande ideia. Como a comunidade da Igreja Matriz Nossa Senhora da Candelária fazia pizzas anualmente, João procurou o responsável da igreja para entender todo o procedimento de montagem e venda das pizzas, pois a Paróquia já tinha o *know how* para isso. Ao mesmo tempo, a APAE foi procurada pelo Srs. Romeu Piontini e Antônio Packer, que propuseram que as pizzas fossem feitas em parceria com o Educandário, entidade recém-fundada. Em média, eram montadas 1.000 pizzas mensal- mente, com a ajuda de um grupo de colaboradores e sempre com apresença do Sr. Antônio Packer e de sua esposa D. Tica. Desse evento,deve-se destacar a grande importância da empresa Filtros Mann, na pessoa de seu ex-gerente de RH, Sr. José Trevisan e da Sra. Cecília Myoko Myagawa, que muito colaboraram nas vendas de pizzas para os funcionários.

Posteriormente, a atual coordenadora de eventos da APAE, Mariza Bernardinetti Muller, organizou e apresentou projeto para reativar a Feira da Bondade. Em reunião com os diretores, ficou definido o Salão da Viber como local para ser realizado o evento, o que foi prontamente autorizado pelo Prefeito Sr. Reinaldo Nogueira. Nas discussões sobre a divulgação da Feira, João se manifestou e nova- mente ficou responsável pela publicidade do evento. O publicitário Dennis Cesani de Oliveira, da Capacitat, era conhecido de João, pois ele prestava assessoria publicitária para a promoção das sombrinhas da Xuxa, que eram então fabricadas por Alfredo Villanova, empresa que dirigia.

Marcada a reunião com Dennis, na sua agência em São Paulo, João, Mariza e Rodrigo apresentaram o projeto da feira, os objetivos e o público a atingir. Sem muito pensar, Dennis respondeu prontamente que faria a campanha. Alguns dias depois, Dennis veio à Indaiatuba, se reuniu com o grupo e apresentou o book da campanha voltada para a Feira da Bondade. Quando apresentou o slogan símbolo "Ser bom faz Bem", Dennis emocionou a todos os presentes quando mostrou o símbolo de um coração, que se perpetua até os dias de hoje. Dennis Cesani de Oliveira continua a colaborar com a APAE de Indaiatuba, elaborando todas as peças publicitárias.

Outro ponto importante para a APAE era criar um meio de comunicação com os moradores da cidade. Em várias reuniões com a diretoria, João solicitou a permissão para implantar um sistema de telefonia e de propaganda. Uma vez aprovada a implantação do telemarketing, João e Rodrigo, então colaborador da APAE, conseguem a ajuda do Prof. Takeshi Jumonji, para implementar o projeto. Após meses de trabalho, sob orientação de Takeshi, que vinha quinzenalmente a Indaiatuba, chegou a hora de montar o telemarketing. Era então necessário comprar as baias e os equipamentos. Apresentado o orçamento para a diretoria, verificou-se que não havia condições financeiras suficiente para arcar com a despesa. Preocupado, mas confiante, João tinha absoluta convicção de que o sistema traria uma verba significativa para a APAE. Ele e Rodrigo tiveram a ideia de abrir espaços para propagandas no muro da fábrica Villanova. As empresas da cidade comprariam um espaço do muro, fariam suas propagandas para divulgação dos seus produtos, com pagamentos que seriam revertidos para a implantação do telemarketing. A empresa Villanova prontamente liberou os espaços e, assim, a arrecadação foi 100% revertida para o telemarketing. Dessa forma, em 2003, conseguiram montar o departamento que até hoje funciona, prestando serviços para a entidade.

Outro fato que merece registro aconteceu na gestão do Sr. Gentil Pacioni Junior, como presidente junto da Loja Maçônica Ordem e Progresso. Por ele, João Villanova, então Deputado Federal pela Loja junto ao Grande Oriente do Brasil – GOB, em Brasília, foi incumbido para pleitear junto ao Grão Mestre da Ordem, o Desembargador Dr. Murilo Pinto, uma verba para a filantropia da Loja Maçônica Ordem e Progresso. João então solicitou a verba ao Grão Mestre, sendo que, após várias reuniões consecutivas, foi concedido o valor de R$ 10.000,00. Quando retornou a Indaiatuba, na semana seguinte, em reunião na Loja Maçônica, João trouxe o cheque que foi imediatamente endossado pelo

Sr. Gentil Pacioni e destinado à APAE, o que propiciou o pagamento do 13º salário aos funcionários.

João Villanova também participou de vários eventos em prol da APAE, entre os quais: Reis do Rinque (luta livre), Noites Sertanejas,Baile da Cebola, Bingos, Feira de Sobremesa, Exposição de Quadros e Exposição de Porcelana. Além disso, Villanova foi Presidente do Conselho Deliberativo da APAE por dezessete anos, nos períodos de 1979 a 1983 e de 1988 a 2002. Também foi secretário do Conselho Deliberativo no período de 1976 a 1978.

Presidente

José Dérsio Salla

Gestão 2002/2003

Vice-Presidente: Djalma Antônio Gongra do Nascimento; 1º Secretário: José Celino Roncato; 2º Secretário: Maurício Baroni Bernardinetti; 1º Tesoureiro: José Henrique M. Rodrigues; 2º Tesoureiro: Maximiliano Francisco Rubega; Diretores adjuntos: Ricardo Lúcio Caramma e Shiguero Miyake.

Em junho de 2002, eu e meus companheiros, alguns membrosda Loja Maçônica Ordem e Progresso CL, assumimos a Diretoria Executiva da APAE. Para nós, isso se constituiu num grande desafio, pois ocompromisso era o de realizar uma reestruturação na entidade: novas leis, novas exigências a serem seguidas, estatuto novo, inclusão dealunos na rede municipal e estadual de ensino, inclusão no mercado de trabalho, participação de pais de alunos na administração, reestruturação os funcionários em suas áreas específicas etc.

José Dérsio Salla

Nesse período, a APAE passou por muitas turbulências, provocadas por um pequeno grupo de pessoas interessadas em desestabilizar o trabalho feito pela entidade. Houve o desligamento de alguns membros da Loja Maçônica, provedora da APAE, de cargos e até

mesmo como associados da APAE. Com o Djalma Antônio Gongra do Nascimento, exercendo o cargo de Presidente da Loja MaçônicaOrdem e Progresso, apoiando nossa nova diretoria, procedeu-se uma intervenção severa na instituição, com afastamento de pessoas que, notadamente, queriam "tomar o poder" na entidade.

Muita diplomacia interna foi necessária na busca de um consenso com os membros da entidade provedora, para que todo o trabalho e a credibilidade conquistada pela APAE, ao longo de todos esses anos, desde a sua fundação, não se perdessem. E essa intervenção mostrou-nos que estávamos no caminho certo. Apesar de todos os ataques sofridos pela instituição, o saneamento interno clareou os horizontes e mostrou os reais interesses envolvidos. Felizmente, algumas pessoas abnegadas da Loja Maçônica sedispuseram a pagar o preço do enfrentamento, preservando os pilares da instituição. Caso não tivéssemos tomado a firme decisão de enfrentar e desmascarar as intenções das forças envolvidas nesse episódio, com certeza o desfecho teria sido outro, colocando em xeque todo trabalho desenvolvido pela instituição e a Loja Maçônica deixando de ser a provedora da APAE.

Desta forma, quero aqui agradecer aos meus amigos e companheiros de diretoria, pois sem a ajuda deles jamais teríamos conseguido realizar nossas propostas. Nossa administração foi mar- cada por muitas reuniões nas quais todas as decisões foram tomadas livres e democraticamente. Com trabalho árduo e com todos da diretoria unidos conseguimos chegar ao "bem comum": a entidade APAE revigorada e o bem-estar de nossos alunos.

Presidente

José Celino Roncato

Gestão 2004/2010

É com muita satisfação que faço este depoimento sobre a APAE de Indaiatuba, pois estou engajado neste movimento desde antes da fundação, quando os primeiros passos para a criação de uma APAE em Indaiatuba foram dados, com a participação do então Prefeito Municipal Sr. Romeu Zerbini. Posteriormente, realizamos as primeiras tentativas, eu e minha esposa Noêmia, de busca por parceiros junto à sociedade para fundação da APAE Indaiatuba, que foiconcretizada com a participação de membros da Loja Maçônica Ordem e Progresso CL. Lembro-me como se fosse hoje das reuniões que eram feitas nas casas das pessoas que abraçaram a causa e que se envolveram no movimento.

José Celino Roncato

Após a fundação da entidade, meu primeiro cargo foi o de Conselheiro, sendo que permaneci nele até o ano de 2002, quando, já aposentado, fui convidado pelo Ex-Presidente José Dérsio Salla para compor a Diretoria. Posteriormente, assumi a Presidência Executiva da APAE de Indaiatuba por 03 mandatos. Quando Conselheiro, assumi vários mandatos como Presidente do Conselho Deliberativo, bem como Secretário desse Conselho.

Voltando ao início do funcionamento da APAE, vem à mente a

lembrança de pessoas que não mediram esforços, que abraçaram a causa, possibilitando os frutos hoje alcançados. Promovemos diversos eventos: Feira da Bondade, bazares, bingos, venda das pizzas (em parceria com o Sr. Antônio Parker, que foi um grande colaborador), feijoadas (elaborada pelos membros da Loja Maçônica Ordem e Progresso, era uma verdadeira sessão de terapia que muito contribui para a união dos membros da Loja) e, mais recentemente, o Churrasco Beneficente do final de ano, a volta da Feira da Bondadee a fabricação e venda de ovos e bombons de chocolate, sob a coordenação da Sra. Mariza B. Muller, sempre acompanhada da voluntária Sra. Gisela Schreiner, visando à arrecadação de fundos paraa manutenção da entidade. A venda das pizzas, feitas sob a coordenação do Sr. João Villanova, em parceria com o Sr. Antônio Parker, através da União das Sociedades Espíritas de Indaiatuba, muito contribuiu para a implantação de outra entidade em nossa cidade: o Educandário Deus e a Natureza.

Lembro-me das dificuldades iniciais, quando a APAE funcionava em uma casa cedida pela Prefeitura Municipal, onde hoje está a Rodoviária. Lembro-me também da construção, uma tanto apressada, do prédio próprio, adaptado para funcionamento precário até que seterminasse a construção. Esse evento contou com a participação de abnegadas pessoas, que dedicaram tempo e trabalho para isso, taiscomo os Srs. Rachid Sfeir e o Comendador Antônio Nagib Ibrahim, que colocaram dinheiro do próprio bolso, bancando a construção desalas de aulas.

Veem também às lembranças as dificuldades financeiras e a luta para conseguirmos fazer os pagamentos aos funcionários ou cobrirmos os déficits, buscando ajuda de empresários e sendo várias vezes socorridos pela Associação Beneficente Cairú, que é o braço beneficente da Loja Ordem e Progresso.

Hoje, a APAE é uma das entidades mais respeitadas na cidadee isso se deve ao trabalho incansável dos voluntários, dos funcionários que trabalharam com dedicação e amor, das gestões dos Ex-Presidentes, Diretores e Conselheiros do Poder Público de Indaiatuba, das empresas e da população, que fizeram da APAE ser esseexemplo de instituição.

Nesses sete anos como Presidente, com a colaboração dos componentes da Diretoria Executiva e dos funcionários, procurei dar continuidade aos projetos dos Ex-Presidentes, especialmente do Jose Dérsio Salla e sua Diretoria, buscando e implantando melhorias na entidade, tais como, entre outras, o início da inclusão de alunos no mercado de trabalho com parceria do CIEE; implantação de novo

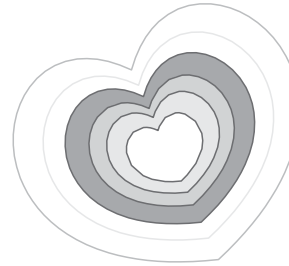
software na área de telemarketing, especialmente desenvolvido para APAE; reforma e transferência da área administrativo-financeirae telemarketing para o térreo do prédio de nº 50; reforma do Ambulatório, ampliando a área de atendimento com a ocupação do prédio onde funcionava o bazar da pechincha; novo convênio com a Prefeitura Municipal na área da Saúde, implantando atendimento de acompanhamento terapêutico através de APACS e, posteriormente, o convênio atual do SUS (Produção Ambulatorial de Média e Alta Complexidade), que veio resolver problemas de verbas na área da Saúde; reforma da cozinha e refeitório, substituindo os equipamentos da cozinha e as mesas e cadeiras do refeitório; substituição de todo o mobiliário das classes de aulas; adequação de banheiros e pisos para atender a acessibilidade; reforma da sala de Odontologia e substituição do equipo e mobiliário; implantação da sala de integração sensorial; aquisição de ônibus 0 km com recursos do Governo do Estado, através de emenda parlamentar da Deputada Rita Passos e com complementação financeira através de doação do Sr. José CarlosTonin; aquisição de 01 Kombi ano 2008 e 01 Van Ducato 0 km, através de doação da Prefeitura Municipal de Indaiatuba; aquisição deoutra Kombi 0 km com recursos do Governo do Estado, através de emenda parlamentar do Deputado Vitor Sapienza; implantação do plano de salários e carreira com a colaboração da empresa Carreira e Muller; implantação do Centro de Preparação ao Trabalho (unidade III) na Fazenda Pimenta, em parceria com a Prefeitura Municipal, que reformou e adequou o prédio onde funcionou uma Escola Rural.

Gostaria de deixar registrado que muitos desses projetos foram financiados pelo Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente, através do Fundo da Criança (FUNCRI), para o qual empresas e pessoas físicas fazem a doação de parte do Imposto de Renda devido,com destinação para a APAE. Com essas doações, conseguimos inclusive a verba para a reforma de todo telhado da Escola (substituição detelhas de barro por telhas metálicas tipo sanduiche) e para troca de todos os pisos, portas e a realização da pintura geral do prédioda escola, que foi executada na gestão do Sr. Gentil Pacioni Junior.

Hoje, a APAE encontra-se estruturada, dando continuidade à sua vida, de forma que cada funcionário, voluntário e diretor exerce sua função com responsabilidade, centrados nos alunos/pacientes que ali se encontram, procurando envolvê-los naquilo que é necessário para que desenvolvam seus potenciais respeitando as limitações de cada um.

Por tudo isso, tenho que agradecer a Deus, todos os dias, pela oportunidade de ter estado à frente deste trabalho juntamente com os

demais membros da Diretoria nas três gestões das quais participei,com os voluntários e funcionários. Sabemos que, “nenhum de nós éigual. Somos indivíduos diferentes. Todos temos talentos e capacidades diferentes, mas quiseram as necessidades especiais de algumas crianças desafiar nossas capacidades, dando-nos a oportunidade de levar o melhor de nós para elas. Por esta razão estamos todos engaja- dos neste compromisso em que sozinhos nos tornamos ineficazes, mas juntos formamos um grande grupo”.



Presidente

Gentil Pacioni Junior

Gestão 2011/2013

Meu relacionamento com a APAE de Indaiatuba começou, na realidade, sem mesmo eu saber ou tomar ciência de tudo aquilo que a entidade era ou fazia pela coletividade. Eu sempre comprava convites de feijoadas e bazares da APAE, vendidos pelo meu amigo e irmão Jefferson Bérgamo, desde 1988, mas nunca ia aos eventos ou retirava as comidas que eram feitas na entidade para angariar fundos visando ao sustento dela.

Em 1990, fui convidado a entrar para uma entidade filantrópica, pelo amigo Prof. Carlos Henrique Albrecht, no restaurante Tuba´s, numa chuvosa noite de sexta-feira, quando fomos comprar pizzas para o jantar. Na conversa, não quis nem saber que entidade era e aceitei de imediato. Segui as instruções por ele ministradas naquela noite e fiquei com aquilo em meus pensamentos durante várias semanas. Esqueci-me logo depois e, para minha surpresa, passados oito meses, recebo uma ligação do Albrecht marcando um encontro para me orientar sobre alguns documentos que eu teria que providenciar em uma semana. Providenciei os mesmos e, em vinte e sete de março de um mil novecentos e noventa e dois, fui iniciado nos

Gentil Pacioni Júnior

augustos mistérios da Maçonaria, na Loja Ordem e Progresso CL nº 1900, fundadora e mantenedora da APAE de Indaiatuba. A partir deste momento, tomei ciência de todo trabalho que a entidade realizava e o que eu deveria fazer para ajudá-la.

Mensalmente, passamos a fazer feijoadas, capitaneadas pelo Carlos Albrecht, quando tínhamos a companhia de diversos e laboriosos Irmãos, a saber: Manoel Moura Cação, Jose Carlos Muller, osaudoso Batata, Mauricio D. Calhau, Jocimar Martins, Eduardo Lopes, Walter Jorge de Aguiar, Henrique Salvatore, Celino Roncato e tantos outros dos quais não me recordo agora.

Passados alguns anos, fiquei sócio colaborador da APAE, em quinze de maio de dois mil e quatro. Por várias vezes fiz parte do Conselho de Administração da entidade e, precisamente, depois deuma reunião na casa do nosso Irmão Luís Antônio de Ulhôa Cintra,aceitei o convite do Irmão Jose Celino Roncato para ser seu vice- presidente, na gestão 2008/2010, sendo que neste compromisso assumi também que seria o próximo presidente, na gestão 2011/ 2013. Amadureci muito e aprendi tudo o que pude com o Celino, Irmão já calejado pelos quase seis anos à frente da entidade. Nesseperíodo, Celino não mediu esforços para que eu me preparasse para os três anos subsequentes.

Depois da posse, em uma cerimônia simples, com a presença dos colaboradores da entidade, pude sentir o calor e a vontade de todos para melhorarmos a instituição. Arregacei as mangas, iniciando nosso trabalho, primeiramente na parte organizacional, seguindo abase de cargos e salários já implementada, fazendo acertos no organograma, dando autoridade e implantando uma filosofia de trabalhoconjunto e de decisões compartilhadas. As reuniões que a princípioeram mensais, para ajustes na rota, hoje são trimestrais.

Iniciamos a implantação do sistema de gestão ISO 9001/2008, visando à padronização de toda documentação, seguindo os princípios mais modernos de administração. Certamente, quando lerem este livro, o sistema já estará auditado e a APAE certificada pela ABS Brasil, órgão certificador internacional que atestará a lisura no trato e nos procedimentos da entidade.

Conseguimos estreitar muito os laços com o poder público municipal, por intermédio das três secretarias as quais estamos ligados: Assistência Social, Educação e Saúde. Tivemos, neste período, a doação de três veículos da Prefeitura para a APAE, sendo um ônibus e 02 vans adaptadas para cadeirantes. Também conseguimos a doaçãode todo o Sistema de Gestão da Folhamatic, para o gerenciamento de todos os processos administrativos, faltando ainda implementar o Contas a

Pagar e Suprimentos. Em breve, teremos toda a gestão eletronicamente controlada.

Ganhamos também a escola do Bairro Pimenta, em área doada pela família Mirone, que proximamente será passada em definitivo para nossa APAE. A partir do mês de julho de 2013, todas as crianças serão transferidas para lá e aí ampliaremos nosso Ambulatório paramelhor atender a todos que nos procuram via convênio com o SUS de Indaiatuba. Saliento que, além da escola antiga já reformada, ganhamos mais quatro salas e anexos com banheiros novos e adaptados,que brevemente serão inaugurados. Implementamos ainda o Humaniza SUS na área do Ambulatório, iniciando um projeto piloto de transporte dos nossos pacientes. Este projeto deverá ser estendido a todos os pacientes do ambulatório o mais breve possível.

Na nossa gestão, todos os Aniversários da Entidade foram comemorados com cerimônias e contaram com a presença dos colaboradores, dos gestores, alunos e seus pais, bem como das autoridades representativas do poder municipal. Sempre comemoramos a data com o intuito de homenagear algum fato marcante na vida da entidade, seus fundadores e colaboradores.

Conseguimos, depois de longo trabalho, implantar um Conselho de Administração forte e atuante, capitaneado pelo nosso valoroso Presidente Dr. Caetano Fernando de Domenico, e que nos auxilia nas tomadas de decisões. Implantamos também a Auditoria Externa em nosso balanço anual, conforme a Legislação Internacional, dentro dos ditames da boa prática da Contabilidade. Inserimos a transparência da administração, com a disponibilização das informações pertinentes e necessárias, para que qualquer cidadão possa verificar os balanços e os resultados da auditoria, conforme lei federal em vigor.

Construímos a sala das Mães para o projeto Mão Amiga. Reformamos toda a área da escola, interna e externamente, com os projetos aprovados via CMDCA-FUNCRI. Conseguimos terreno em comodato com o CAMPI, para a guarda dos veículos da APAE. Implantamos a execução semanal do Flash Report, para informar ao Conselho de Administração sobre todas as atividades semanais, os pontos positivos e os negativos, com o intuito de aproximar os responsáveis pela gestão.

Ao longo destes cinco anos e seis meses, passei praticamente todos os dias na entidade, de manhã ou à tarde, e sempre conversei com nossos coordenadores para dirimir quaisquer dúvidas do diaa dia. Para mim, tem sido um período de amadurecimento muito importante como ser humano, tendo em vista o convívio com as

diferenças e o trato de situações antes inusitadas em meu cotidiano, que sempre foi empresarial. Eu nunca havia trabalhadopelo terceiro setor desta forma. Comecei a sentir que cada conquista era realmente uma grande vitória. As coisas que, para mim, eram simples, eu sentia que para a entidade se constituíam em algo grandioso.

A cada dia, sinto que podemos mais e que, com a colaboração e a sapiência dos meus colegas de administração, teremos sucesso em qualquer empreitada que julguemos necessária para o desenvolvimento da entidade e para a melhoria do atendimento às pessoas que nos procuram. Temos inúmeros projetos em andamento, tais como Sala para Disfagia, o prédio novo para a Administração, com a trans- formação da área atual da Administração em Sala de Vendas do setor de eventos, ampliação do Ambulatório etc.

No meu entender chegamos num ponto de amadurecimento administrativo que será a alavanca para encararmos novos desafiosque virão, com certeza, pois nossa clientela se expande a razão de 8% ao ano no Ambulatório e há a previsão de, em curto prazo, sermos enquadrados pela Secretaria da Saúde do Município, com mais patologias e atendimentos. Os 658 atendidos de hoje poderão ser 1650 em curto espaço de tempo. Então, por este motivo, é que estamos ampliando os setores ambulatoriais.

Em qualquer atividade, seja ela econômica ou de subsistência pessoal, a disponibilidade de recursos humanos, materiais e financeiros é imprescindível para que a gestão alcance as metas previstas echegue aos objetivos pretendidos, com a garantia de resultados positivos. Não é diferente quando se trata de gestão de entidade com finalidade filantrópica, ou seja, sem fins lucrativos, como são nossasentidades que compõem o Movimento Apaeano – Federação Nacional, Federação Estadual e as APAEs. Sem a garantia de contar com a disponibilidade desses recursos, nossa missão tende ainda a ser mais complexa e trabalhosa, exigindo de nós gestores outras habilidadesque não ficam simplesmente no aguardo oportuno desses recursos, quando programados e garantidos

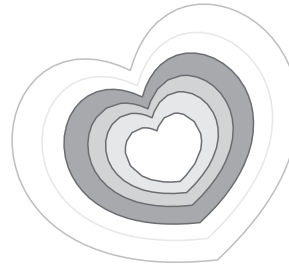
Mesmo com todos os esforços despendidos em prol de arregimentar pessoas e recursos materiais e financeiros para serem aplicados em nossas atividades, sabemos, porém, que nem sempre somos agraciados com tais benefícios. Trabalhar com pessoas voluntárias nessa época chega a ser um contrassenso da lógica: a necessidade de buscar os meios de subsistência faz com que as pessoas setornem mais dependentes de trabalhos que lhes proporcionem o retorno financeiro desejado. O pouco tempo que resta às pessoas que estão integradas

a esse mundo pseudomoderno é sempre utilizado na busca de mais conhecimentos técnico-científicos para os embates que a vida lhes cobra, não sobrando tempo para as ações decaráter voluntário.

Com tudo isso, fica cada vez mais difícil uma organização social contar com uma equipe composta de voluntários para desenvolver de forma contínua e responsável uma determinada atividade ou ação. Não fugindo à regra geral, esse é o caso que presenciamos em nossa instituição: a falta de pessoas que possam dedicar mais tempo de sua valorosa vida em favor da causa Apaeana, e, assim sendo, trabalhamos de forma inteligente, adaptando processos para que poucos possam muito fazer.

Que as dificuldades de toda ordem são reais ninguém duvida enós sabíamos da existência delas. O importante disso tudo é que tais problemas não foram suficientes para nos contaminar ou nos deixar desestimulados, muito pelo contrário. Fomos buscar alternativas de solução para viabilizarmos as nossas pretensões à frente da entidade e isso nos permitiu avançar em várias frentes de trabalho.

Despeço-me com um fraternal abraço. Onde existe a Fé e a Esperança, haverá a Caridade, única opção para nós mortais na busca incessante do aperfeiçoamento espiritual.



Na Mente, no Coração e na Prancheta

A APAE de Indaiatuba, a exemplo de outras entidades, nasceu em função da velocidade de crescimento ou necessidades de um município que certamente ascenderia em importância. Sua população cresceu durante a década de 70 mais de 80%; foi o maior incremento de população de toda sua história. Não tínhamos, como outros tantos municípios de menor porte, por exemplo, Caixa Federal, Banco do Brasil e Agência da Previdência Social. Dizia um amigo que, para ele, cidade que não tivesse rua 13 de Maio e Casas Pernambucanas, não era cidade. Pois Indaiatuba só tinha a rua 13 de Maio. Para se conseguir agendar uma consulta médica, através do sistema de seguridade social, havia necessidade de permanecer numa fila em posto de atendimento durante horas e horas e até de madrugada. As consultas, então, aconteciam em Salto, para onde tinham que se dirigir nossos moradores.

Neste período, Indaiatuba ainda era uma cidade dormitório, visto que seus trabalhadores, especialmente os da indústria, se deslocavam para cidades vizinhas, apesar dos novos investimentos e oportunidades de empregos que começaram a emergir. Tínhamos levas de pessoas que prestavam serviços na Singer, na Bosch e na Mercedes Benz, em Campinas; na Clark Equipamentos, em Valinhos; e em Salto, que contava com uma indústria muito importante. Havia ônibus que levavam trabalhadores de Indaiatuba até para Campo Limpo, cidade entre Jundiaí e São Paulo, para trabalharem na Krupp, importante metalúrgica de origem alemã.

Engenheiro José Carlos Tonin

Éramos então uma cidade dormitório, que precisava tomar corpo com destino ao desenvolvimento. Faltavam escolas técnicas, creches, entre tantas outras carências. Foi neste cenário que pessoas conscientes se uniram para a fundação da APAE. Foi neste quadro que também nasceu em Indaiatuba a nossa primeira Loja Maçônica, que viria, através de seus integrantes, a se dedicar com afinco na implantação de uma entidade que cuidasse das pessoas, até então denominadas excepcionais e hoje, mais apropriadamente, com necessidades especiais.

Tive a ventura, como engenheiro e construtor, representando a nossa APAE e também a Loja Maçônica Ordem e Progresso, de participar da elaboração de três projetos na área social neste período, todos eles com frente para a Alameda da Criança: o Campi – Círculo de Amigos do Menor Patrulheiro de Indaiatuba, a Creche Jesus de Nazaré, também hoje dirigida por maçons da Loja Antônio Francisco Lisboa, e a nossa APAE. Fizemos uma reunião na Câmara Municipal, que até então funcionava na Praça Prudente de Moraes, junto ao prédio da Prefeitura, com o então Diretor do Departamento de Obrase Viação, o DOV, Eng. Attílio Zanotello, definimos quais dos três terrenos de propriedade do município na Alameda da Criança seria destinado a cada uma das entidades, ainda praticamente em seus nascedouros. Também participou dessa reunião o então vereador Antônio Trinca que, como presidente do Campi, representou sua entidade, a qual defendia com vigor e entusiasmo.

Cumprida a etapa de escolher o terreno, cabia a responsabilidade de iniciar a construção, visto que a APAE funcionava precariamente numa casa situada na Rua Osvaldo Cruz, que teria que ser desocupada para o início da construção do terminal rodoviário Prefeito Alberto Brizzola. Elaborado o projeto, iniciamos a obra com a “cara e a coragem”. Uma doação daqui e outra dali, alguns sacos de cimento, umas madeiras emprestadas do construtor e amigo Geraldo Hackman... feita a marcação, começamos assentar os primeiros tijolos, aqueles laminados, que dispensavam pintura e que seriam de fácil conservação.

Um fato marcante: certo fim de tarde, Geraldo Hackman e eu conversávamos, entre um trago e outro no Bar do Calu, na esquina da rua 15 de Novembro com a 11 de junho. Então, ele me disse: estou com muita obra em execução e tenho duas betoneiras (o que na época era equipamento que só construtores com certo nível poderiam contar). E acredite, dizia Geraldo, as duas não estão nas minhas obras, uma está na construção do Ginásio de Esportes do Primavera, que também era de minha responsabilidade, e a outra na APAE. Meu pessoal

prepara argamassa e concreto manualmente, com enxadas, arrematava ele, com ar de angústia, mas, ao mesmo tempo, sempre achando que estava a serviço de boas causas.

Levantamos as paredes com muito sacrifício. Vem então a necessidade de execução da cobertura e aí aparece a figura do carpinteiro Lúcio Artoni, hoje com todos os méritos emprestando seu nome para um grande conjunto habitacional da cidade, na Rua dos Indaiás. Osvãos da obra da APAE eram grandes e havia necessidade de tesourasde madeira duplas e o Lúcio teve que encarar esta tarefa sem nadacobrar. Quem o trouxe foi o seu companheiro do Centro Espírita, Paulode Souza, uma das pessoas que mais trabalharam em prol da nossa APAE ser o que é hoje. Não sai da minha memória o que o destinoreservou, tanto para o Geraldo como para o Lúcio Artoni. Ambos faleceram em função de acidentes em obra, o Geraldo na própria obrado Primavera, quando uma vigota caiu sobre a sua cabeça.

Também estão ainda muito presentes, nos momentos em queme recordo do nascedouro da APAE, algumas figuras. A Sra. Noêmia Giatti Roncato, esta uma entusiasta da ideia e consciente da necessidade de termos uma entidade para atender as pessoas deficientes. Outro grande construtor do projeto APAE foi o Sr. Paulo de Souza, estemembro da Loja Maçônica Ordem e Progresso e seu presidente. Outra figura de destaque foi o Sr. José Vieira, industrial e um dos proprietários do grupo Têxtil Judith. Emprestou seu prestígio e sua visão de empreendedor para o nosso projeto. Se tivesse que destacar um triângulo de personalidades, muito a ver com as nossas lides, euos nomearia como padrinhos da nossa APAE, pela ordem: Noêmia,José Vieira e Paulo de Souza.

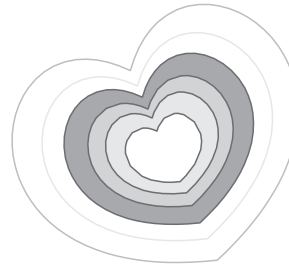
É claro que um empreendimento social desse porte contou coma colaboração e a dedicação de muita gente desprendida e com espírito comunitário. Citei esses três desejando com isso homenagear todos aqueles, muitos anônimos, que fizeram a grandeza da entidade, do seu nascedouro até os dias de hoje.

Hoje, a APAE está modernizada e muito profissionalizada, vivendo momentos de alto prestígio e eficiência. A liderança do atual presidente Gentil Pacioni Júnior salta aos olhos. No entanto, vivemos momentos difíceis ao longo da história. Durante um bom período, para fazer face às despesas forçadas da entidade, o Wilson Sampaio e o Oswaldo Antônio Scachetti saíam à cata de prendas e faziam umleilão de gado que “salvavam a lavoura”. Na década de 80, foi muitoimportante a união das esposas dos maçons da Ordem e Progresso, irmanadas no que se denominou Fraternidade Feminina Amor Perfeito, e que trabalharam em apoio à entidade. Nas promoções da instituição e,

especialmente, nas Feiras da Bondade lá estavam elas“carregando o piano”. Aliás, não dá para falar em Feira da Bondadesem lembrar-se do João Villanova, que com o seu proverbial desprendimento continua sendo “pau para toda obra” até hoje. Também temos que nos lembrar da sua famosa Kombi, que fez história nas nossas promoções.

Em resumo, foram tantos os bem-intencionados a serviço de uma grande causa, que, assim como numa grande guerra, restam as lembranças dos comandantes, dos líderes, de outros nem tanto, masa certeza de que o dia a dia foi e será sempre viabilizado por muitos anônimos. O fato é que Indaiatuba será sempre grata aos muitos soldados desconhecidos dessa luta que será perene e que a avançará rumo à eternidade.

Eng. José Carlos Tonin



Memórias sobre a APAE Indaiatuba

Em 1976, o Sr. José Carlos Tonin, meu colega de escola, amigo e colega de república de meu marido, me procurou e me informou que estava reunindo um grupo de amigos para fundar, em Indaiatuba, uma Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE. Perguntou-me se eu não queria colaborar com eles; aceitei no mesmo momento. Em seguida, procurei por minha colega Heloísa Candelária Groff, psicóloga como eu, e ambas começamos a nos articular para proceder à localização dos futuros alunos e planejar a forma de avaliação de suas necessidades. Esse foi um trabalho intenso e relativamente difícil porque as famílias, de alguma forma, "escondiam" seus filhos com deficiência, por medo de discriminação ou pela culpa que as mães sentiam. Na época, havia uma cultura que culpabilizava as mães pelas deficiências dos filhos.

Em junho de 1976, houve, no salão da ACENBI, a assembleia de aprovação do estatuto da entidade e a eleição da primeira diretoria, que levou ao cargo de presidente o Sr. José Vieira. Os cerca de 20 cidadãos presentes a esta Assembleia, dentre os quais eu me encontrava, são considerados os Fundadores da APAE.

Logo em seguida, Heloísa e eu passamos a avaliar os alunos que se apresentavam como candidatos às primeiras vagas. Por falta de lugar adequado, o Colégio Dom José nos cedeu uma sala, onde eram realizados os testes. Em julho de 1976, foi formada a primeira turma: dos vinte e quatro alunos examinados, dezessete foram admitidos.

A Prefeitura cedeu à instituição uma casa de quatro cômodos (dois quartos, sala e cozinha, com um banheiro externo) localizada no espaço onde hoje está a Rodoviária. Na mesma quadra, havia algumas residências para os servidores públicos que prestavam serviços no Parque Municipal. Nesse pequeno espaço, instalamos as salas de aula para os primeiros alunos, uma sala de recepção, uma cozinha e, na mesma sala do arquivo e do depósito, também a da psicologia. A diretora era a D. Lucia Steffen, sendo voluntários os professores, os psicólogos e os estagiários.

Enquanto isso ocorria no dia a dia da escola, a mantenedora se empenhava em arrecadar fundos para construir uma sede própria. A Prefeitura havia doado o terreno na Alameda da Criança e, aos poucos, a sede ia se erguendo, com muito trabalho voluntário e esforço de todos.

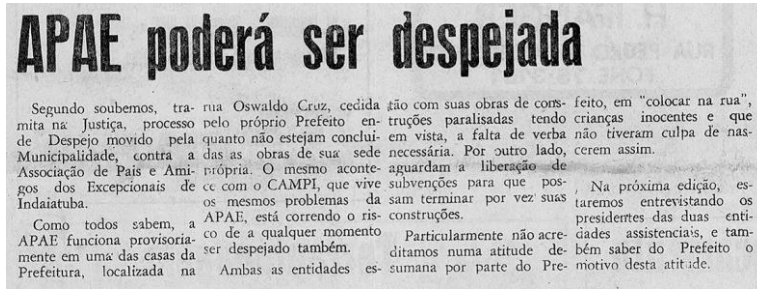
Em 1978, a Prefeitura Municipal, por intermédio do Prefeito Clain Ferrari, decidiu construir a Rodoviária no espaço das "casinhas" dos funcionários, os quais tiveram que sair. O prédio da sede própria da APAE não estava pronto e o Prefeito solicitou o despejo da casa cedida. Ao

tomar conhecimento da ação de despejo, a diretoria da entidade acelerou a construção da sede. Nesse ponto, foi muito importante a contribuição da família Sfeir, que, às suas expensas, terminou a sala que depois recebeu o nome do patriarca da família, Rachid Sfeir.

Confraternização dos funcionários da APAE – janeiro 1976

Num dia muito triste, em 1979, fiz questão de esquecer a data exata, estávamos as professoras, duas, se não me falha a memória, a cozinheira e eu, que então era a diretora, no período da tarde, quando o oficial de justiça se apresentou à escola para entregar a ordem de desocupação do imóvel, que foi recebida por mim. Para tornar tudo mais triste ainda, o oficial era meu amigo, pois tínhamos estudado juntos no curso ginasial. Muito constrangido e emocionado, ele me disse: "vocês terão que sair agora, pois terei que receber a chave do prédio". Controlando a emoção e as lágrimas, para não prejudicar as crianças, pedimos ajuda aos funcionários do parque municipal.Num caminhão que nos cederam colocamos as poucas tralhas que tínhamos e as crianças. Entregamos a chave ao oficial de justiça, nos dirigimos à sede nova, inacabada, e ocupamos a única sala disponível e em condições de ser habitada. Ao final da tarde, voltamos com as crianças para o prédio desocupado, para que seus pais fossem buscá-las. Só então os pais foram informados que as aulas, daí pordiante, seriam ministradas na sede nova, ainda inacabada. No dia seguinte, as famílias dos alunos da

manhã foram recebidas na sededesocupada e informadas que deveriam retirar seus filhos já em outro lugar. Lembremo-nos que a maioria das famílias não tinha telefones.



APAE poderá ser despejada

Segundo soubemos, tramita na Justiça, processo de Despejo movido pela Municipalidade, contra a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Indaiatuba.

Como todos sabem, a APAE funciona provisoriamente em uma das casas da Prefeitura, localizada na rua Oswaldo Cruz, cedida pelo próprio Prefeito enquanto não estejam concluidas as obras de sua sede própria. O mesmo acontece com o CAMPI, que vive os mesmos problemas da APAE, está correndo o risco de a qualquer momento ser despejado também.

Ambas as entidades estão com suas obras de construções paralisadas tendo em vista, a falta de verba necessária. Por outro lado, aguardam a liberação de subvenções para que possam terminar por vez suas construções.

Particularmente não acreditamos numa atitude desumana por parte do Prefeito, em "colocar na rua", crianças inocentes e que não tiveram culpa de nascerem assim.

Na próxima edição, estaremos entrevistando os presidentes das duas entidades assistenciais, e também saber do Prefeito o motivo desta atitude.

Tribuna de Indaiá em 29 de julho de 1979

Os meses seguintes foram, de certa forma, um caos: na mesma sala tínhamos as aulas, as entrevistas, o arquivo, o fogão e o depósito de material escolar e de higiene. Por mais incrível que possa parecer, as aulas e as atividades transcorriam normalmente e as crianças eramuma alegria só. Com todo espaço externo disponível, "acabavam-se" nas brincadeiras, nas correrias e nas atividades físicas.

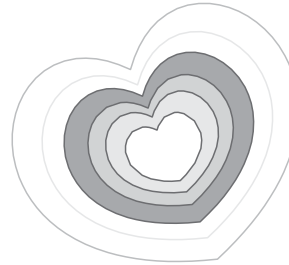
No final do ano, o prédio todo ficou pronto, pudemos receber mais alunos e ter espaços adequados a cada uma das atividades desenvolvidas. Entrou-se na rotina escolar: aulas, atividades, oficina de serviços, preparação para o trabalho, convênios etc.

Em 1982, fui chamada à Secretaria de Estado da Educação, em São Paulo, para uma reunião com o Secretário, na qual estavam a representante da APAE de São Paulo, Sra. Carmem Prudente, fundadora da primeira instituição brasileira para excepcionais, e mais alguns representantes de APAEs do interior. Nessa oportunidade, nos foi informado que as APAEs deveriam constituir suas "Escolas de Educação Especial", que seriam autorizadas e supervisionadas pelo Sistema Estadual de Ensino. Até então, embora tratassem de educação, as atividades da APAE e da escola se confundiam: a entidade mantenedora e a escola eram indiferenciáveis. Começamos então a percorrer um difícil caminho: regularizar o funcionamento da escola da APAE. Difícil porque eminentemente burocrático e, principalmente, novo para as duas partes envolvidas: as APAEs e a Secretaria de Educação. Inúmeros documentos foram necessários até que, finalmente, chegou-se à fase terminal: a visita do Supervisor deEnsino

para dar o parecer final. Apesar da tensão, tudo correu na maisperfeita ordem e a Autorização de Funcionamento da Escola de Educação Especial da APAE Indaiatuba foi publicada no Diário Oficial do Estado, em vinte e sete de julho de 1982. Foi uma das primeirasautorizações do Estado de São Paulo.

Em trinta e um de agosto de 1982, por motivo de mudança da cidade, exonerei-me do cargo de diretora, que exerci desde um de fevereiro de 1979. A partir de então, acompanho de longe ou de perto, como servidora pública municipal, o desenvolvimento desta brilhante Escola e honrada Instituição.

Deize Clotildes Barnabé de Morais
ex-Diretora Pedagógica



A APAE
Manda Dizer:
Muito
Obrigado!

Desamparado, sem valor político, lamentado pela própria família e estigmatizado pela deficiência que limita suas condições de defesa, resta ao excepcional apenas a consciência daqueles que respeitam a vontade de Deus.

Você sabe o que é a APAE? É uma associação formada pelos paise amigos dos excepcionais (excepcionais podem ser crianças, adolescentes ou adultos). A APAE foi organizada em 29 de junho de 1976, para promover o bem-estar, a proteção e o ajustamento em geral dos excepcionais de Indaiatuba.

Ficamos admirados ao descobrir que existem, em Indaiatuba, cerca de sessenta pessoas excepcionais. Elas estavam sem escola e sem uma orientação especial de que tanto precisam.

Para isso organizamos a APAE: desejamos ser a mão que se estende a essas pessoas e dizer lhes e a seus pais que estamos dispostos a tentar ajudá-las e, eventualmente, a tentar recuperá-las. Senão pudermos recuperar, pelo menos queremos tentar fazê-las sentirem-se mais felizes e mais humanas. Para isso começamos organizando uma Escola – pequena ainda, mas existindo! Temos cerca de 25 alunos matriculados; temos duas professoras, duas psicólogas e uma diretora muito dedicada.

Mas os nossos excepcionais precisam de muito mais; precisam de assistência médica especializada, orientação psicológica, pedagógica etc. Há 60 excepcionais e nossa Escola só tem espaço para 25alunos. Faltam, portanto: mais espaço, mais salas de aulas e maior número de profissionais para atendermos a todos.

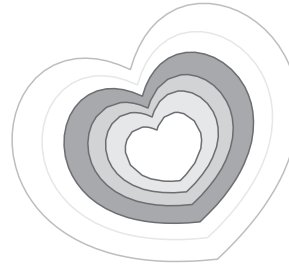
Só existe um meio de conseguirmos tudo isso: levantar dinheiro entre todos. Felizmente a APAE, até agora, tem sido bem compreendida e aceita. As autoridades têm nos ajudado e prestigiado, as firmas têm atendido aos nossos apelos e as pessoas, muitas pessoas, têm ajudado.

Estamos tentando conseguir mais sócios para a APAE (já temos cerca de 250 sócios). Em agosto passado, organizamos a Feira da Bondade e quanta gente dedicada e bondosa nos ajudou, dando de si em trabalho, em ofertas grandes ou pequenas. Organizamos e vendemos à mão – comestíveis, trabalhos manuais, gêneros alimentícios. Enfim, conseguimos um bom resultado financeiro, porque todos ajudaram.

Aqui estamos nós – a Diretoria da APAE – para contar a todos porque existimos e – muito especialmente – para dizer o nosso mais caloroso muito obrigado a todas as pessoas que nos ajudaram. Não importa a quantidade, mas a excelente disposição de espírito com que todos nos ajudaram.

Os excepcionais de Indaiatuba agradecem.

Tribuna de Indaiá
17/10/76



Notícias da APAE

Pela Lei nº 1.438 de 06/10/1976, o prefeito Romeu Zerbini, usando das atribuições que lhe são concedidas por lei, tornou de utilidade pública a APAE Indaiatuba. Esta posição representa um grande passo para a concretização de muitas aspirações da Associação.

Para que os amigos possam ter um balanço das realizações, fornecemos abaixo algumas das matérias que foram objetos de discussões quando da nossa última reunião, realizada no dia 07/11/1976:

- Foi feita a apresentação dos resultados financeiros obtidos nas festas: Baile da Maria Cebola e Desfile de Modas da Brasília. A nossaparte ficou aquém dos nossos prognósticos.
- Debatidos os primeiros programas para a construção da nova escolaem terreno que a nossa Prefeitura doará, dentro de alguns dias, atrás da estação da FEPASA. São 1.500 m² de área que contará com um futuro jardim na frente para os nossos excepcionais.
- O dinheiro movimentado em banco já nos satisfaz sobremaneira, motivado pela ajuda das colaborações mensais que recebemos dos nossos sócios. Já estamos pensando em começar as compras dos materiais para a futura escola. Apenas vamos esperar a elaboração da planta, pois, como sabemos, existe uma série de exigências para a construção da sede-escola.
- As senhoras que nos ajudam já estão organizando uma exposiçãode trabalhos em tecidos, cuja renda será revertida para a APAE. Daremos notícias mais detalhadas, dentro em breve.
- No dia 24 próximo será exibido no Cine Alvorada o filme "Duas Garotas e uma Aventura", com Mônica Vitti e Claudia Cardinalle. A entrada para essa sessão custa Cr$ 10,00 e elas já estão circulando pela cidade.
- As crianças da nossa escola estão se preparando para as aulas de atividades motoras. As nossas professoras estão levando-as ao Clube XV de Novembro, para brincadeiras com bolas em lugar de maior espaço. Também já estão fazendo pinturas em muros no fundo da nossa escola. São atividades que levam os excepcionais a se movimentarem, exigindo maior atividade. O incrível, prezados amigos, é que temos também um coral de alunos e alguns já se iniciaram na leitura. Quem diria!

Mas, o que mais nos entusiasma a jogar contra o tempo para a construção da escola, o mais rápido possível, são as 50 crianças que esperam sua vez para entrarem na escola. Que satisfação saber que as nossas professoras estão vencendo neste trabalho digno dos mais elevados elogios.

Queremos dizer que a grandeza da APAE é a grandeza de Indaiatuba, uma vez que o povo sempre esteve presente quando

solicitado a ajudar. A esse povo queremos transmitir o nosso “muito obrigado” e a ele é que devemos dar a conhecer os resultados positivos da nossa escola.

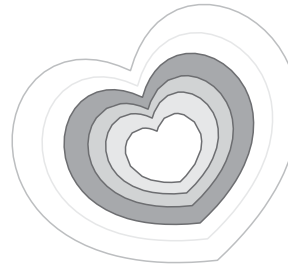
Finalizando, queremos dizer que as crianças que hoje estão frequentando a escola da APAE estão completamente mudadas.A incrível educação que receberam, através de um trabalho todo ele meritório, merece ser do conhecimento de todos. Por isso é que pedimos aos colaboradores da APAE para que compareçam à nossa escola, na Rua Oswaldo Cruz nº 384, e vejam in loco as realizações dessa entidade. Poderão, também, cientificar-se de que sua contribuição não foi em vão. Tem a sua razão de ser.

Dentro em breve, publicaremos por este jornal um balanço geral, em números, dos resultados obtidos neste ano.

Continuem ajudando a APAE.

Precisamos da sua colaboração para a construção futura da nossasede própria, nas imediações da FEPASA.

José Roberto Guedes de Oliveira
Tribuna de Indaiá
14/11/76



Palavras da Diretora

Iniciei minha trajetória profissional na APAE de Indaiatuba em junho de 1976, como estagiária, por ocasião da fundação da entidade, a convite da Prof.ª. Júnia Oliva. Naquela época, eu estava no1º ano do curso de Pedagogia para Excepcionais, na PUC Campinas.

No início do ano letivo de 1977, fui convidada pela diretoria da APAE para assumir, em caráter excepcional, a regência de uma das classes. Esse convite, para mim, representou um grande desafio, vistoque eu ainda cursava o 2º ano da faculdade. Por outro lado, foi maravilhoso, pois meu sonho era o de lecionar para alunos especiais. E assim, com muito orgulho e cheia de aspirações para minha profissão, me formei em 1979 como professora especializada em Deficientes Mentais.

Atuei como professora na entidade até 1989. Em 1990, na gestão do então presidente Sr. Walter Jorge Aguiar, fui convidada paraassumir a direção da escola, cargo este que ocupo até os dias atuais. Mais um desafio, pois assumir o cargo de Diretora da APAE era motivode orgulho, apesar de saber que as responsabilidades seriam multiplicadas e diversificadas. Aceitei o convite e iniciei imediatamente uma complementação pedagógica em Administração Escolar na Faculdade Nossa Senhora do Patrocínio, em Itu. Depois, em 2009, conclui também a Pós-Graduação em Educação Especial Pela Faculdade Metropolitana de Campinas. E cá estou, até hoje, na gestão da escolade Educação Especial da APAE.

Prof.ª Ângela Prandini

Nesse período, presenciei muitas mudanças dentro da Política Nacional da Educação Especial, de modo que tivemos que nos adequar

e ressignificar nosso trabalho frente aos alunos com necessidades educativas especiais. Todos os dias, vivencio novas experiências, compartilho aprendizagem com nossos alunos, vencendo obstáculose superando barreiras, sem jamais esmorecer e acreditando que nada é impossível; basta querer!

Muitos foram os Projetos desenvolvidos ao longo de todos esses anos nas áreas de esporte e lazer, com participação em campeonatos e olimpíadas especiais nacionais e internacionais. Além disso, criamos o Coral Viva Voz, que cantou e encantou em muitas apresentações, e ainda as exposições artísticas de nossos alunos em diferentes lugares e momentos. Também não poderia deixar de citar o Projeto de Inserção no Mercado de Trabalho, que há muitos anos vem inserindo jovens e adultos com deficiência intelectual no comércio e nas indústrias locais, possibilitando-lhes o resgate da autoestima, da dignidade eda cidadania.

Alunos da APAE na antiga sede, onde hoje está a rodoviária, em 1976

O trabalho da APAE sempre foi pautado na defesa dos direitosdas pessoas com deficiências, possibilitando aos alunos a superação das

barreiras de si próprios, de modo que possam descobrir-se como cidadãos e pessoas com direitos e oportunidades. Acredito que a APAE, ao longo desses anos, vem cumprindo seu papel de propiciar o pleno desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual e/ou múltipla, preparando-a para o exercício da cidadania.

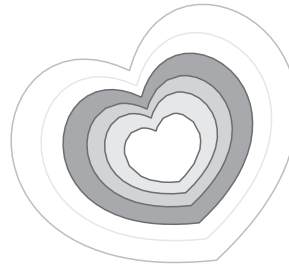
Para mim, é um privilégio acompanhar e participar de toda essa história, desde a sua fundação até os dias atuais. Com isso, trago nas lembranças inúmeras etapas, da pequena casa pintada de azul claro, situada no local onde hoje está a rodoviária, até chegar às instalações atuais. Isso tudo é resultado de um trabalho que é fruto da união de muitas pessoas abnegadas e que abraçaram essa causa.

Parabenizo os que contribuíram para a construção da trajetória desta querida entidade e, finalizando, compartilho com todos uma mensagem para reflexão:

Ângela M. Prandini
Diretora Pedagógica

"Num mesmo jardim, existem muitas flores,uma, porém, o vento quebrou; nem por isso deixou de ser bela, nem por isso deixou de ser flor."

Autor desconhecido.



Considerações de uma Fundadora

Em uma festa realizada em Itu, no dia 29 de dezembro de 1973, Romeu Zerbini, na época Prefeito de Indaiatuba, estavapresente e encontrou a velha amiga Carolina Brand de Moraes Macedo, presidente da APAE de Itu. Estavam também presentes no evento vários outros apaeanos de Itu e Salto, inclusive eu, NoêmiaGiatti Roncato, que trabalhava na APAE de Itu e na APAE de Salto, entidade que ajudei a fundar. Conversaram muito, trocaram ideias e combinaram que, assim que eu mudasse para Indaiatuba, fundaríamos a APAE daquela cidade.

Nesse tempo, Eunice Stein começou a cursar o magistério emSalto e passou a levar sua irmã Elza para frequentar a APAE. Quando Eunice me encontrou, então voltou a ideia de se fundar a APAE emIndaiatuba. Algum tempo depois, Eunice ingressou na PUC Campinas para fazer o curso voltado aos deficientes e lá encontrou Júnia de Oliva,moradora da cidade, que passou a ser mais uma do nosso grupo.

Em fevereiro de 1976, mudei-me para Indaiatuba e juntos, eu, Celino, Júnia e Eunice, iniciamos a batalha. Júnia e Eunice foram até a Secretaria da Assistência Social da Prefeitura para solicitar ajuda na fundação da entidade. As dificuldades eram enormes e a titular sempre dizia que a agenda estava cheia e que não teria tempo para conversar. Então, Eunice pediu auxílio para seu irmão Fernando, que tinhacontato com o Prefeito Romeu Zerbini. Depois desse contato com oPrefeito, houve o compromisso de ajuda para a fundação da APAE.

Assim, fazendo contatos aqui e outro ali, foi-se formando um grupo de pessoas interessadas na causa. Fomos pedir apoio ao Padre Álvaro, ao Rotary e ao Lions Club, mas não conseguimos nenhum apoio direto das entidades. Na reunião com os membros do Lions estava presente o Sr. Paulo de Souza, membro da Loja Maçônica Ordem e Progresso de Indaiatuba. Na Semana Santa de 1976, o Sr. Paulo de Souza me procurou em minha casa, propondo ajuda da Maçonaria para a fundação da APAE. A ajuda foi aceita e com a vindados Maçons Paulo de Souza, Cesar Fernando Rocha e Jose Carlos Tonin, o grupo ficou mais consistente e a APAE começou a surgir.

Começaram então as reuniões, consultas e discussões. Júnia e Eunice visitavam as escolas para falar da APAE aos professores e, através das crianças, obtinham informações sobre onde havia crianças com deficiências, muitas delas escondidas pelos familiares. Com alista em mãos, fui de casa em casa, às vezes com a ajuda de Jovina, para contatar as famílias e falar sobre a APAE.

Por intervenção do Engenheiro Jose Carlos Tonin, as psicólogas Deize Barnabé e Heloisa Groff se juntaram ao grupo e iniciaram o atendimento das crianças nos consultórios delas.

A partir deste momento, várias outras pessoas, tais como José Vieira e sua esposa Jovina, Lídia Pulsoni Monteiro, Luiz Carlos CorreiaLara e sua esposa Olinda, Albertina Magnusson, Paulina e Irze Steffen,Antônio Packer, Guiomar Soares Mendes, Maria Imanishi, Dona Quininha Ribeiro, e outros membros da Loja Maçônica Ordem e Progresso passaram a integrar o grupo.

Paralelamente, os tramites legais estavam em andamento. Os estatutos das APAEs de Salto e de Itu serviram como modelos, e através dos contatos com a Federação das APAEs e com a APAE de São Paulo, foram recebidas as normas e a documentação que norteava a fundação da APAE local, bem como as demais exigências e determinações. Assim, a APAE de Indaiatuba foi fundada em 29 de junho de 1976, tendo José Vieira como 1º Presidente.

Onde hoje está a Rodoviária havia um pequeno grupo de casas pertencentes ao Município. O Prefeito Romeu Zerbini cedeu uma para APAE e, mais tarde, uma segunda. A APAE ficava ao lado da Central de Alimentos que era dirigida por Lilian Candelo. O endereço era Rua Osvaldo Cruz nº 384.

Na instalação da Escola da APAE foram primordiais as participações do Prefeito Romeu Zerbini e da família Oliva, que muito auxiliaram nas dificuldades que surgiram. O Prefeito Zerbini auxiliava em tudo o que era possível e a família de Junia Oliva (Turma dos 40) cedeu móveis, louças, tecidos e muitos outros utensílios.

A Maçonaria iniciou uma campanha pela APAE, tendo à frente Paulo de Souza. As entidades, os comércios, os bancos, todos foram contatados, visando à arrecadação de fundos para a instalação da entidade. E foi assim que a cidade de Indaiatuba começou a ouvir falare conhecer a APAE e a Maçonaria, ao mesmo tempo. Assim, em 09 deagosto de 1976, iniciaram-se as aulas na APAE Indaiatuba, com duas classes, tendo como professoras Eunice Stein e Júnia Oliva.

A Maçonaria, através dos integrantes da Loja Ordem e Progresso, além de tantas outras pessoas voluntárias, também esteve presentena organização da primeira Feira da Bondade que, seguindo os moldes trazidos da APAE de Salto, seria realizada em 28 e 29 de agosto de1976, no campo do TEJUSA, com ampla participação do comercio, da indústria, dos clubes de serviços e das Igrejas de Indaiatuba.

E foi assim que tudo começou!

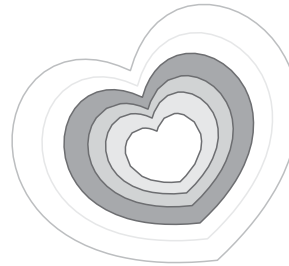
E o mais importante de tudo é que ela chegou aonde está com a participação de todos: da comunidade, do poder público, dos pais, e sempre coordenada pela Loja Maçônica Ordem e Progresso. A APAE éhoje uma realidade, é uma entidade de referência na Região Metropolitana

de Campinas. Um sonho nosso, meu e do Celino, lá dos anos1973/74, e que se tornou realidade com a participação de homens ede mulheres especiais, com quem tivemos o privilégio de conviver eaprender, com ética, dignidade, solidariedade e amor ao próximo. Issotudo, hoje estamos passando para as outras entidades, através do CMDCA, onde atuo representando a APAE.

Ao terminar esse resumo, lembrei-me de uma fala que faz a diferença em minha vida: Cristo esvaziou-se a si mesmo. Ninguém em Nazaré o saudou como filho de Deus. Ele não se destacou na fotografia da escola primária, nem exigiu que sua apresentação no livro de alunos do ensino médio fosse em papel brilhante. Os amigos o conheciam como carpinteiro, não como o aluno que ganhou medalha de honra ao mérito. Sua aparência não fazia as pessoas virarem o pescoço; sua posição não lhe concedeu nenhum reconhecimento. No grande salto que chamamos de Natal, Jesus abandonou os privilégios celestiais e revestiu-se das dores terrenas. “Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo” (FP 2:7).

Lembra-se da promessa do anjo? “A virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe chamarão Emanuel”, que significa “Deus conosco” (MT 1:23). Emanuel, o nome aparece na mesma forma hebraica emque foi apresentado dois mil anos atrás. ”Emanu” significa “conosco”, “El” refere-se à Elohim, ou Deus. Não é “Deus acima de nós” nem “Deus em algum lugar da vizinhança”. Ele veio como o “conosco Deus”, o Deus conosco. Também não é Deus com o rico ou “Deus com o religioso”, mas Deus conosco. Todos nós: russos, alemães, brasileiros, budistas, mórmons, motoristas de caminhão, taxistas e bibliotecários (e eu coloquei também os maçons). “Deus conosco”, é assim que estaremos sempre e devemos estar. “Ele procura aqueles que façam o mesmo e tendo Deus conosco”.

Noêmia Giatti Roncato



Participação da Família Rachid Sfeir

Em 1974, retornou à sua cidade natal o recém-formado Dr. Roberto Sfeir, durante a gestão do então prefeito municipal, Sr. Romeu Zerbini. Montou um consultório médico, e, além do seu trabalho, passou a se interessar pelas causas médico-sociais do município. Aproveitando a vontade do prefeito em investir neste setor e, particularmente, no caso a APAE, tendo em vista já haver um número expressivo de indivíduos necessitados deste tipo de atendimento, o Dr. Roberto passou a fazer parte da equipe que trabalhava para este fim.

Na época, dentre muitas outras pessoas, foram solicitados os trabalhos da Sra. Noêmia, esposa do Sr. José Celino Roncato, para a implantação desta instituição. Além de entusiasta com a causa, a Sra. Noêmia já tinha um cabedal de conhecimentos e experiências, por já estar prestando serviços nas APAEs das cidades vizinhas de Salto e Itu.

Para viabilizar a instalação da entidade, o prefeito Romeu Zerbini cedeu uma casa, de propriedade da prefeitura, onde hoje se localiza a estação rodoviária. Com a experiência administrativa da Sra. Noêmia, juntamente com as professoras e demais funcionários, após os contatos com as famílias que tinham excepcionais, principalmente com Síndrome de Down, iniciaram-se os trabalhos.

Aniversário na APAE

Comemorou seu aniversário, dia 19 passado, a aluna Maria Inês Sfeir. Foi esta a primeira festa de aniversário realizada na sede da A.P.A.E. com todos os detalhes de comes e bebes e o tradicional «Parabens a Você».

Contou com a presença de inúmeros colaboradores da APAE, de professores, pais e alunos.

Na foto ao alto o Presidente da Associação, Sr. José Vieira, está ladeado pelas professoras Eunice Stein e Júnia Oliveira.

E na foto inferior, um instante da festa em homenagem a Maria Inês.

Conheça o trabalho que está sendo feito pela APAE em favor dos excepcionais de nossa Cidade. Faça uma visita à sede da Associação.

Colabore e participe com a «ACISO» - Ação Cívico Social a ser realizada pelo 2.º RO 105 de Itu - Regimento Deodoro, na semana de 27/09 à 01/10/76, em Indaiatuba.

Comemoração de aniversário de aluna da APAE

Nesta época, foi doado um terreno, sito à Alameda da Criançanº 100, onde se deu início à construção do prédio próprio da APAE.Em janeiro de 1977, findo o mandato, Romeu Zerbini deixou a prefeitura para

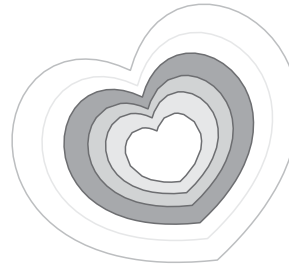
o Sr. Clain Ferrari. Durante seu mandato, o novo prefeito solicitou o prédio da prefeitura, pois estaria em projeto a construção da estação rodoviária, chegando a praticar uma ação de despejo. Neste ínterim, destaca-se o trabalho gratuito de elaboração do projeto peloEngenheiro José Carlos Tonin. Coube a construção ao Sr. GeraldoHackman, que deixava seu serviço particular para o trabalho gratuito de edificação da APAE.

A necessidade de ajuda e doações para esta construção fez com que a família Sfeir, através do Sr. Rachid Sfeir, entre outros patrocinadores, doasse a construção de uma sala, que comporia o conjuntode três salas necessárias à execução dos trabalhos. Com relação a essa empreitada, existe lá uma pedra fundamental, juntamente com outra enterrada, onde constam os nomes daqueles que direta ou indiretamente atuaram nos trabalhos de implantação, como fundadores da APAE.

Com o desenvolvimento da APAE, foi construída uma ala aparelhada para fisioterapia e fonoaudiologia, também para atendimento dos portadores de necessidades especiais. Nesta ocasião, quando secretário municipal da saúde, o Dr. Roberto Sfeir, conseguiu um convênio, atualmente SUS, para estes atendimentos, reforçando a arrecadação da instituição, que atualmente presta excelentes trabalhos a esses necessitados.

Deve-se registrar que o êxito obtido no empreendimento está intimamente ligado ao trabalho incansável dos maçons integrantes da Loja Maçônica Ordem e Progresso, além dos valorosos professores e funcionários da instituição.

Roberto Sfeir



Relato sobre a Querida APAE

Como era Indaiatuba sem a APAE? Imaginem onde as **pessoas** com necessidades especiais – antes se dizia excepcionais, com deficiência mental – teriam um acompanhamento pedagógico, psicológico etc.? Respondendo, não tínhamos onde levá-las; havia uma classe especial na Escola Randolfo, mas nem todas as crianças podiam frequentá-la porque seus QIs não permitiam ou porque já tinham ultrapassado uma idade limite.

Eu vivi esses impasses, tendo uma irmã especial. Levei-a para frequentar a classe especial do Randolfo, e já no primeiro dia de aula a professora disse que ali não era o lugar ideal para ela. Assim, tive que procurar outro lugar e fui até a vizinha cidade de Salto, onde já existia uma APAE. Fomos muito bem recebidas e minha irmã frequentou as aulas no local durante três anos.

A diretora da APAE de Salto era a Sra. Noêmia que, com sua experiência, resolveu dar um rumo diferente para Indaiatuba. Eu e a Junia já estávamos fazendo curso na PUCC: Pedagogia para Excepcionais, assim se chamava nosso curso. Paralelamente, fizemos umlevantamento nas escolas, junto aos vizinhos e parentes de pessoas que poderiam frequentar uma instituição especializada, que atendes- se as necessidades de cada um. Mais tarde, fomos a uma reunião do Lions Club para expor a ideia de ter uma APAE aqui em nossa cidade.

Noêmia estava à frente deste grandioso projeto, fazendo visitas junto a pessoas influentes da cidade, convidando-as para abraçarema causa. Assim, muitas pessoas contribuíram para concretizar essa grande ideia.

Para poder iniciar as aulas, os alunos foram selecionados pelas psicólogas Deize e Heloisa, através de anamnese, entrevista com os pais e testes. Duas salas foram montadas, com doze alunos cada uma,sendo as primeiras professoras Eunice Stein e Júnia Oliva, ambas contratadas pela Prefeitura, que também fornecia a merenda, preparada no local pela merendeira Luzia.

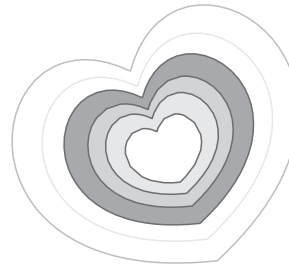
A APAE funcionava numa casa da prefeitura, onde hoje fica a rodoviária. Tinha apenas quatro cômodos, com duas salas de aula,uma cozinha e um depósito onde ficavam os materiais pedagógicos. Assim funcionou durante seis meses. No ano seguinte, ampliaram-se as instalações com outra casa geminada que ficava ao lado. Com isso, ampliou-se mais uma sala de aula, onde lecionou Ângela Prandini. Tínhamos agora uma secretária, sendo a função exercida pela Odete Carmona.

Mas precisávamos de mais salas de aula, pois a procura pela

entidade era grande. Lembro-me da contratação de mais uma professora, a Ida Maria Sigrist. E todas davam suas aulas somente pela manhã porque ainda estudavam no período da tarde. Então, foi necessário contratar professoras para as aulas no período vespertino. Duas professoras, apesar de não terem o curso para ministrar aulaspara as pessoas com necessidades especiais, com muita dedicação sesaíram muito bem: Gelssy Krahenbuhl e Aparecida. São lembranças que surgem, entre algumas outras já esquecidas pelo tempo.

Tempos passados! Cada uma das pessoas teve um papel muito importante, desde os que realizavam os mais simples trabalhos, até aqueles que desenvolviam as tarefas mais complexas. Muitos desconhecem essa história, essa luta, para termos nos dias de hoje esta APAE grandiosa, com atendimento de excelente qualidade à população de Indaiatuba.

Eunice Stein



Minhas Lembranças

Falar da APAE é, ao mesmo tempo, fácil e difícil. Fácil porque é só a gente se lembrar de tudo o que esta Escola fez, faz e continuará fazendo pelas crianças especiais. Difícil porque nem sempre a gente consegue expressar em palavras o que estamos sentindo. Bem..., mas, vamos lá! Vamos relembrar um pouco do passado...

Até junho 1976 ainda não existia APAE em Indaiatuba. Então, eu e minha colega Eunice Stein, as duas fazendo cursos para Excepcionais, na PUC Campinas, entramos em contato com uma amiga, Noêmia Giatti, que na época lecionava em Salto, na APAE da cidade. Ela nos ajudou muito e continua ajudando, juntamente com o seu esposo Celino, até os dias de hoje. Assim, começamos a assumir tão importante jornada: a fundação da APAE de Indaiatuba.

Demos o 1º passo: investigar nas escolas, entre os alunos, se estes tinham conhecimentos de parentes, amigos ou vizinhos que tivessem deficiência mental. Com estes dados em mãos e já com o auxílio das psicólogas Deize e Heloisa, começamos as entrevistas com as famílias destas crianças para a seleção dos nossos futuros alunos.

Noêmia e Celino Roncato

Lembro-me bem: fui procurando pessoas interessadas em formar uma diretoria. Pessoas estas que, voluntariamente, se propuseram em fazer parte desta instituição. A partir daí ocorreram as primeiras reuniões, realizadas inicialmente em minha casa, numa sala ampla, pois a futura sede da escola estava em reforma. A sede seria onde hoje está a nossa Rodoviária. Lembro-me também de que, nas 1ªs semanas, ainda não contávamos com transportes da Prefeitura. Então, eu e D. Jovina, esposa do Sr. José Vieira, o 1º Presidente da APAE – os dois já não mais estão entre nós – íamos buscar as crianças em suas casas para trazê-las à escola já em funcionamento. Para mim foi um desafio, pois eu tinha obtido a carteira de motorista recentemente e dirigia o primeiro carro, um fusquinha. Com a ajuda de Deus, que me deu condições e segurança, consegui suprir esta necessidade de momento, sem que nada acontecesse de errado.

Contamos com muitas pessoas conhecidas da cidade e com pessoas de fora. Particularmente, contamos com minha família, que nos auxiliou em várias circunstâncias, sempre que necessário. Logo após da fundação, contamos também com mais uma professora, Ângela Prandini, que por muitos anos trabalhou como docente e que hoje atua como Diretora desta Escola.

Hoje, quando olho para APAE, para seu aspecto físico e para suas conduções (ônibus, peruas, carros), fico comovida por saber desse grande salto que a APAE teve. E se a APAE teve este salto é porque as pessoas envolvidas mereceram, pois o Senhor só ofereceu esta conquista quando Ele reconheceu o coração e a intenção dos que trabalharam pela instituição.

Quanto a mim, precisei me afastar por 23 anos da minha profissão, por motivos justos e tristes. Contudo, hoje estou de volta à Prefeitura e à APAE, dando aula para as crianças especiais.

Agradeço primeiramente a Deus e, em segundo lugar, a Ângela, pela oportunidade de estar novamente na APAE, fato que eu considero mais uma vitória que Ele me proporcionou em minha vida.

Nossos agradecimentos “em memória” àquelas pessoas que trabalhavam na APAE e que hoje não estão mais entre nós, e que levaram com eles, para o Céu, uma bagagem muito bonita de solidariedade. Nossos agradecimentos também àquelas pessoas que atualmente trabalham no dia a dia ou em ocasiões especiais, dando sempre uma parte de seu tempo para que a nossa escola caminhe da melhor forma possível.

Encerro com uma mensagem às nossas crianças:

O senhor diz que das crianças é o Reino dos Céus, por isso fezvocês Crianças a vida toda.

Júnia Oliva

Há 27 Anos na APAE

Iniciei como psicóloga voluntária, em agosto de 1984, quando a titular da função era a Sra. Heloísa Candelária Groff. Aprendi muitocom ela, tanto que, quando ela se afastou para trabalhar pela Prefeitura, como responsável pelo projeto do antigo CEREDI, que depois se transformou em DEREFIM, fiquei em seu lugar, isto é, fui contratadapela APAE a partir de quinze de outubro de 1985.

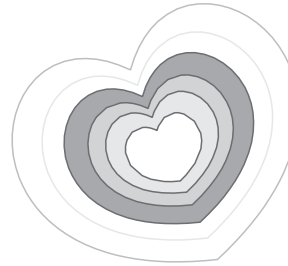
No ano seguinte, 1986, quando o Sr. José Carlos Tonin assumiu a prefeitura do município, fui contratada como funcionária municipal e cedida para a APAE. Já em 1991, prestei concurso para a função eassim fui efetivada para prestar serviços na Instituição. Nesse ínterim, a psicóloga Heloisa chegou a retornar à APAE, de modo que passamosa dividir os serviços, pois a entidade continuava crescendo e necessitando de mais profissionais.

Naquela época, fazíamos muitas avaliações de clientes candidatos a vagas na Escola da APAE ou nas escolas que possuíam Classes Especiais, tais como o Randolfo Moreira Fernandes, Helena Campos Camargo, Hélio Cerqueira Leite, Caic e Maria Cecília Ifanger. Essas classes atendiam alunos que possuíam um grau de deficiência mental mais "leve". Fazíamos então os devidos encaminhamentos e orientações para a escola da APAE, para as classes especiais e até para outros serviços. Aos que já eram alunos da instituição, atendíamos os que necessitavam e/ou orientávamos seus pais, familiares e professores. Quando a Sra. Heloísa saiu novamente – foi executar novosprojetos –, assumimos também a coordenação da equipe técnica, hoje denominada equipe multidisciplinar.

Depois, veio a "inclusão" e nosso trabalho foi sempre se adaptando. Quando o Ambulatório da APAE foi inaugurado, ainda permaneci por algum tempo na Escola. Mas, como a entidade não parava decrescer, fez-se necessário o meu trabalho no Ambulatório, onde fiquei por alguns anos, sempre trabalhando com equipes maravilhosas. Éramos duas psicólogas no setor, depois três, depois quatro. E como a evolução não para, eis que novamente fez-se necessário à minha volta para atuar na E. E. E. da APAE, onde já há alguns anos realizo atendimentos em psicoterapia com alunos com deficiência mental moderada, severa, e deficiências múltiplas, inclusive com distúrbiosde conduta e psiquiátricas. Fazemos Orientação Psicológica Familiaraos pais, familiares ou responsáveis, bem como orientamos os professores e demais cuidadores.

Em suma, no cumprimento de minhas tarefas, venho sempre enfrentando novos desafios, aprendendo e evoluindo cada vez mais. Acredito que essa deva ser a maior missão de todo ser humano.

Eliana Pugliese
Psicóloga da APAE



Pelo Amor que Tenho pelos Alunos

O presidente era o Sr. Paulo de Souza e D. Luzia me chamou para trabalhar na APAE. Fui convidada para atuar como servente e para encaminhar as crianças ao motorista da perua. A condução era muita velha e, por isso, o trabalho dele era muito difícil.

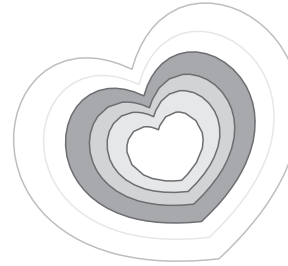
Mudamos para a Alameda da Criança. Um ano depois e D. Luzia deixou a instituição. Com muita dificuldade, fiquei sozinha, atuando como servente, monitora e cozinheira. Quando o salão era alugado,eu ainda tomava conta do local e fazia o café para as pessoas.Depois de um tempo, uma funcionária da Prefeitura foi designada para me ajudar – ela também se chamava D. Luzia. Dávamo-nos muito bem, éramos como irmãs.

Foi uma época difícil porque tínhamos que fazer feijoada e pizza para vender, uma vez que a APAE precisava arrecadar dinheiro para osgastos do mês. Apesar das dificuldades, eu trabalhava muito feliz, pois a APAE sempre foi minha segunda casa.

Desses anos todos, trago comigo boas recordações de tantos acontecimentos, alguns deles interessantes e outros até engraçados. Recordo-me, por exemplo, de uma madrugada, após eu ter tomado conta do salão, quando eu estava indo embora, às quatro horas da manhã. Logo que comecei a caminhar para minha residência, um cachorro começou a me acompanhar, até que eu chegasse em casa, como se estivesse me protegendo durante o trajeto. Talvez Ele o tenhaenviado para me proteger.

Gosto muito do meu trabalho, das minhas amigas, das professoras e de todos os presidentes que passaram por aqui. E, até hoje,venho todos os dias trabalhar, com todas as dificuldades, pelo grande amor que tenho pelos alunos.

Maria José Minale da Silvaa
Cozinheira



Meus Parabéns

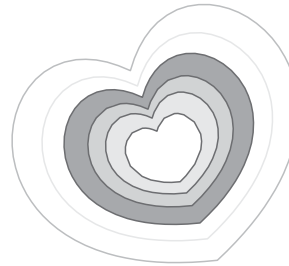
Foi assim que tudo começou, na Rua Oswaldo Cruz: foi aberta a primeira escola da APAE, fundada pela professora Júnia, pela Eunice e pelo Sr. Paulo, em uma casa antiga. A casa possuía apenas quatro cômodos: duas salas de aula, sala da frente funcionandocomo refeitório e uma cozinha muito precária, sem condição de uso. Nela não havia pratos, panelas e nem talheres; os que conseguimos foram todos resultados de doação. O escritório era composto de uma mesa com uma máquina de escrever, colocados em um canto, ao lado da cozinha.

Esta escola só tinha 10 ou 12 crianças matriculadas. A primeira secretária foi a "Detinha", que tinha sua mesa cheia de papéis, e o primeiro Presidente o Sr. José Vieira. Os dois foram duas das muitas pessoas que passaram pela Escola, que deram seu apoio e que, com suas mãos, ajudaram a colocar as primeiras pedras no alicerce fundamental da instituição.

Hoje esta Escola está construída na Alameda da Criança. Tantas foram as pessoas que, hoje, já não me lembro do nome de todas elas.

Nessa data, gostaria de registrar meus parabéns à APAE por maisum aniversário.

Luzia Correa Lombardia
primeira merendeira



Meu Pai e a APAE

Falar de meu pai Cesar Fernando Rocha é falar sobre um homem de bem, equilibrado, ponderado, justo, caridoso, sempre disposto a se doar em prol dos semelhantes, e isso em todos os segmentos de sua vida, usando sempre de cautela e respeito diantedas situações que se apresentavam. E o mesmo ocorreu quando compartilhou a presidência da APAE.

Lembro-me de sua preocupação para com as crianças assistidas,para que pudessem usufruir de todos os benefícios visando à melhora de seu desenvolvimento e de sua integração na sociedade. Desejava ver naquela alameda o convívio harmonioso das crianças.

Era uma época difícil, pois a aceitação do excepcional era algoque vinha caminhando muito lentamente. Sempre muito atento às necessidades de todos os que, de alguma forma, faziam parte da engrenagem da APAE, tentava envolver as pessoas para que elas pudessem se sentir no interior de uma grande família. Era fabuloso o entusiasmo com o qual ele buscava parceiros a fim de que o trabalho expandisse cada vez mais.

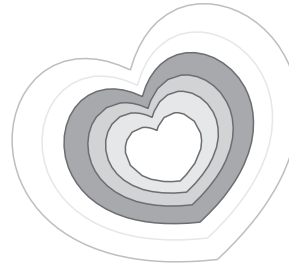
Reunião da Fraternidade Feminina Amor Perfeito.

Sempre via nesse trabalho o envolvimento dos pais e dos amigos – amigos esses que ele acreditava sermos todos nós. Lembro-me de um período com muito trabalho dos moços e de suas esposas, numa Feira de Bondade que foi um sucesso, quando montaram a Barraca do Frevo

Holandês, uma grande novidade na época. E foi com esse espírito de ajuda que as mulheres acabaram fundando a “FraternidadeAmor Perfeito”. O grupo recebeu esse nome por indicação de minhamãe Maria Estela Augusto Pinto Rocha. Com o apoio e com o aval do grupo, a votação para escolha do nome ocorreu durante um churrasco, na chácara do Sr. José Carlos Tonin, onde todas estavam reunidas. A escolha foi feita por votação, o que gerou grande satisfação e orgulho em meu pai.

Por muito tempo, meu pai desempenhou grandes tarefas. Creio fielmente que ele abraçou a causa da APAE e que a ajudou enquanto pode. Trabalhou muito e, no momento em que a força física setornou um impedimento para que atuasse como desejava, ele dela se afastou e lá deixou seu coração, que permanecerá entre todos com a certeza de que esse trabalho lindo e digno vai sempre seguiradiante em cada gestão que a renova.

Mariane Rocha



Homenagem ao Grandioso Irmão Cesar Fernando Rocha

O conceito e a força irresistível da Maçonaria não estão no número dos seus Obreiros, mas no critério, na correção impecável, na nobreza de sentimentos, na elevação de ideias, na delicadeza de alma, na corajosa serenidade de ação, na lealdade incorruptível, naestima profunda que os fortalece e no amor ao trabalho. Dessas elevadas e dignificantes virtudes, encontramos todas no Irmão Cesar Fernando Rocha.

Cabe-me trazer-lhes algumas informações da imensa biografia e de uma trajetória brilhante de serviços prestados a Ordem pelo Pode- roso Irmão Cesar Fernando Rocha.

Tendo trabalhado em vários setores da sociedade, como bancário, professor e comerciante, atuou sempre com conduta exemplar, sendo admirado, querido e respeitado por todos. Marcante foi a solidez de princípios desse homem nascido na cidade de Porto Feliz, em 23 de julho de 1939, filho de Francisco Rocha e de Ema Lídia Guillarducci Rocha.

Na Arte Real, foi iniciado em dois de setembro de 1976, na Augusta e Respeitável Loja Simbólica Ordem e Progresso CL nº 1900,aqui de Indaiatuba. Foi Elevado a Companheiro em vinte e dois de março de 1977 e Exaltado ao Grau de Mestre Maçom em quinze desetembro de 1977.

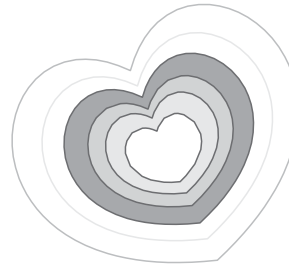
Tornou-se Mestre instalado em 1985, na gestão de 85 a 87. Para a Loja Maçônica Ordem e Progresso foi de grande importância o período de sua administração, pois o Venerável Cesar Fernando Rocha mudou totalmente o visual interno da Loja, dotando o Templo de nova decoração e pintura. O Irmão Cesar também teve grande atuação nos graus filosóficos, sendo exaltado ao Grau 33 em vinte e cinco de junhode 1994. Foi delegado do Grão Mestre Décio Azevedo, no período de sete de julho de 1989 à trinta e um de julho de 1999. Como Maçom,sempre manifestou e trabalhou pela difusão dos ideais maçônicos, pela valorização da Ordem e, principalmente, pelo crescimento espiritual do homem.

Foi fundador da APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Indaiatuba – no ano 1976 e seu presidente no ano de1978. Também fundou a Fraternidade Feminina Amor Perfeito, no ano de 1978. Foi por indicação dele à Câmara dos Vereadores da cidade que a rua onde está localizado a APAE passou a ser denominada “Alameda da Criança”.

Por isso, estamos aqui, investidos das mesmas crenças e unidos nos mesmos ideais, para enaltecer e prestar a mais fraternal homenagem a

esse grande maçom, que traçou com dignidade seu caminho,até os seus últimos dias. Com seus exemplos, procuramos seguir em nossa jornada diária de construção do que há de mais puro, nosso Templo Interior.

Também é importante destacar que o Irmão Cesar Fernando Rocha tinha sensibilidade e vitalidade suficiente, mesmo em seus últimos anos de vida e em 35 anos de Ordem. Ajudando aos recém-iniciados a crescer, tinha capacidade de assimilar dificuldades e de fazer delas uma lição de vida; congregar, perdoar e, principalmente amar. Essas qualidades inerentes a ele foram aperfeiçoadas pela experiência de vida, dedicação maçônica e pela convicção espirituale religiosa do mesmo, sempre fiel ao Salmo 37.5: “Entrega o teu caminho ao Senhor confia NELE e mais ELE fará”.



Digna de Admiração

Dizem que quando uma pessoa é merecedora de algo, passa *duas* vezes pela fila de distribuição de atributos de Deus. Eu diria então que Noêmia Giatti Roncato, quando estava para nascer, foi agraciada pela grande sabedoria do Criador, que ofertou a ela várias vezes o amor pelas crianças. Só que ela não sabia ainda onde praticar este amor tão diferente dos demais.

Anos mais tarde, Noêmia descobre o grande desafio de sua vida: dar aulas para crianças portadoras de necessidades especiais. Então, descobriu a sua grande virtude, pois somente com amor poderia enfrentar uma sala de aula com crianças super desafiadoras.

Mas o que leva uma professora a dar aulas pra crianças excepcionais? É difícil entender uma moça que, no início de sua carreira, entrega-se a uma profissão que não é bem uma profissão e sim um ato de amor pelo semelhante. Diria mais, um desafio que ela mesma colocou diante de si: "O de fazer aprender o que dificilmente poderia ser aprendido." E foi assim que Noêmia formou-se para dar aulas para deficientes e trabalhar na APAE de Salto e de Itu.

Após se seu casamento com Celino, Noêmia queria trabalhar em Indaiatuba. E em conversa com seu primo, o então o Prefeito Romeu Zerbini, ela foi convidada para junto com ele fundar a APAE e atender os excepcionais de nossa cidade.

Noêmia já conhecia a professora Eunice Stein, que cursava Normal em Salto e que levava junto sua irmã Elzinha, que é especial. Enquanto Eunice cursava a Escola Normal, Elzinha ficava com a Noêmia na escola da APAE. Eunice se formou e foi fazer uma Especialização em Deficientes na PUC. Lá, conheceu Júnia Oliva que também morava em Indaiatuba e que se juntou às amigas no plano de construção da APAE local. O grupo agora contava com Noêmia, Eunice e Júnia. As três começaram a traçar os planos para uma nova APAE, sempre discutindo com Romeu Zerbine. Ele aconselhou que elas procurassem pessoas para ajudar e fortalecer o projeto, afinal Noêmia continuava a trabalhar em Salto.

Começa então a grande jornada de Noêmia, Júnia e Eunice. Visitam igrejas, Rotary, Lions, Escolas Estaduais, que eram poucas naquela época, e pais de jovens deficientes.

Para a felicidade de Noêmia, quando junto com Celino foram a um jantar festivo do Lions Club, ela foi convidada a apresentar o projeto da APAE. Em meio aos convidados ali presentes, encontrava- se o Sr. Paulo de Souza, então presidente da Loja Maçônica Ordem e Progresso. Ele se surpreendeu e ficou atento à fala de Noêmia. Passaram-se alguns dias,

ele e João Villanova, vice-presidente da LojaMaçônica, visitam o casal. E foi desse encontro que se deu início aos trabalhos de projetar a APAE em Indaiatuba, tendo a Loja Maçônica Ordem e Progresso CL 1900 como entidade mantenedora.

Paralelamente a esse trabalho, trabalhavam Júnia e Eunice na busca de famílias que tivessem em casa crianças excepcionais, como eram chamadas na época. Visitavam escolas, professores e famílias, conseguindo uma lista de mais de quarenta nomes.

Transcorridos alguns dias, Noêmia foi novamente visitada pelos maçons e entregou a eles os estatutos das APAEs de Salto e de Itu e os orientou sobre o caminho para chegarem à Federação da APAEs. Com o relacionamento de Noêmia dentro da Federação, através das APAEs de Salto e Itu, ela passa para a Federação a necessidade de uma APAE em Indaiatuba.

Os trabalhos de implantação continuavam, pois tinham que cumprir com as exigências da Diretoria Regional de Ensino, apresentando as propostas pedagógicas, os planos de ensino, relatórios físicos, para assim aprovar e autorizar o funcionamento da Escola da APAE.

Eunice e Júnia continuavam seus estudos em Campinas, por meio período, enquanto em outro período se dedicavam incansavelmente ao projeto da APAE. Aqui, cabe ressaltar a grande importância e colaboração da família de Júnia, a "Família dos 40", como eram conhecidos.

Não posso deixar de mencionar o discurso de Noêmia, no Clube Nipo Brasileiro, no dia 29 de junho de 1976, dia da Fundação da APAE,pois muito me tocou e influenciou a minha carreira para o magistério. Em tom baixo, Noêmia descreve que a receita para ensinar é através do amor. E em especial o amor para com uma criança deficiente. Disse ela: "É preciso obter o vínculo com a criança. E é só com atitudes de amor que conseguimos manter o vínculo com uma criança especial e, desta forma, transmitirmos o aprendizado que, embora lento, é satisfatório".

Noêmia também desenvolve trabalho como voluntária junto ao CMDCA, representando a APAE e sendo presidente do CMDCA desde 2002. Ela fala que são vinte e duas entidades credenciadas, atendendo 5.000 crianças e adolescentes em vários segmentos. Neste ano, até agora, arrecadaram R$ 740.000,00 do imposto de renda para diversos projetos. Segundo Noêmia: "Não é um trabalho fácil, tendo que resolver muitos problemas, sempre preservando os Direitos da Criança e do Adolescente, seguindo a Lei nº 8.069 de 1990 do ECA. Com várias comissões (Violência, Acolhimento, Sócio Educativa, Lei do Aprendiz, Análise de Projeto, Análise de Documentos, Funcri, Eventos), além de

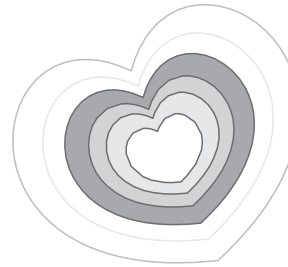
darmos capacitações diversas para as entidades, também trazemos grandes educadores para proferirem palestras abertas ao público, para que possam saber dos direitos e deveres dos pais e das famílias em geral quanto à educação dos filhos".

Noêmia começa a trabalhar todos os dias às 7h30min e quase sempre fica até tarde, isto há quatro anos, pois as leis ficaram mais rígidas e ela precisa acompanhar o andamento de tudo. Tendo contato direto com o Ministério Público, participa de muitas reuniões, aqui efora da cidade. Tudo o que faz é para a APAE e seu trabalho mostra aética da entidade, a qual representa com muito orgulho.

Conta-me ainda que o que os incentivaram, a ela e Celino, a continuar seus trabalhos, mesmo após as adversidades, foram as crianças da APAE: "Nosso trabalho, além de amor ao próximo, é permeado de ética e de solidariedade. Investimos na criança e no adolescente, que são o futuro de nosso País, os homens de amanhã.A saída para o nosso país melhorar é estarem inteiramente ligados:poder público, empresas, sociedade civil e o terceiro setor para tomar conta das entidades em vários segmentos."

Noêmia é mãe de Matheus e avó de dois netos. A você, Noêmia, nossos agradecimentos e nossas sinceras homenagens.

Cléa Valtriani Villanova



A Fraternidade Feminina Amor Perfeito

Em 29 de junho de 1976, no Clube Nipo Brasileiro, em reunião presidida pelo Sr. Paulo de Sousa, então Presidente da Loja Maçônica Ordem e Progresso CL 1900, foi fundada a APAE de Indaiatuba. A partir desta data, iniciaram-se os trabalhos das equipes compostas por pessoas que estavam ali para colaborar em prol de uma causa tão nobre. As necessidades eram as mais variadas: local para ser a sede da APAE e da escola, verbas para admitir profissionais especializados em acolher e trabalhar com as crianças especiais.

Todos ali sabiam que era preciso encontrar um meio para a arrecadação de verba para a manutenção dessa associação. Nesse período, os Irmãos – assim se tratam os maçons – geralmente tiravam dinheiro de sua própria renda e promoviam muitos eventosfilantrópicos com ajuda das indústrias, do comércio, das famílias e dosclubes de serviços para conseguirem implantar a APAE.

Nessa época, a Loja Maçônica Ordem e Progresso já se preparava para fundar a Fraternidade Feminina, entidade para-maçônica já existente em outras cidades. Foi então que, em 1978, dois anos após a implantação da APAE, a Loja organizou um churrasco, na sede da Fazenda Santa Helena, de propriedade de José Carlos Tonin, onde se reuniram as famílias dos maçons para assim constituir a Fraternidade Feminina, com o objetivo de realizar trabalhos filantrópicos e também de unir as famílias maçônicas.

Reunião da Fraternidade Feminina Amor Perfeito.

Algumas semanas depois, as cunhadas – como são tratadas as esposas de maçons – reuniram-se para eleger a 1ª diretoria da Fraternidade e traçar um plano de trabalho. A diretoria ficou assim constituída: Presidente – Maria Emília Tonin, esposa de José Carlos Tonin; 1ª Vice-Presidente – Ermínia Fernandes, esposa de Antônio Fernandes; e 2ª Vice-Presidente – Cléa Valtriani Villanova, então noivade João Villanova. Ainda fizeram parte da Fraternidade e da diretoria as senhoras: Laureci Miranda, Célia Casagrande, Estela Rocha, Heloisa Groff, Ana Maria Guedes, Odete Sfeir, Ivanilde de Campos, Rosangela Pedrina Scachetti, Valderez Camargo, Ana Camargo, Dioni Sigrist, Cleonice Narezzi, Cristina Sfeir, Zélia Lui, Noêmia Giatti Roncato, Neide Panzetti, Eliana Pugliesi, Vitaliana Pugliese, Odete de Souza. Sra. Possan e Sra. Martinusso, Maria do Rocio, entre outras. Participavam da Fraternidade Feminina as esposas, irmãs e mães de maçons atuantes.

No primeiro momento da 1ª reunião, foi discutido o nome para a Fraternidade. Por sugestão de Estela Rocha, esposa do maçom César Fernando Rocha, todas prontamente aceitaram a denominação de "Fraternidade Feminina Amor Perfeito de Indaiatuba", simbolizando o amor entre as famílias maçônicas e o amor pelo próximo. Ressalte-se que a Fraternidade era filiada à Federação das Fraternidades Cruzeirodo Sul, do Estado de São Paulo. No segundo momento da reunião, decidiu-se por unanimidade que todos os trabalhos de filantropia e arrecadação de verbas a serem realizados pela Fraternidade seriam revertidos em prol da APAE Indaiatuba.

Segundo Maria Emília Tonin, 1ª Presidente da Fraternidade: "Uma turma unida, de convívio fácil, com objetivos comuns de caminhar ao lado de seus pares, promovendo ações direcionadas para ajudar o próximo. Com esse espírito surgiu a entidade 'Fraternidade Feminina Amor Perfeito', planejando suas ações beneficentes anuais, fazendo também o entrelaçamento das famílias maçônicas. Na Fraternidade – fundada sobre os valores da solidariedade e confiança recíproca – encorajados por um objetivo maior, de servir, de modo que cada um dava seu tempo e habilidades, sem expectativa de recompensa material, nos propusemos a realizar trabalhos, ombreando ao lado dosnossos parceiros maçons. E cada gestão teve uma mão amiga, que orientou seus pares, empreendendo novos caminhos para a entidade, reforçando a tríade 'Liberdade, Igualdade e Fraternidade'. O tempo passou, mas as ações ficaram e caminham assim para a eternidade, aexemplo da nossa APAE, fundada e mantida com a ajuda dos maçons e de suas famílias, com efetiva participação da Fraternidade Feminina Amor Perfeito."

Na gestão da Presidente Rosangela Pedrina, na Feira da Bondade

realizada na Alameda da Criança, local de construção da sede da APAE,foi montada a barraca do "Favo Holandês", que se constituiu numa verdadeira luta e, ao mesmo tempo, num trabalho cheio de curiosidade e expectativa. A massa feita foi comprada em São Paulo, e veio transportada para Indaiatuba em caminhão frigorifico, pois era uma massa fermentada e congelada. A massa era colocada em chapa de ferro fundido quente e o doce assava em formato de favo, desenhado pela própria chapa prensada. Após ser assado, o favo era passado emcreme de chocolate, baunilha ou morango, a gosto do cliente. Foi agrande novidade durante aquela Feira da Bondade.

No domingo pela manhã, como de costume, houve uma reunião para a elaboração das bolinhas de massas, para que dobrassem detamanho até a hora da festa. Naquela manhã, São Pedro não colaborou com a Feira e mandou muita chuva, em temporal muito forte,que deixou todos em dúvida sobre a viabilidade da festa. As barracas tiveram suas coberturas plásticas arremessadas para longe, as mesas ficaram desmontadas e as cadeiras molhadas. Era impossível caminhar pelos corredores da festa. A maior tristeza do grupo foi ver a massa já crescida, em formato individual, sem ter para quem oferecer. Assim mesmo, com toda coragem, com ou sem cliente, as barracasforam abertas com o que se tinha em mãos. A grande surpresa é que deu tudo muito certo. Mesmo com chuva, as pessoas compareceram à festa.

No 3º ano de existência da entidade, Cléa Valtriani Villanova assumiu a presidência da Fraternidade e, por mais de cinco anos, liderou o grupo de esposas dos maçons. Ao registrar suas lembranças, Cléa Villanova não deixa de mencionar e agradecer a Maria José Kalfman, Lélia Aguiar, Gisela Schreuber Lopes, Maria Estela Lopes, Edite Scachetti, Stela Rubega, Nanci Sorrentino, Raquel Wolf Maciel, LaurecyMiranda, Célia Casagrande, Tininha Camargo, e a todas as cunhadas eseus esposos que se dedicaram a uma causa tão significativa.

Segundo Cléa Villanova, fazia parte do calendário o Bazar da Pechincha, com vendas de roupas, calçados, utensílios domésticos doados para a Fraternidade em prol da APAE. Todas as cunhadas trabalhavam pedindo esses materiais a amigos e parentes, que eram levados para uma sala localizada no fundo da oficina do João Lui.

Lá, as marcações de preços eram feitas em cada peça que seria vendida. Frequentemente, o bazar era realizado numa igreja localizadano Jardim Morada do Sol e cedida pelo padre para essa finalidade. A comunidade do bairro já conhecia o trabalho e procurava ajudar aAPAE comprando no bazar. Posteriormente, com o crescimento e com muito material para ser catalogado, os trabalhos foram transferidospara uma

sala da residência da Sra. Gisela Schreiner Lopes, até o dia em que a própria APAE cedeu espaço adequado para armazenar as doações. Outro destaque desse período e que deve ser registradoé a gentileza do Sr. João Villanova, que sempre emprestava uma perua Kombi para transportar os materiais para o local do Bazar, pois a Fraternidade sempre dependia de certos favores dos maçons.

Outro grande evento que marcou a APAE e a Fraternidade foi a Feira dos Presentes, realizada na sede do Indaiatuba Clube, gentilmente cedida pelo então Presidente Sr. Palimércio Batista Alves. Com as doações de grandes lojas do comércio da cidade e da região, deSão Paulo e de Pedreira, muitos utensílios foram angariados para a feira, com produtos de primeira linha para serem presenteados no Natal. A Feira dos Presentes teve o salão social do clube cheio de roupas para senhoras, homens, crianças, calçados, artesanatos, objetos de decoração. Ela foi tão bem apreciada pela comunidade que houve notícias em todos os jornais, revistas e rádios da região.

No calendário anual já constava a Feira da Bondade, o Bazar da Pechincha e a Feira dos Presentes. Mas faltava algo para alimentação. Assim é que começaram as famosas feijoadas, não para viagem, esim com serviço de mesas. A maior dificuldade para realização das feijoadas sempre foi o local para cozinhar e servir ao mesmo tempo.Ora o evento acontecia no salão de festas da Igreja Matriz Nossa Senhora da Candelária, gentilmente cedido pela Sra. Ziza, ora na própria APAE. A equipe de cozinha era composta geralmente por senhoras com experiência em cozinhar. No salão, ficavam as cunhadas, os filhose os maridos que ajudavam a servir. No caixa e atendimento ficavam as mulheres da diretoria da Fraternidade. Também havia uma equipede alerta para o caso de faltar algum ingrediente. A preparação da feijoada começava na sexta-feira. Eram montadas equipes para o revezamento. A feijoada se tornou tão tradicional que Fraternidadesde outras cidades começaram a copiar o evento. A partir da feijoada, também foram colocados outros tipos de refeição, como o famoso “Macarrão com Frango” e o “Strogonoff”.

Outro evento organizado pela Fraternidade era o Bazar da Sobremesa, que muitas vezes acontecia nas feiras livres dos domingos. Doces e salgados eram gentilmente doados pelas cunhadas da Fraternidade e por suas amigas. Assim, muitas vezes era comum alguém chegar e pedir: “Quero o bolo da cunhada tal...” ou a “compota de tal” ou, ainda, “o cuscuz de tal...”.

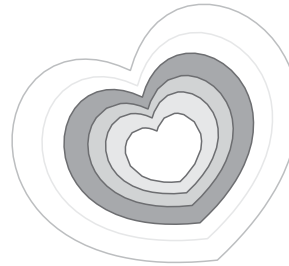
Também foi realizado, em um sábado, no Clube Tejusa, o Baileda Maria Cebola, com participação da Banda Giba I, uma brilhante ideia da

Célia Casagrande. E a renda foi toda revertida para a APAE. O evento foi um grande sucesso e motivo de muito humor, pois todos compareciam vestindo fantasias, uma mais exagerada que a outra.

A Fraternidade, com o espírito de solidariedade para com a APAE, também trouxe e realizou em Indaiatuba o Café Colonial, copiado da região sul do país. Era uma tarde festiva, realizada no salão Paroquial da Igreja Matriz Nossa Senhora da Candelária, com muitas iguarias, chocolate quente, chás diversos, doces, bolos, compotas, queijos, pães e muitos tipos de salgados. Para animar, foi convidado o seresteiro Roberto Rozendo, que abrilhantou a festa enaltecendo o trabalho das cunhadas e da própria APAE, cantando seus repentes. O Café Colonial foi um marco histórico para a APAE e para a Fraternidade, sendo também copiado por entidades de outras cidades.

Sob o comando de Cléa Villanova, foram realizadas: 48 Bazares da Pechincha, 1 Feira dos Presentes, 10 Feijoadas, 5 Macarrão com Frango, 2 Strogonoff, 6 Bingos, 5 Bazares de Artesanato, 1 Café Colonial, 5 Bazares da Sobremesa e 1 Baile da Maria Cebola.

Indaiatuba também sediou, em 1985, o Congresso das Fraternidades Femininas filiadas à Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul, evento que acontecia todos os anos. Com a participação de cunhadas vindas de todas as cidades do Estado de São Paulo, foi o maior número de senhoras presentes na história dos congressos, algumas delas acompanhadas pelos maridos, que eram então recepcionados pelos maçons da cidade. O evento aconteceu na Câmara Municipal e o almoço foi realizado no Ginásio de Esportes. Abrilhantou esse congresso a Presidente das Fraternidades Femininas Cruzeiro do Sul, Sra. Diva. O trabalho da Fraternidade local foi muito elogiado, reforçando o desafio que é trabalhar com as crianças com necessidades especiais.



APAE: Um Raio de Sol

Indaiatuba é uma cidade privilegiada. Privilegiada pelo seu clima, por sua topografia e pela generosidade de seu povo. Tudo que aqui se planta floresce rapidamente e cria raízes profundas e fortes.

Ainda não faz muito tempo, um grupo de pessoas, das mais abnegadas e dotadas de sentimentos invejáveis de solidariedade humana, resolveu plantar nesta terra fértil a semente de uma obra de inigualável beleza aos olhos de Deus: assistir aos nossos excepcionais.

A ideia não era nova. Outras cidades maiores e até menores que a nossa já mantinham em funcionamento instituições para essefim e com recursos colhidos no próprio seio da comunidade onde estavam implantadas.

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – embalada em nossa cidade por mãos caridosas de pessoas formadas na escola do servir ao próximo desinteressadamente, hoje é realidade palpável, concreta, atuante, digna de orgulho, e fruto generoso da árvore da solidariedade da nossa boa gente indaiatubana.

Há, entretanto, muito a caminhar. É necessário que a instituição tenha sua casa própria para propiciar mais conforto e melhor atendi-mento aos nossos irmãozinhos tão carentes. Muitas providências nesse sentido já foram tomadas, como, por exemplo, a obtenção deum terreno. Outras ainda dependem de recursos financeiros.

Para obtenção desses recursos, várias outras entidades locais se uniram para, nos dias 15, 16 e 17 próximos, realizarem a 3ª Feira da Bondade. Uma boa oportunidade para que cada um ofereça seu quinhão; por mais modesto que seja, será um tijolo a mais na construção desta obra de redenção de pequenos seres que não têm a ventura de uma vida normal.

Tribuna de Indaiá
10/09/78

Mensagem de Um Excepcional

Ao nos aproximarmos do Natal, que é sempre uma festa renovada, dentro do espírito essencialmente cristão e altíssimo, quero transmitir a minha mensagem. Desejo dizer algumas palavras de alegria e de felicidade por tudo quanto vocês me fizeram.

A minha biografia não é grande. Nasci assim como eu sou. Não desenvolvi muito, mentalmente, porém aqui estou na APAE, recebendo os ensinamentos que estão me proporcionando.

Tenho encontrado dificuldades para locomoção, no controle de movimento dos meus pés e das minhas mãos. Não tenho uma mente tão aberta e lúcida. Preciso de muita orientação pedagógica especial. Felizmente, a escola da APAE me proporciona isto.

Tudo me fascina. O mundo me cerca com especial carinho e todos os que me rodeiam procuram me orientar e mostrar novos horizontes que até então não conseguia vislumbrar. É por isto que estou para algumas palavras.

Já tenho 10 anos. Mentalmente, talvez menos que dois. Todavia, não estou muito preocupado com isto, porque as professoras da APAEjá estão me ensinando de tudo. Logo, muito logo, estarei entre todosvocês, discutindo sobre futebol, música, serviços e tudo mais.

Não tive um desenvolvimento como vocês tiveram. Eis a razão de eu estar na APAE e breve vocês saberão o quanto isto foi importante para mim. Não perco por esperar. O mundo não foi feitonum só dia.

A minha mensagem ao nos aproximarmos do Natal é de agradecimento. Tenho em meu coração todos vocês relacionados. Conheço-os um por um e sei o quanto fizeram por mim nestes anosque estudo na APAE. Por tudo isto o meu muito obrigado.

Desejo transmitir aos senhores das indústrias, do comércio, às senhoras mães, aos senhores pais, às minhas professoras e a todos, indistintamente, as minhas felicitações pela passagem de Ano.

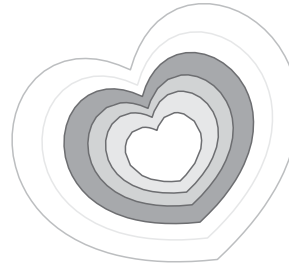
Sei que não foi fácil construir a APAE e posso avaliar, nessa altura, o quanto custa cada tijolo assentado. Sei, também, o quanto é difícillutar por uma instituição. Mas creio, sinceramente, que muito mais vocês conseguirão com este espírito destemido.

Dou a todos vocês o meu coração. Dou a minha gratidão por tudo quanto estão fazendo por mim. Sou um excepcional e reconheço em todos vocês os meus irmãos. Reconheço-os entre todos aqueles que lutam por ideais. Sei que estão nesta luta para vencer e que certamente vencerão.

O meu muito obrigado por tudo. Os meus votos de que Cristo esteja em vocês nesta hora sublime. Desejo, também, que o ano de

1979, já alvorando melhores dias, possa ser completo de realizações.
Muito obrigado por tudo.

Tribuna de Indaiá
25/12/78



Às Voluntárias da APAE

Olhos atentos, mãos em movimento, sorrisos soltos, lágrimas de emoção, coração leve, histórias para contar e amizades firmadas. Todas essas palavras ganham um significado próprio e especial quando transportado para dentro da vida de cada uma das voluntárias da APAE. Com características diferentes e trajetórias distintas, o destino fez com que os caminhos delas se cruzassem. Os objetivos iniciais poderiam ser os mais variados: ocupar o tempo, se sentir útil, distrair a cabeça ou simplesmente ajudar. No entanto, isso foi o que as trouxe até a APAE. Com o passar do tempo, elas perceberam que o que as fez permanecer na Instituição foi algo bem maior: o amor!

Alda, Edite, Estela, Estela Lopes, Gisela, Irene, Jovelina, Laerte, Mafalda, Marizita, Wanda e Zilah. São essas as 12 voluntárias da APAE, responsáveis, em grande parte, pelo sucesso de todos os eventos da Instituição. Os números da Apaexolate comprovam isso. Foram 1100 kg de chocolate, 2600 kits, dezenas de ovos de Páscoa e trufas, e cerca de 80 mil bombons. “Também não podemos nos esquecer da Cintia Furlan e da Maria Rosa, pois os trabalhos delas na produção foi fundamental”, elogia a coordenadora de eventos da APAE, Mariza Bernardinetti Müller.

E o trabalho dentro da Apaexolate foi árduo. Voluntárias e funcionárias começaram a produzir no início de fevereiro. Era preciso cortar os chocolates, derreter, bater, dar choque térmico, encher para depois esvaziar as forminhas, decorar, embrulhar um a um, montar os kits e finalmente distribuir. “Eu me sinto realizada, já que sei que o meu trabalho tem um objetivo maior que é o de ajudar a APAE”, conta Maria Rosa, que há seis anos está na frente da produção da Apaexolate. “Gostei muito de estar aqui. É impressionante como você se envolve com todo o projeto”, completa Cintia, que pela primeira vez atuou na entidade.

Para que o sucesso de tanto esforço aconteça, é fundamental a colaboração de todos. “Existe uma preocupação muito grande quando se fala em 'trabalho voluntário', já que não há vínculo empregatício. Para que a gente atinja os nossos resultados é preciso contar com um fator muito importante: a responsabilidade. E por sorte nós temos isso aqui”, explica Mariza.

E é dentro desse núcleo de parceiras e amigas que está a Zilah Magnusson de Campos. Há cinco anos como voluntária, ela conta que durante todo esse tempo já fez de tudo: de descascar cebola ao artesanato. “Sempre fui o que costumo chamar de 'rainha do lar'. Mas eu precisava arrumar alguma coisa a mais para fazer durante meu dia.

Como tenho uma filha que trabalha na Instituição, não demorei muito para me decidir em ser uma voluntária da APAE”.

E mesmo entre aquelas que estão há menos tempo na entidade,o sentimento de satisfação ao ver um trabalho concluído é sempre compensador. “Tenho a sensação de missão cumprida e não há nada que pague por isso.”, conta Jovelina Escodro, que há três anos é voluntária da APAE. Seguindo essa linha, Irene Aranha aproveita para utilizar o já conhecido slogan da entidade, como forma de explicar oque sente cada dia que passa na APAE. “Não tenho dúvidas de que'ser bom faz bem'. Já fiz um monte de coisas para mim e doar o meutempo só faz o meu coração ficar aliviado”, revela a voluntária que estáhá seis anos na APAE.

Campanha Apaexolate. Uma das máximas da APAE

E é assim que, juntando histórias e criando laços, a APAE segue com força e competência na execução de cada trabalho. O caminhopode não ser tão fácil, mas a descoberta será sempre compensadora. “Aqui nós somos um time e só ganhamos se jogarmos juntos”,finaliza Mariza.

Uma das máximas da APAE

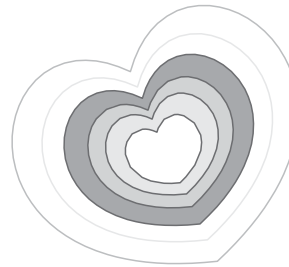
Colaboradores da APAE

É comum recebermos telefonemas que solicitam doações *para* ajudar entidades ou arrecadar fundos para uma ação. Muitas vezes, quem liga não é tão bem recebido ou nem ao menos lhe édada a oportunidade de falar. Conseguir o famoso "minuto de atenção" não é das tarefas mais simples e, por esse motivo, é preciso saber valorizar o trabalho daqueles que desempenham com perfeição esse papel.

Esse é o caso da equipe da Central de Colaboradores da APAE, que atualmente é composta por cinco operadoras de telemarketing, três mensageiros, dois motoboys, uma supervisora e uma auxiliar. O trabalho em conjunto é fundamental para que a instituição obtenharesultados positivos. No ano de 2010, por exemplo, esse setor foi responsável por 24,15% da receita anual da APAE. O número é a prova da importância desse tipo de trabalho, que também tem o seusucesso explicado em virtude das habilidades desses funcionários."Não é qualquer pessoa que possui o dom de ligar e pedir colabo- ração. Isso é uma arte! É preciso valorizar o trabalho dessa equipe",avalia a gerente administrativa e financeira da APAE, Elaine Gomiero.

As pessoas que fazem doações podem escolher por depositar, levar o dinheiro até a instituição ou, se preferirem, entregar a quantia para um dos mensageiros da APAE.

A instituição está sempre em campanha para obter novos colaboradores e por isso conta com o apoio de todos os funcionários da APAE.A meta é atingir, através dos colaboradores, 40% da Receita Bruta.



As Ações de Telemarketing

Quando comecei a trabalhar na APAE, em 1997, fui contratado como mensageiro na central de colaboradores. Estava ocorrendo uma reestruturação no setor e, nesta época, tínhamos bastante ajuda do Sr. Maurício Domingos Calhau.

Após alguns anos, creio que em 1999, já fazíamos a prospecção de novos colaboradores, porém de maneira muito informal. A APAEera pioneira neste ramo, pois as entidades não faziam este trabalhoou, se faziam, não era tão divulgado como no nosso caso.

Nesse mesmo período, a APAE me proporcionou dois cursos no SENAC, um de Operador de Telemarketing e outro de Supervisor de Telemarketing. Também tínhamos o apoio do Sr. João Villanova que, através da concessão de um muro na rua XV de Novembro, em frente ao Shopping Jaraguá, pudemos locar para empresas divulgarem suas marcas. Com o valor arrecadado mensalmente, investimos em mobiliário apropriado para as operadoras e na aquisição de novas linhas telefônicas. Os cursos no SENAC, além de conhecimento, trouxeram para entidade a boa ação do professor Takeshi Jumonji que, de forma voluntária, nos ajudou a profissionalizar esta área. Ele trazia seus conhecimentos em visitas quinzenais e então orientava as operadoras, a forma de como transmitir para população o trabalho realizado pela entidade, de forma transparente e profissional. Além disso, contribuiu para a criação de formulários, scripts e processos.

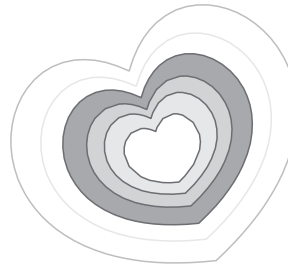
Mais tarde, o telemarketing, além da campanha tradicional de prospecção de novos colaboradores, também iniciou a venda de cartões de Natal, confeccionados pelos alunos nas oficinas, e depois as pequenas caixas de chocolate na Páscoa. O departamento central de colaboradores passou então a ter o telemarketing como ferramentapara manter e expandir as colaborações para a entidade.

O mais importante para um colaborador é ter certeza de que ovalor doado estava sendo empregado em melhorias na própria entidade. Por isso, tentávamos mostrar e divulgar todas as novas construções, os números de atendimentos, as especialidades que davam atendimento no ambulatório etc.

Posso dizer, com certeza, que a APAE me propiciou a experiência profissional e contribuiu muito para que eu me tornasse a pessoa que sou hoje: os valores, a ética, a transparência.

Trabalhando junto às pessoas especiais, tenho a convicção deque mais colhi do que doei neste trabalho.

Rodrigo Sampaio Farias
ex-funcionário da APAE



Como Começou a Equipe de Reabilitação

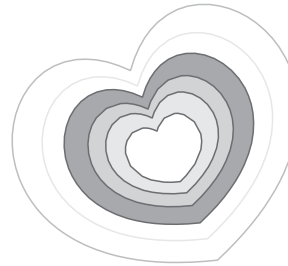
Em 1984, o então prefeito Eng. José Carlos Tonin estabeleceu uma parceria com a APAE, cujo presidente era o Sr. Paulo de Souza. Aprefeitura contratou uma fisioterapeuta, Lia Therezinha Amstalden, e uma fonoaudióloga, Maria Helena Fornazieri Mokua. Essas profissionais passaram a atender três vezes por semana as crianças com necessidades especiais do município e duas vezes por semana as crianças que estavam matriculadas na APAE.

Em pouco tempo, sentiram a necessidade do trabalho de psicólogas. Assim, passaram a trabalhar na APAE Heloisa Groff e Eliana Pugliessi e a terapeuta ocupacional Domingas.

Em 1985, foi criado o CEREDI – Centro de Reabilitação do Deficiente Infantil, órgão da Prefeitura local. A equipe técnica foi assim constituída: Fisioterapeuta, Lia Therezinha Amstalden; Fonoaudióloga, Maria Helena Fornazieri Mokua; depois, Selma Domingues El Hage; Terapeuta Ocupacional, Fátima; Assistentes Sociais, Leni, Kátia Barnabé Martine e Maria Cecília de Campos Teixeira; Psicóloga, Heloisa Groff; e Diretora, Sônia Domingues Barnabé. Essa equipe assumiu o novo órgão da prefeitura e se encarregou da reabilitação de crianças de 0 a 6anos do município.

Em 1989, com o novo prefeito, foi desativado o CEREDI e criado o DEREFIM. Na APAE foi então constituída uma nova equipe de reabilitação, ainda em parceria com a Prefeitura, para dar continuidade aos tratamentos das crianças.

Lia Therezinha Amstalden



Ambulatório da APAE

A APAE iniciou seus trabalhos na área da saúde em 1996, nas dependências da Escola de Educação Especial, com uma equipe multidisciplinar composta por um neurologista, um fisioterapeuta, um terapeuta ocupacional, um fonoaudiólogo e um pedagogo. A clientela atendida era composta de crianças de 0 a 3 anos e 11 meses de idade,que eram encaminhadas pelo setor de saúde da Prefeitura Municipal de Indaiatuba e que participavam do Projeto de Estimulação Precoce.

Com o aumento da demanda, sentiu-se a necessidade de ampliação dos trabalhos e da estrutura física. Em 27/03/1998, foi inaugurado o Ambulatório da APAE, atualmente Unidade II, atendendo 40 crianças com hipótese diagnóstica de deficiência mental e/oufísica de causas neurológicas. A equipe multidisciplinar foi ampliada com os profissionais das áreas de Serviço Social e Hidroterapia.

Em janeiro de 2000, concretizando os trabalhos da APAE na áreada saúde, foi firmado convênio com a Secretaria Municipal de Saúde,o que possibilitou o crescimento e a ampliação dos projetos oferecidos. O convênio firmado já está em seu 3º Termo Aditivo.

Atualmente, o Ambulatório de Especialidades da APAE atende a 653 usuários com diagnósticos de Deficiência Mental, Paralisia Cerebral e Síndromes diversas de causas neurológicas, que são encaminhados pela rede público-privada (saúde/educação), por iniciativa da própria família ou por centros de atendimentos como a AACD, UNICAMP e PUC Campinas. Conta com uma equipe interdisciplinar nos setores de Neurologia, Serviço Social, Odontologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Nutrição, Psicologia, Psicopedagogia, Hidroterapia, Enfermagem e equipe de apoio, totalizando, direta e indiretamente, 54 colaboradores nos diversos setores.

Seguindo as diretrizes do Humaniza SUS, também é mantida uma parceria com a Faculdade Max Planck, pela qual os estudantes docurso de Pedagogia da faculdade realizam atividades de contar “histórias para inclusão”, com o auxílio da Ecoteca.

A Entidade disponibiliza transporte para cadeirantes – com o uso da ambulância em domicílio – e transporte para não cadeirantes, com ouso de uma Van que realiza o percurso ambulatório/rodoviária/ambulatório. No Ambulatório de Especialidades da APAE existem 17 programas, que são:

1. Programa Atendimento Clínico Neurológico: avaliação e definição do tratamento de reabilitação na instituição, realizada pelo setor de Neurologia, pelo qual são realizados aproximadamente 86 atendimentos/mês.
2. Programa Seja Bem-Vindo: intermedia os trabalhos entre a equipe

interdisciplinar e a família, bem como a informa e a orienta sobre sua coparticipação e corresponsabilidade em todo o processo de reabilitação do usuário. O programa atende a todos os usuários da entidade, totalizando 653 pessoas.

3. Programa de Estimulação Precoce: intervenção de atividades terapêuticas realizadas em usuários de 0 a 3 anos e 11 meses, visando alcançar pleno desenvolvimento no processo evolutivo, atendendo a 64 pessoas.

4. Programa Síndrome de Down: atende usuários com Síndrome de Down, com objetivo de estimular o seu desenvolvimento neuro-psicomotor, atendendo a 57 pessoas.

5. Programa de Atendimento Clínico Ambulatorial: visa atender interdisciplinarmente os portadores de deficiências de causa neurológica e transtornos globais do desenvolvimento, possibilitando uma melhor qualidade de vida. Atende aos usuários acima de 03anos e 11 meses, totalizando 589 pessoas.

6. Programa de Atendimento Odontológico: visa à prevenção, recuperação e manutenção do quadro de saúde bucal de usuários da Instituição. São realizados aproximadamente 162 atendimentos/mês.

7. Programa Saúde Bucal do Cuidador: tem por objetivo atender famílias em situação de vulnerabilidade social, priorizando a saúde bucal do cuidador, para que ele esteja apto a ajudar na conscientização e na manutenção da saúde oral do usuário. Este programa atende a 15 cuidadores.

8. Hidroterapia: consiste no uso da piscina aquecida como recurso no tratamento fisioterapêutico de diversas patologias neurológicas, atendendo a 38 usuários.

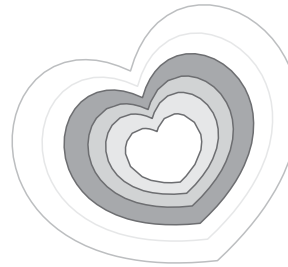
9. Programa de Disfagia: programa voltado ao atendimento de usuários com dificuldades no processo de deglutição, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, através de manobras terapêuticas, orientações e esclarecimentos que facilitem o processo de deglutição. Atende a 60 pessoas.

10. Programa de Apoio Psicopedagógico: atendimento clínico especializado a usuários que frequentam a escola regular, auxiliado no processo de aprendizagem e suas dificuldades. Atende a139 pessoas.

11. Programa de Adequação Postural: consiste na prescrição e orientação de cadeira de rodas e banho pela equipe interdisciplinar. Realiza aproximadamente 09 atendimentos/mês.

12. Programa de Integração Sensorial: este programa proporciona ao usuário estímulos sensoriais para a promoção de um bom desempenho motor e emocional com o meio ambiente. Atende a 41 pessoas.

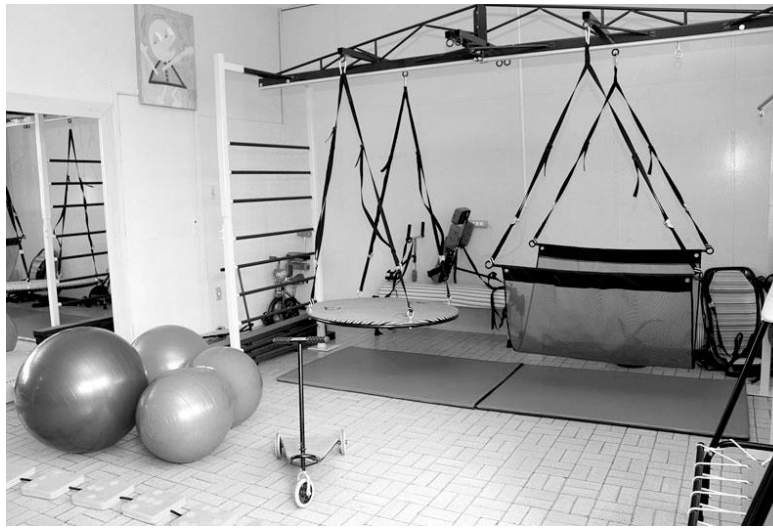
13. Programa de Bandagem Terapêutica – Terapy Taping: é um método terapêutico complementar à terapêutica tradicional, que tem como recurso uma bandagem elástica e adesiva, que propicia estímulos somatossensoriais, buscando o melhor desenvolvimento neuropsicomotor do usuário. Atende a todos os que necessitarem.
14. Programa de Atendimento Nutricional: tem como foco principal usuários com carências nutricionais e/ou comorbidades relacionadas à alimentação, realizando aproximadamente 100 atendi-mentos/mês.
15. Programa de Acupuntura: é um programa que, através de uma avaliação energética, auxilia os outros setores, pois encontra fato-res causais que trazem desequilíbrio que ocasionam comporta-mentos indesejáveis dos usuários. Atende a 40 pessoas.
16. Enfermagem: os atendimentos de enfermagem visam planejar, organizar e elaborar os procedimentos operacionais padrão e promover o bem-estar da pessoa com deficiência, a fim de melhorar a sua qualidade de vida. Atende a todos os usuários que necessitarem.
17. Oficina Terapêutica: este programa tem por objetivo promover um espaço de criação, interação e inclusão social, através de atividades de expressão, criação, comunicação, emocional, cognitivo, motivação e autoestima. Visa também favorecer o máximo grau de autonomia, independência funcional e ocupacional. Atende aproximadamente 65 grupos/mês.



Inauguração da Sala de Integração Sensorial

No dia 4 de maio de 2011, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE – inaugurou a sala de Integração Sensorial. Os equipamentos que fazem parte da sala foram adquiridos pela instituição através da dedução do Imposto de Renda da empresa RIP Serviços Industriais, com a intercessão do FUNCRI e do CMDCA.

A sala de Integração Sensorial possibilita o estímulo às vivências do desenvolvimento motor normal, através de brincadeiras como rolar, se equilibrar, escalar, balançar e, na sala, até uma patinete vira instrumento de aprendizado. "A sala estimula todos os sentidos dos pacientes, ajudando-os principalmente no equilíbrio e na coordenação motora", comentou a fisioterapeuta Natália Carolina Carvalho.



Sala de Integração Sensorial

Todos comentaram sobre a importância que a instituição tem para Indaiatuba e sobre os benefícios que essa sala trará aos pacientes da entidade. "Gostaria de lembrar sobre a importância do terceiro setor na ajuda às instituições, como a que estamos vendo agora", disse Vera Lúcia.

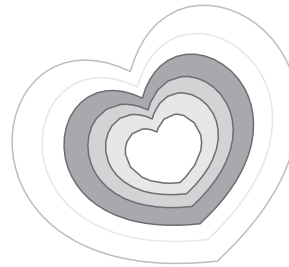
Na oportunidade, o vereador Cebolinha disse que em todas as reuniões das quais participou, na Região Metropolitana de Campinas (RMC), sempre alguém vinha lhe perguntar sobre a APAE da cidade, pois a instituição de Indaiatuba tornou-se referência no atendimento dos deficientes físicos e intelectuais.

Antes de começar as atividades da sala, a fisioterapeuta Natália, a terapeuta ocupacional Samanta Oliveira e o educador físico Leandro Quintino fizeram um curso com a renomada Terapeuta Ocupacional Ligia Maria de Godoy Carvalho, a fim de aprimorar seus conhecimentos e dinamizar o uso dos equipamentos inaugurados. “O curso durou cinco dias e nos proporcionou conhecimentos sobre novas atividades, desenvolveu mais nossa criatividade, além de nos ensinar novas técnicas, o que facilitará o atendimento de nossos pacientes”, completou Natália.

A fisioterapeuta explicou que cada equipamento tem uma razão de uso, e que ele não estimula somente o equilíbrio e a coordenação, pois ajuda até no aprendizado, uma vez que as atividades na sala são dirigidas e individuais, podendo agregar outros profissionais, tais como psicólogo, fonoaudióloga, entre outros. “Cada profissional vai ver as atividades pelo ângulo de sua especialidade, sempre trabalhando em conjunto, o que dinamiza o aprendizado”, explicou a fisioterapeuta.

Para a diretoria da APAE, a inauguração da sala de Integração Sensorial é mais um dever cumprido na busca pela melhoria dos serviços oferecidos à população de Indaiatuba.

Estiveram presentes na inauguração a secretária municipal da Família e do Bem Estar Social, Vera Lúcia Lorenzetti Canali; a secretária municipal de Educação, Rita de Cássia Trasferetti; o vereador Luís Alberto 'Cebolinha' Pereira; a diretoria da APAE; a representante da RIP, Mônica Mascaliovas; a gerente de RH da empresa, além de funcionários da APAE.



Ampliação da APAE Pimenta

Quatro meses após o início da ampliação da unidade III da Associação de Pais e Amigos do Excepcional, localizada no bairro Pimenta, a construtora responsável pela obra já trabalha no acabamento do prédio. A obra, que recebeu um investimento no valor de R$ 760.914,96, foi iniciada em abril de 2012 e deverá ser concluída em dezembro.

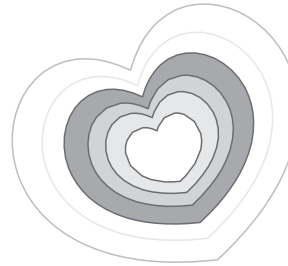
A ampliação inclui a construção de quatro novas salas de aula, sala de professores, dois almoxarifados/depósitos e um pátio coberto, além de sanitários acessíveis. No total, a área ampliada será de 447,59 m², que somados aos 547,17 m² já existentes, totalizarão 994,76 m² de área construída.

O prédio que abrigava a antiga escola do Pimenta pertence à Prefeitura e foi cedido à entidade para o projeto que tem o objetivo de oportunizar a participação desses alunos nos Programas de Preparação para o Trabalho – Nível Básico.

Imagem da ampliação da APAE Pimenta

Na unidade III da APAE, localizada na estrada municipal Indaiatuba-Cabreúva, funciona o Centro de Preparação para o Trabalho, que iniciou as atividades em agosto de 2009, em parceria com a Secretaria da Educação,

atendendo adolescentes e adultos com deficiência intelectual e/ou múltipla e transtornos invasivos do desenvolvimento.



A Preparação para Implantação da ISO

No mês de março de 2012, a APAE de Indaiatuba iniciou o processo para a implantação da ISO 9001/2008, cuja função é a de promover a normatização de produtos e serviços, para que a qualidade deles seja permanentemente melhorada. É dessaforma que a instituição irá confirmar, uma vez mais, a excelência dos trabalhos que desenvolve.

Desde que assumiu a presidência da APAE, no início do ano, Gentil Pacioni Junior tem mostrado muito empenho para dar continuidade ao compromisso social que a Instituição tem, além de zelar pela satisfação de seus clientes. “Não é fácil a implantação na área da educação e da saúde, mas sei que muitas portas vão se abrir com essa certificação”, visualiza o presidente.

E para que tudo saia dentro do esperado, a APAE conta com a consultoria voluntária de Reinaldo Morelli, um experiente consultor que atua na Progest Assessoria Empresarial. “O Morelli será o nosso facilitador. Ele irá orientar todos os profissionais envolvidos para que esse novo conceito administrativo de trabalho seja um sucesso”, explica o presidente.

A previsão é que a ISO já esteja implantada até o segundo semestre de 2012. Para que isso aconteça será necessário que a Instituição preencha uma série de requisitos, que irão resultar no Manual da Qualidade da APAE Indaiatuba. “Um dos principais objetivos da ISOé a padronização das atividades, permitindo até mesmo que os processos desenvolvidos na entidade sejam reconhecidos internacionalmente. Tudo isso é o que chamamos de nossa 'Política da Qualidade', que estará registrada em um manual”, detalha Morelli.

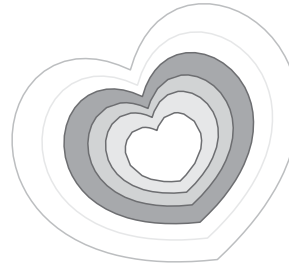
Em média têm sido realizadas quatro reuniões por mês entre os representantes de cada setor da APAE, o presidente da instituição e o consultor. A intenção é a de orientar os funcionários e realizar treinamentos específicos com cada um deles. “Os objetivos, metas e o sucesso vão depender da forma como todos administram e executam.Com a implantação da ISO, sairemos da administração vertical para a horizontal. Isso significa que a responsabilidade será compartilhada”, reflete Pacioni.

Durante os trabalhos, na sua ausência, o presidente será representado pelo ex-presidente da APAE, José Celino Roncato, ou pelagerente administrativa da Instituição, Elaine Gomiero. “Em uma dessas reuniões, votamos e decidimos para definir os que representam a direção. Assim, quando eu não estiver presente, o Celino ou a Elaine poderão definir todas as questões”, conta Pacioni.

Ao final do processo de implantação da ISO será preciso contrataruma companhia certificadora, que realizará uma auditoria para verificar se a

APAE atende aos requisitos da norma. No caso da Instituição,ainda não foi definida qual empresa fará a auditoria. De qualquer forma, todo o processo está sendo muito bem executado. “Queremos garantir a Certificação e para isso estamos estabelecendo uma boasintonia com todos os envolvidos. Antes da auditoria, iremos colocarem prática o que foi implantado. É preciso assegurar que tudo estáfuncionando”, fala Morelli.

Com a Certificação a APAE passará a dizer, de forma ainda mais clara, o que faz, como faz e quais os resultados esperados de cada processo ou atividade. Isso facilitará o treinamento dos colaboradorese a execução correta das atividades, proporcionando satisfação aos clientes e um bom padrão de qualidade. “A ISO criará ainda melhores oportunidades para a busca de novos recursos. Além disso, os próprios profissionais vão perceber uma valorização dos seus currículos”, explica o consultor. O Certificado tem prazo de três anos, sendo monitorado anualmente para se assegurar que as normas estão sendocumpridas. Após esse período, é possível renovar a certificação atravésde uma nova auditoria.



Inclusão Digital

Parceria com a FIEC

A chamada 'inclusão digital' não é mais novidade. O que ocorre é que, de tão difundida, a expressão acabou se tornando um jargão. Democratizar o ingresso às tecnologias de informação vai muito além de oferecer o acesso a computadores. É importante ter como objetivo a melhoria dos quadros sociais, através da alfabetização na informática, sempre mostrando como ela pode melhorar a vida de todos.

Ciente dessa responsabilidade, a APAE Indaiatuba estabeleceu, desde 2005, uma parceria com a Fundação Indaiatubana de Educação e Cultura – FIEC, que permitiu com que a instituição passasse aoferecer a seus alunos e pacientes mais essa oportunidade.

A parceria foi possível graças ao projeto FIEC Comunidade que, dentre seus diversos programas, também congrega a inclusão digital.A APAE já possuía toda a estrutura de informática, mas era preciso ter profissionais para ministrar as aulas. Foi quando a diretora da escola da APAE nos procurou e solicitou a parceria, comentou Superintendente da FIEC. E o pedido foi prontamente atendido.

Superintendente da FIEC e o Presidente da APAE

Inicialmente, a Fundação disponibilizou alunos de Tecnologia da Informação (TI) para ministrarem as aulas, sendo que atualmente também é possível contar com o respaldo efetivo de uma profissional formada. “Durante todo esse tempo, fomos percebendo que não era possível praticar uma metodologia pronta. O trabalho com os alunos e

pacientes da APAE exige algumas adaptações individuais. Por isso é que posso dizer que criamos um método próprio, mas não fixo", disse a programadora e professora de informática da instituição, Vera Lúcia da Conceição.

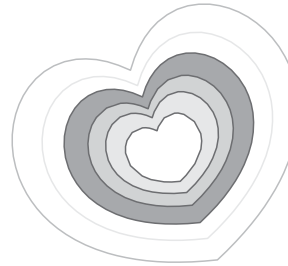
Aulas de Informática

Os alunos são divididos em cinco turmas (de A à E), considerando o nível de aprendizado de cada um. Nos requisitos da Turma A, o aluno precisa saber ler, escrever e montar palavras. Na B é necessário juntar letras formando palavras. Na C, o aluno deve ao menos reconhecer o alfabeto. Já na D e na E é preciso identificar cores e sons. "As atividades precisam ser interessantes e é por isso que estou sempre buscando mais informações. Assim como nós nos dispersamos com exercícios monótonos, o mesmo acontece com eles", explica Vera, ao mesmo tempo em que mostra um exemplo de atividade na qual o aluno precisa escrever o nome do objeto, dizer quantas letras e sílabas tem, separar as sílabas e ainda formar uma frase usando a palavra.

As aulas têm duração de uma hora para os alfabetizados e meia hora para os que não são. Cada classe tem no máximo seis alunos, para que todos tenham um computador à disposição. "Tenho notado melhorias incríveis nos alunos, principalmente na parte de sociabilidade. Alguns, que possuem computador em casa, acabam interagindo com os pais, que ficam surpresos ao descobrirem que seus filhos também podem

utilizá-lo", revela Vera.

E para que os resultados sejam ainda mais satisfatórios, é fundamental a interação entre todos os funcionários, na medida emque eles transmitem tudo o que acontece com o aluno dentro da instituição. "Esse contato é fundamental, porque o professor, por exemplo, irá me passar detalhes sobre o aluno. E isso é importante nahora de elaborar as atividades. Quero sempre oferecer o melhor a eles, porque simplesmente amo o que faço", finaliza Vera.

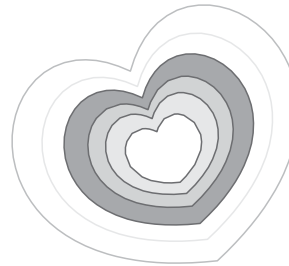


Parceria Ecológica

A credibilidade do trabalho realizado pela APAE de Indaiatuba foi responsável por mais uma importante parceria viabilizada para a entidade. Desde o dia 28 de abril de 2011, a Tenda Atacado,conhecida por ser uma das principais empresas atacadistas no ramo de alimentos, está destinando para a Instituição parte da renda obtida com a venda das suas sacolas especiais.

É importante destacar que a empresa, ciente de sua responsabilidade social, optou por vender sacolas plásticas maiores e maisduráveis, por isso podendo ser reutilizadas por várias vezes. “Tentamos, a princípio, tirar as sacolas plásticas de outras lojas, mas esse é um processo que leva certo tempo até as pessoas se acostumarem. Porisso, optamos por vendê-las, já que isso obriga o consumidor a usarmenos”, comentou a representante da Tenda Atacado, Roseli Martins.

Este projeto, conhecido como 'Sacolas Solidárias', contribui com causas sociais e ambientais simultaneamente. Agora, a APAE de Indaiatuba também contará com esse apoio. “Decidimos doar o valor das vendas para uma instituição local, que tivesse credibilidade com o consumidor. Por isso escolhemos a APAE”, finalizou Roseli.



Fotografias de Artistas Especiais

A pintura abstrata ganhou formas alegres e coloridas nas versões dos alunos da APAE de Indaiatuba. A Exposição "Natal Especial" teve início no dia 23 de dezembro de 2011 e ficou no Polo Shopping Indaiatuba até o dia 10 de janeiro de 2012. A mostra apresentou fotografias em que os modelos e os artistas são alunos da APAE e mostram o processo de criação das pinturas.

Cartaz da Mostra de Fotografias

O objetivo da exposição é o de levar ao conhecimento dos visitantes a capacidade e a alegria que existe em cada criança, rompendo assim com algumas barreiras do preconceito ainda existente.

Olimpíadas Especiais

Os 2º Jogos Latino-Americano de Olimpíadas Especiais, que foram realizados na cidade de San Juan, Porto Rico, de 17 de fevereiro a 01 de março de 2010, reuniram 1.200 atletas de diversas modalidades de vários países. A delegação brasileira contou com 34 pessoas, sendo 24 atletas. O Brasil levou equipes de futebol de 5, ginástica rítmica, natação e tênis.

A Fundação *Special Olimpics* Brasil, entidade sem fins lucrativos que promove esportes para pessoas com deficiência intelectual, com sede em São Paulo, convocou três alunos da APAE Indaiatubapara compor a Delegação Brasileira, na qualidade de Atleta de FUT 5, para participarem dos "*II Juegos Latinoamericanos de Olimpíadas Especiales*". Do Estado de São Paulo foram convocadas as APAEs de São Paulo, Indaiatuba, Limeira e Campo Limpo, na categoria FUT 5,o que deixou enaltecida a entidade pela conquista dos seus alunose professores.

Esta foi uma vitória não só da APAE, como também da cidade de Indaiatuba, cidade que apoia o esporte e que acredita em nossos atletas, possibilitando que pessoas especiais tenham as mesmas oportunidades, conquistando espaço e dignidade.

Participaram da Olimpíada os atletas: Júlio Cavalcanti Sodré (DN 09/08/82), Sandro Rogério Sampaio (DN 06/05/70) e Carlos Alberto Mascate (25/12/80), acompanhados pelo Prof. Leandro Quintino. A equipe de FUT 5 da seleção brasileira ficou em terceirolugar nos 2° Jogos Latino-Americano de Olimpíadas Especiais.

Os três jogadores da APAE de Indaiatuba, Júlio (atacante), Sandro (goleiro) e Carlos Alberto (zagueiro), que possuem deficiência intelectual, foram integrantes da equipe, entre os 10 atletas brasileiros convocados para o evento. O indaiatubano Leandro Quintino, professor de Educação Física, foi o treinador do time brasileiro.

A Prefeitura Municipal de Indaiatuba, por meio da Secretaria Municipal de Esportes, apoiou a viagem dos atletas e do treinador para disputarem o campeonato.

As partidas de FUT 5 aconteceram de 19 a 27 de fevereiro e a equipe brasileira disputou 11 jogos, sendo que cinco foram realizados na seletiva em apenas um dia. "Na primeira fase, jogaram as equipes de todos os países participantes e as chaves foram divididas pelos níveis de deficiência leve, médio e severo. A nossa equipe foi considerada de nível médio", explicou o técnico. O time de futebol de 5 brasileiros era formado por 10jogadores e todos tiveram a oportunidade de jogar. Cada partida tinha dois tempos de quinze minutos, com descanso de cinco minutos entre eles. Os atletas ficaram alojadosno prédio do Exército Brasileiro, em Porto Rico.

Na semifinal, o time brasileiro perdeu do Uruguai por 4 a 2. Segundo Quintino, tratava-se de um adversário forte, com atletas que apresentavam deficiências mais leves que seus jogadores. Na brigapelo terceiro lugar, o Brasil venceu a Argentina na prorrogação por 1 a 0, sendo que no tempo normal o jogo tinha terminado em 3 a 3.

Além de levar medalha de bronze, o indaiatubano Júlio foi anunciado pela organização como artilheiro do campeonato pelo nível médio, por ter anotado 10 gols.

Orgulhosos com o próprio desempenho, os três jogadores de Indaiatuba foram unânimes ao responder o nome da equipe que mais deu trabalho: Santa Lúcia, a própria campeã. “Havia três atletas notime de Santa Lúcia que tinham iniciativa e conseguiam liderar os demais jogadores”, conta Quintino.

O técnico considerou o evento uma ótima oportunidade para trocar experiências com treinadores de outros países e elogiou a forma como os brasileiros foram recebidos.

Atletas nos II Juegos Latinoamericanos de Olimpíadas Especiales.

Depois de dois anos, os atletas da APAE Indaiatuba também tiveram marcante presença na XVII Olimpíada Estadual das APAEs 2012. Com sede na cidade de Catanduva/SP, a olimpíada teve seuperíodo de execução de 24 a 28 de julho, com chegada prevista para as delegações no dia 24, a partir das 12 horas, e retorno das mesmas no dia 28 às 14 horas.

Participaram das olimpíadas os alunos Antônio Cezar Carneiro,23 anos, e Eduardo de Santana, 15 anos. Acompanhou os atletas o Prof. de Educação Física Eduardo Fernando Clemente.

Professor e atletas da XVII Olimpíada Estadual – 2012

Departamento de Eventos

O Departamento de Eventos da APAE começou com aulas de artesanatos Vargonite, tapetes de crochê, caixas de papelão, sandálias bordadas, macramé, pintura, arranjos de Natal, ponto cruz, aulas de chocolate, geleias, cocada, macarrão caseiro, molhos, pizzas, pratos sofisticados com os chefes de cozinha do Hotel Victória, bom- bons, trufas etc.. E sempre contou com a ajuda de voluntários em todos os cursos.

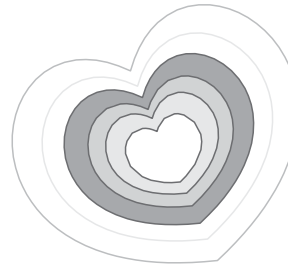
Quando teve início o Clube de Mães da APAE, era necessário o material. O que fazer? O grupo começou com uma barraquinha de pastel que eram vendidos para os funcionários e para as pessoas que vinham para o ambulatório, mas isso não era o suficiente. A ideia era fazer um bazar grande, que desse um bom retorno. Então, começou- se a fazer macarrão caseiro. O trigo era doado pelo Sr. Henrique e os ovos eram doados por uma granja. A Sra. Mafalda Bernardinetti foi a responsável por ensinar a fazer a massa, que era preparada pré-cozida e vendida em porções. Depois, foi a vez da Sra. Maria Goreti JacobBerti ensinar – as mães e as voluntárias – a fazer chocolate. Foi umdesafio, pois não havia um lugar próprio e nem freezer suficiente, mas a vontade era tanta que tudo dava certo. Então, foi feita a primeira Páscoa, que foi batizada de "Apaexolate". Hoje, esse é um evento quedá muito orgulho à APAE e que já criou uma enorme clientela nesses 11 anos. No início, a produção era de 30 kg de chocolate e hoje a média é de 1.000 a 1.200 kg.

O grupo participava com barracas de doces e pizzas nas festas para as quais eram convidados. E o lanche de linguiça começou a ficar conhecido nas festas juninas da cidade. Quando foi inaugurado o prédio onde hoje está a administração e o departamento de eventos, no ano de 2000, os chefes de cozinha do Hotel Vitoria realizavam cursos de pizzas e de pratos especiais. Iniciaram os almoços, no departamento de eventos, para quarenta e cinco pessoas aproximadamente. Os convites eram vendidos e os chefes decozinha e as voluntárias preparavam tudo. A arrecadação possibilitou a compra de materiais para o departamento, o que dispensou o empréstimo deles.

A cada três ou quatro meses, também os bingos eram realizados na sede da APAE; não cabia muita gente, mas o espaço lotava e arenda era muito boa. Recebia-se doações de grandes prendas: bicicletas, fornos elétricos, ferro de passar, liquidificador, batedeira, TV portátil, aparelhos de som, máquinas fotográficas, torradeiras etc.

Muita coisa foi recebida da Receita Federal. Na época, o Carlos Albrecht organizou um bingo no Clube 16 de Janeiro, para 600 pessoas. Foram vendidos mais de 700 convites e muita gente ficouem

pé. Houve até um grupo de Americana que fretou um ônibus para vir participar do bingo. Foi um sucesso! Outros foram feitos e sempre com ótimos prêmios, muitos deles conseguidos pelo Gentil Pacioni. Deve-se destacar que várias pessoas da APAE e da Loja MaçônicaOrdem e Progresso sempre ajudavam na organização.



O Resgate da Feira da Bondade

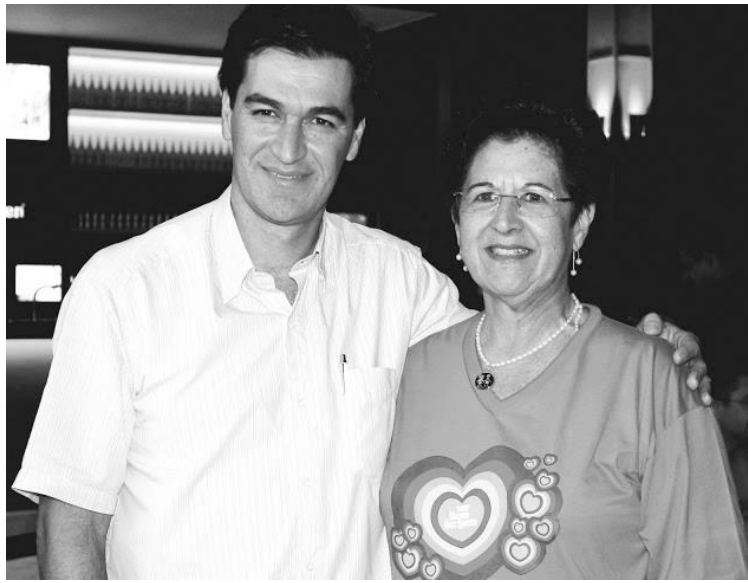
Meu marido José Carlos Muller e eu participamos das primeiras Feiras da Bondade. Ele tinha um carinho muito especial pelaAPAE, pois perdeu uma irmã com treze anos de idade, que era deficiente. Ele sabia das dificuldades em cuidar de crianças especiaise, por este motivo, sempre ajudava nos eventos da entidade. Mas, foi ficando difícil organizar a feira, pois não havia um lugar coberto eapropriado. Quando chovia era uma loucura. Assim, resolveram parar de organizá-la.

Ficou em nós a esperança de um dia ter um lugar e poder resgatar a Feira da Bondade. Muitos anos se passaram e meu marido sempre me dizia 'Um dia vou resgatar a feira da APAE'. Tantas dificuldades a entidade enfrentou e era necessário fazer algo que pudesse ajudar a suprir as necessidades. Infelizmente, em 1993 ele faleceu e seu sonho não tinha se realizado. Aquilo ficou marcado em mim, sempre lembrava das palavras dele, mas eu não sabia como e nem comquem eu poderia falar.

O tempo foi passando até que minha filha Andréa veio trabalhar como dentista na APAE. Um dia ela me disse que a diretora e a assistente social estavam procurando alguém para fazer algum trabalho com as mães dos alunos da APAE e perguntaram a ela se eu tinha disponibilidade, pois sabiam que eu fazia alguns trabalhos como voluntária para outras entidades. Minha filha conversou comigo e marcamos um dia para vir à APAE conversar com as mães. Foi um dia muito especial em minha vida, pois ajudar a entidade sempre foi um sonho para mim. Hoje, estar aqui vendo o dia a dia, convivendo comos alunos, com os pais e, principalmente, com as mães passou de sonho a uma realização. Procurei me identificar, interagir com essaspessoas e fazer com que elas sentissem prazer e vontade de aprenderalgo que, mais tarde, poderia ser útil para ajudá-las no orçamento da casa e, principalmente, elevar a autoestima daquelas pessoas com tantos problemas, mas com muitos sonhos.

Comecei um trabalho com muita dedicação e paciência; lidava com pessoas muito diferentes, umas com facilidade para aprender, outras com muita dificuldade. Foi um desafio para eu conseguir a confiança de cada uma, mas a cada dia isso foi se tornando realidade:eu via o grupo feliz, participativo e produzindo. Os meses foram se passando e o fruto começou a surgir, pois os trabalhos iam ficandocada vez mais bonitos. Estava chegando perto do final do ano e, então,eu propus um desafio a todas as mães e voluntárias: “Vamos fazer um bazar de Natal?” De início, todas ficaram assustadas e perguntaram-me: “Você acha que vamos conseguir?” Eu respondi de imediato:“Tenho certeza.” Vi nos olhos de cada uma um brilho de satisfação eum desafio que foi

assumido por todas.



Mariza Muller Bernardinetti e o Prefeito Reinaldo Nogueira

Não tínhamos dinheiro para aquisição do material e para fazermos um bazar bem bonito. Conversei com minha família, com algumas amigas e com a irmã de uma das mães da APAE, que também era voluntária. Todos se prontificaram em nos ajudar. Nesse meio de tempo, conheci a Christina Colucci que também se propôs a participar como voluntária. Conseguimos uma pequena verba com amigos e pudemos comprar o material para realizar o 1° Bazar de Natal. Todos colaboraram: as mães, as voluntárias, os professores, os alunos, os funcionários e toda a diretoria. O bazar foi um sucesso e isso nos fez acreditar que, daí para frente, nada nos impediria de continuar lutando para poder ajudar cada vez mais nossa querida APAE.

Vieram às férias e, quando voltamos, já estávamos pensando em fazer um bazar para o Dia das Mães. Nosso grupo aumentava cada vezmais e, com a cooperação de todos, realizamos o 1° Bazar do Dia das Mães, que nos surpreendeu pelas vendas dos artesanatos, deixando ogrupo cada vez mais empolgado.

Ainda tinha em mim algo que eu queria fazer: transformar o sonho de meu marido em realidade, ou seja, resgatar a Feira da

Bondade. Comentei com as mães e com as voluntárias na época – Christina Colucci, Mafalda Bernardinetti, Edite Scachetti – e com o Rodrigo Sampaio, que era funcionário da APAE. Todos me deram a maior força. Com a cara, a coragem e muita determinação,levamos adiante nosso objetivo. Resolvi falar com a diretoria da APAE,cujo presidente era o João Fiano. Todos concordaram: João Villanova,Cação, Carlos Albrecht, Celino, Dérsio e Djalma. Logo de início, o JoãoVillanova já se prontificou em falar com um amigo dele, o Dennis, daCapacitat, agência de publicidade de São Paulo, para que nos orientasse em como fazer a publicidade, como vender, como arrumar patrocínio, enfim, tudo que era novidade para nós.

Fomos eu, Ângela, João Fiano e Dérsio falar com nosso prefeito - na época, o Sr. Reinaldo Nogueira – para estabelecermos uma parceria entre a APAE e a Prefeitura, e para contarmos com oapoio dele no sentido de ceder o pavilhão da Viber para a realização dafeira. Fomos bem recebidos, o prefeito nos deu muito apoio e disponibilizou todos os departamentos necessário para que pudéssemosrealizar o evento.

Lembro-me do primeiro mapa da feira, que eu mesma fiz a mão. Eram 280 boxes e tudo ainda muito amador. Eu e a Christina Colucci saímos pelas ruas, percorrendo as casas comerciais e pedindo patrocínio. O marido dela, Sr. Waldemar Colucci, trabalhava na General Motors e nos levou até a empresa para solicitarmos auxílio financeiro. E lá conseguimos o primeiro patrocínio oficial, no valor de CR$ 4.500,00. Foi uma alegria para todos e a 1ª vitória. Também conseguimos com o Cine Topázio, através do Sr. Paulo Lui; com a Corpus;com a Asseplan Narezzi, enfim, com muitas outras empresas da cidade. Sempre fomos muito bem recebidas em todos os lugares onde solicitamos ajuda. Sentíamo-nos orgulhosas por estarmos resgatando a Feira da Bondade da APAE de Indaiatuba. E quanta gente começou anos procurar para expor na Feira! Tanto da nossa cidade, como também pessoas de toda região. Nossa intenção era angariar fundos para APAE e dar oportunidade para as pessoas venderem, divulgarem e tornarem conhecidos seus trabalhos. E tudo foi tomandouma proporção tão grande que, em menos de três semanas, estavam vendidos todos os boxes. Nessa época, os expositores pagavam um preço simbólico de CR$ 30,00 para um espaço de 2m x 2m e contribuíam com 10% das vendas para APAE.

Lembro-me de que foi montada uma equipe, com computadores nos caixas, assim toda a feira trabalhava sob um sistema de caixa único. Na praça de alimentação, além da APAE, também participaram várias entidades de nossa cidade: Volacc, S. Francisco, Lar de Velhos, Escoteiros, Casa da Providência e Educandário.

Além de toda organização da feira, as mães e voluntárias

participavam com o artesanato, o macarrão caseiro e as tortinhas americanas. Uma parte do grupo ficava no box do artesanato e outra parte na praça de alimentação, vendendo o macarrão e as tortinhas. O macarrão e os molhos eram preparados no departamento de eventos, pelas mães e pelas voluntárias. Enquanto eu organizava a feira, a Gisele S. Lopes cuidava de orientar as mães e as voluntárias. Ela me ajudou em todos os eventos, ficando no caixa e tomando conta de tudo.

Sempre contamos com o apoio de muitos amigos. Agradeço muito ao João Villanova por ter trazido o Dennis da Capacitat Comunicações, que está conosco até hoje, fazendo toda campanha publicitária da Feira da Bondade, do Churrasco da APAE e da Páscoa. Tudo o que precisamos, eles que fazem. Dérsio, João Fiano, CarlosAlbrecht, Max, Caetano, Celino, Cação e Djalma, todos sempre nos ajudaram. Djalma me apoiou desde o primeiro dia e era o nosso mestre de cerimônia e o locutor na Feira. O Cação assumiu o bar eorganizava tudo da melhor maneira possível. Em todas as reuniõesestavam sempre presentes, dando apoio e colaborando em tudo.A todos da Loja Maçônica Ordem e Progresso só temos que agradecer.

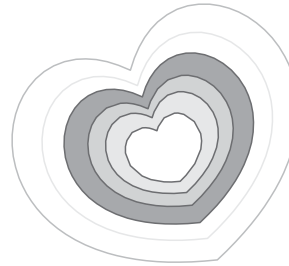
Também tenho que registrar a participação dos professores, dos funcionários que ensaiavam nossos alunos para se apresenta-rem na Feira. O coral sempre emocionava a todos; a alegria de cada um era contagiante e o público ficava esperando para ver os alunos se apresentarem.

Lembro-me ainda de que, na 1ª Feira, o Gentil trouxe os caminhões da Fórmula Truck e os pilotos fizeram uma carreata pelo centro da cidade, juntamente com o pessoal do Jeep Club, organizada pelo Wagner da Casa do Vidro e pelo João Carlos. Foi uma coisa inéditaem nossa cidade; em pleno mês de dezembro o centro da cidade parou e as pessoas e os carros iam se juntando a nós. Realmente, foi uma loucura. E tudo isso só foi possível graças ao Grupo de Voluntárias que nos apoia em todos os eventos, principalmente à Gisela, que está aqui há mais de 12 anos, chegando às 08h30min da manhã e saindo às 5h30min da tarde, todos os dias. Também tenho que registrar o apoio de minha família, que sempre me apoiou e me incentivou a não desistir jamais.

Em 2012, realizamos a 13º Feira da Bondade. Nesses anos todos, muitas foram as mudanças, muitas as melhorias, muitos os desafios.A cada novo ano, procuramos dar sempre o melhor de nós. A Feiracriou uma credibilidade muito grande e, hoje, as pessoas nos procuram, querem saber como será e querem participar. Agradeço a Deus e a todos que sempre estiveram ao nosso lado nesses anos todos, esperando estarmos juntos por muitos anos mais.

Para concluir, não posso deixar de registrar e de agradecer ao Vereador Mauricio Baroni Bernardinetti, que foi o autor do Projeto de Lei nº 5.349, de 12/05/2008, assinado pelo então prefeito José Onério, que inseriu no calendário oficial do município a Feira da Bondade da APAE, em toda 1ª quinzena de novembro de cada ano.

Mariza Bernardinetti Müller
Coordenadora de Eventos



Uma das Feiras da Bondade

A 11ª Feira da Bondade foi, sem dúvida, considerada um sucesso. A expectativa de público superou os anos anteriores. As vendas na praça de alimentação atingiram o seu limite. Os expositores saíram satisfeitos e, dos 130 que ocupavam o salão da Viber, 90 já fizeram sua reserva para a próxima edição.

Feira da Bondade

A organização e o empenho daqueles que fazem a Feira acontecer são os ingredientes essenciais para a consolidação desses resultados positivos. E nesse nicho é preciso incluir não apenas a diretoria e os funcionários da APAE Indaiatuba, bem como todos que de alguma forma participam. “Esse é um evento feito em conjunto e por isso tenho que agradecer a cada uma das pessoas envolvidas nesse projeto. Desde os funcionários da APAE, voluntários, os expositores, as entidades, nossos parceiros e patrocinadores, as academias e grupos de dança, que mesmo com todos os seus compromissos se dispuseram a participar”, agradece a coordenadora de eventos da APAE, Mariza Bernardinetti Müller, que faz questão de lembrar sobre a parceria com a Prefeitura da cidade.

Expositores da Feira da Bondade

E quem passou pela Feira da Bondade pode comprovar de perto os resultados dessa bela festa. “Tivemos público durante todo o evento e as pessoas não vieram apenas para passear; vieram tambémpara comprar. Além disso, muitos dos que passaram pela Feira voltaram, o que mostra que eles de fato gostaram”, contou Mariza.

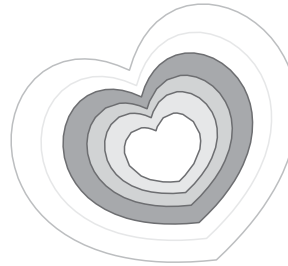
O sucesso das compras também pode ser compreendido pela qualidade dos produtos oferecidos. Soma-se a isso o fato de os próprios expositores buscarem, a cada ano, se aprimorar na montagem dosseus boxes. “Essa já é a quarta vez que participo da Feira e para mim foi sempre muito positivo. Para o ano que vem já reservei meu boxe”, comentou o expositor Geraldo de Oliveira Campos, que é de Piuhi (Centro-Oeste de Minas Gerais) e conhecido por seus queijos e doces. Quem também não abre mão de expor seus produtos na Feiraé a D. Glória Pollard, cujo boxe já ficou conhecido pelo público. “Esseé o meu quarto ano na Feira e sempre fiquei nesse mesmo lugar.

Apesar de ficar um pouco mais afastado, as pessoas já sabem que é aqui que eu fico e vêm sempre me procurar”, revelou Glória, que expõe artigos com temas natalinos.

Apesar da Feira da Bondade ter os expositores fiéis, há sempre osque vêm para renovar. Esse é o caso de Elaine Stasevicius e Joaquim

Carlassara, que possuem uma vinícola. Eles são de São Roque – SP epela primeira vez participavam do evento. “Foi muito satisfatório para nós. Além dos produtos que vendemos aqui, acredito que chegamosa fazer mais de 2.500 degustações”, contou Joaquim.

Assim é a Feira da Bondade. Um evento planejado com muito cuidado e que busca melhorar a cada ano. Para o próximo ano, por exemplo, já se fala em consultar um engenheiro para que ele analise a possibilidade de aumentar a quantidade de boxes, na medida em quea procura está muito grande. “Nunca aconteceu de tantos expositores se preocuparem em já fazer a reserva para o ano seguinte. Eu vejo issocom uma conquista da APAE”, finalizou Mariza.



APAE com Nova Diretoria

Em maio de 2011, após sete anos à frente da presidência da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Indaiatuba, José Celino Roncato deixou o posto que agora passa a ser ocupado por Gentil Pacioni Jr. Em uma cerimônia simples, realizada durante a festa de confraternização da entidade, Roncato não escondeu sua emoção. "Gostaria de agradecer a todos, por todos os momentos que vivemos aqui. Tudo o que conseguimos foi através de amor, simplicidade e respeito". Em seguida, foi a vez de Pacioni falar um pouco sobre suarelação com a APAE e sobre seus planos para os próximos três anos em que será o presidente da instituição. "Até 1992, meu contato coma APAE era apenas no sentido de ajudar, comprando os produtos que eram vendidos. Mas, nesse mesmo ano, entrei para a Loja Maçônica Ordem e Progresso, que é fundadora e mantenedora da APAE. Assim, posso dizer que foi nesse momento que essa relação aumentou".

De acordo com Pacioni, o trabalho realizado por Roncato foi fundamental para que a APAE de Indaiatuba crescesse. "No meu ponto de vista, a instituição está num caminho de prosperidade. Celino foium grande professor e eu sei que o combustível dele é a APAE", elogiou Pacioni. Para assumir um cargo na diretora da APAE é preciso ter condições físicas e profissionais, ou seja, tempo hábil para se dedicar ao posto como uma profissão de fato. E com mais de 30 anos de experiência administrativa, Pacioni sabe bem disso e da importância de valorizar e reconhecer as habilidades de cada pessoa. "Elas são a base fundamental e é por isso que minha ênfase será em saber qual o potencial de cada uma".

E em relação aos projetos futuros, o novo presidente pretende se dedicar para conseguir melhorias, sobretudo nos espaços físicos."A ideia é a de concentrar os esforços para criar melhores condições estruturais, em todos os setores. Com isso poderemos atender um maior número de crianças, priorizando sempre a qualidade".

Para encerrar a cerimônia, Pacioni falou sobre suas expectativas e aproveitou para pedir o apoio de todos. "Vou colocar todo conhecimento que tenho em benefício da APAE. E vou pedir para vocês paciência, coleguismo, irmandade e tolerância. Todos os dias nós começamos uma batalha e ela não tem hora para acabar".

A nova diretoria: Presidente – Gentil Pacioni Junior, Vice-Presidente – José Carlos Bíscaro Pereira, Tesoureiro – Maximiliano Francisco Rubega, Vice-Tesoureiro – Manoel Carlos Mora Cação, Secretário – João Scalfi e Vice-Secretário – Ricardo Lucio Caramma.

Os 35 Anos

Na quarta-feira, dia 29 de junho de 2011, a APAE Indaiatuba realizou uma cerimônia em comemoração aos seus 35 anos de existência. Foi com imenso sentimento de gratidão que a APAE homenageou seus fundadores, os que colaboraram ao longo de sua história e os que ainda colaboram com os trabalhos da entidade. Na ocasião, o presidente da APAE, Gentil Pacioni Júnior, e os demais membros da diretoria receberam autoridades de Indaiatuba, os homenageados e inúmeros convidados.

O engenheiro José Carlos Tonin, participante do projeto e idealizador da APAE, foi quem conduziu a cerimônia. Iniciou sua fala relembrando o cenário da época, relatando a mobilização feita por cidadãos em busca de uma forma de ajudar as pessoas com necessidades especiais. Tonin chegou a ler alguns trechos de matérias publicadas nos jornais da época a respeito do processo de construção da APAE e sua relevância para a cidade naquele tempo. Durante a cerimônia, houve a exibição de um vídeo institucional. As imagens contidas no vídeo mostraram o trabalho, o carinho e o apoio constantemente dedicados aos alunos, pacientes e familiares ao longo dos 35 anos da história da APAE.

Coral dos Alunos da APAE

Em agradecimento aos esforços desempenhados nestes primeiros passos, os fundadores ou seus representantes receberam lembranças das mãos dos diretores da APAE e das autoridades presentes. Um dos

momentos mais emocionantes da noite foi a apresentação do Coral da APAE, que entoou a música “Como é grande o meu amor por você”, de Roberto Carlos. Os alunos emocionaram a todos com o sentimento com que cantaram e representaram a música.

Em seu discurso, o presidente da APAE, Gentil Pacioni Júnior, fezum agradecimento pela semente plantada pelos fundadores da entidade, uma vez que devido a ela é que a APAE se tornou referênciano tratamento de pessoas com deficiência. “Hoje, a APAE é sinônimo de excelência na área médica e presta serviços a todos, sem distinção”,revelou Pacioni. O presidente da APAE lembrou ainda o salto no número de pessoas atendidas, de 40, na época da fundação, para 575pessoas atualmente.

Finalizando a cerimônia, houve o descerramento da placa em homenagem aos 35 anos da APAE e a inauguração da galeria de retratos de todos os presidentes da APAE ao longo de sua trajetória.

O discurso do Presidente na Festa pelos 35 anos

Meu caro amigo, Engenheiro José Carlos Tonin, orador e mestre de cerimônias nesta noite; prefeito municipal de Indaiatuba,Sr. Reinaldo Nogueira; presidente da Câmara Municipal de Indaiatuba, Vereador Luiz Carlos Chiaparine. Cumprimentando-os, cumprimento todas as autoridades aqui presentes, os senhores e as senhoras fundadores da entidade, voluntários e voluntárias, pais, colaboradores, alunos, usuários da saúde e membros da sociedade de Indaiatuba,senhoras e senhores profissionais da saúde, educação e assistência social, senhores membros dos Conselhos Fiscal e Administrativo daAPAE Indaiatuba, meus amigos e minhas amigas, todos aqui prestigiando esta noite tão solene e tão importante na vida desta conceituada entidade.

É com grande alegria que participamos das comemorações destes 35 anos da fundação da APAE de Indaiatuba. Alegria ainda maior porque estamos cercados de nomes ilustres de uma comunidade que se destaca por uma paixão que, a meu ver, é a mãe detodas as paixões, talvez o mais belo dentre todos os sentimentos humanos: a celebração da vida. É ela que dá ao ser humano esta capacidade de sorrir e de sonhar, mesmo diante das situações mais singelas ou adversas. E, ao mesmo tempo, de se indignar com espanto e repulsa frente à injustiça e à opressão.

Quero cumprimentar a todos os que estão aqui comemorandoos 35 anos de uma entidade cuja obra beneficente reflete justamente esta alegria de viver e esta paixão pelo mais sagrado de todos os direitos, que é o direito a uma vida digna. Enfim, quero cumprimentar todas as

senhoras e senhores representantes desta comunidade alegre e reconhecida, justamente pela incrível capacidade de voltar-seinteiramente para a vida, como se imitassem a própria natureza, naprimavera, depois das piores tormentas e provações.

Creio que essa força explica em grande parte o fato de uma entidade como a APAE Indaiatuba ter se transformado numa referência no atendimento de pessoas com necessidades especiais emtoda a nossa região. Creio que este trabalho, nascido de uma iniciativa comunitária, merece não apenas ser comemorado; merece tambémuma profunda reflexão, porque encerra lições oportunas de autoestima e de solidariedade que são requisitos indispensáveis para qualquer povo superar seus desafios.

Na verdade, minhas senhoras e meus senhores, vocês são a prova disso, pois quando uma comunidade sabe o que quer, ela cria um consenso em torno do bem comum e se torna capaz demobilizar os recursos indispensáveis à consecução dos seus objetivos,por mais difíceis que sejam eles. Esta é a grande força que move aaventura humana. Não é a busca cega pelo interesse particular, mas sim a vontade coletiva expressa nas formas de convivência, que as-seguram o direito de todos e garantem aos mais humildes o caminho para sua emancipação.

Eu acredito que sem essa convergência de interesses, entre governo e sociedade, entre setor público e setor privado, entre desenvolvimento econômico e desenvolvimento social, não há comunidade possível, porque não há valores compartilhados; não há nação possível, porque não há consenso político nem ético; não há política possível para a infância, porque não há futuro comum; e não há proteção ao idoso, porque a memória do passado não cabe no individualismo do presente.

Na rotina sobressaltada das últimas décadas, nós todos aprendemos essa lição. Deixada à própria lógica, a economia enfraquece asestruturas integradoras da sociedade e cria ilhas de excelência num oceano de desigualdades. Por isso, o compromisso desta entidade tem sido sempre o de colocar a justiça social como princípio orienta-dor. Tudo o que arrecadamos é efetivamente utilizado para o bemcomum daqueles que nos procuram. Quero ressaltar também, aqui eagora, que nossa visão sempre foi e sempre será a da lateralidade; sempre estenderemos nosso braço e a mão amiga a todos, sem distinção de qualquer espécie. Creio que temos avançado nessa trajetória.

Hoje, a APAE possui 85 colaboradores em seus quadros, uma folha de pagamentos que ultrapassa a casa dos R$ 138.000,00 mensais, atendendo 200 alunos na escola e 587 em seu ambulatório.

Transportamos, sem custo algum ao usuário, todos os nossos alunos eos alimentamos todos os dias com o que temos de melhor, com o alimento para a vida e para seu ser. Também prestamos um serviço de excelência na área médica e de tratamento das patologias agregadasaos que possuem necessidades especiais, e não medimos esforçospara o aperfeiçoamento dos nossos profissionais, de modo a estaremsempre *up-to-date* para prestarem este serviço a todos, sem distinção. Assim, com este intuito e focados na prestação de serviço deexcelência, estamos em processo de implantação da sistemática decontroles baseados na norma ISO 9001/2008, sendo que, em breve,
deveremos ser certificados.

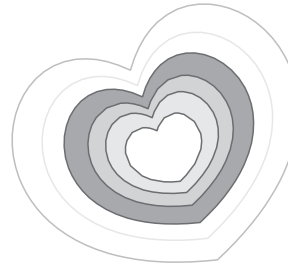
Queremos ainda mais, para podermos melhor atender uma demanda sempre crescente. Estamos em tratativas com nosso prefeito para oferecermos mais 04 salas de aulas de preparação para otrabalho na unidade da Escola no Bairro Pimenta, e para construirmos um novo ambulatório, mais amplo e com melhores condições. Vale lembrar que, quando fundado, em 1997, ele contava com apenas 40 usuários; hoje, o número de atendimentos está quase em 600. É um salto muito grande. Também precisamos, e com urgência, de um novo ônibus adaptado para o transporte dos alunos, e tantasoutras pequenas coisas que não vale a pena enumerar ou citar. Muitasvezes, nos perguntamos se conseguiremos fazer frente a esta demanda crescente. E é nesses momentos que nos fica claro que o Grande Arquiteto do Universo, que é o nosso Deus, sempre esteve e sempre estará presente nesta dura batalha.

Quero encerrar dizendo às senhoras e aos senhores que todas as ações e práticas adotadas pela entidade visam a preservar o direito daqueles que, de uma forma ou de outra, são diferenciados na nossa sociedade. Estas diferenças são as “diferenças que nos unem” e que, inspirados nos mais nobres valores, levaram a comunidade de Indaiatuba a construir uma obra que orgulha seus filhos e serve de exemplo para o Brasil. Esses valores formam uma convicção humanista profunda. O que ela nos diz é que uma sociedade se define pela atenção quedispensa aos seus agrupamentos mais frágeis, pela forma com quetrata seus doentes, pelo respeito que tem pelos seus idosos, pela proteção dispensada às suas crianças e pela solidariedade que empresta aos lares mais singelos.

A obra da APAE Indaiatuba, sem dúvida, honra essa tradição solidária e humanista. E é ela também que tem pautado nosso projeto de desenvolvimento humano. Hoje, com a mesma tenacidade de ontem, e com mesma convicção de toda a nossa vida.

Parabéns a essa comunidade magnífica que elegeu a vida como sua grande celebração. Desejo-lhes uma feliz noite e que, ao retornarem a

seus lares, encontrem seus entes queridos gozando de saúdee paz; que este momento seja lembrado e comemorado, nos próximos anos, pelos nossos sucessores. Nosso muito obrigado e que o Supremo Criador continue a nos iluminar.



Números Atuais

Base – março de 2013

Nº funcionários..... 104
Escola 43
Ambulatório.....42
Administração 19

Folha de Pagamento.....R$ 174.096,98
Escola.....R$ 66.170,63
Ambulatório.....R$ 80.957,57
Administração .....R$ 26.968,78

Nº de contribuintes ativos 12.127
Mensal 1.661
Bimestral.....106
Trimestral.....50
Quadrimestral 7
Semestral.....26
Anual.....21
Eventual.....10.256
**Incluídos os 46 "associados" da Loja Maçônica Ordem e Progresso.*

Número de veículos.....18
Kombis.....3
Ducatos.....3
Corsa.....1
Montana.....1
Micro-ônibus.....1
Ônibus.....3
Doblôs (ambulâncias).....2
Motos 4

Veículos da APAE

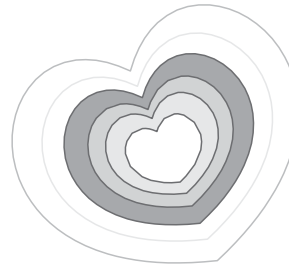
Área construída

Unidade Alameda
- Área total.....2.847,20 m²
- Área construída.....1.964,75 m²

Unidade Pimenta
- Área total.....9.554,66 m²
- Área construída.....994,76 m²

Orçamento mensal

Receita.....R$ 322.618,81
Despesa.....R$ 322.153,74



A Escola de Educação Especial

A Escola de Educação Especial da APAE Indaiatuba tem como objetivo geral prestar serviço de natureza educacional especializada aos alunos com deficiência intelectual, que necessitam de apoio pervasivo, alunos com deficiência múltipla (deficiência intelectual as- sociada à outra deficiência) e/ou transtorno global do desenvolvimento, associado à deficiência intelectual. Além disso, tem por objetivooferecer ajudas e apoios contínuos, diversificar o currículo e ainda oferecer atendimentos complementares terapêuticos dos serviços especializados da área da saúde (psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, medicina, entre outros).

O desenvolvimento pedagógico de pessoas com deficiência que necessitam de apoio pervasivo exige do sistema educacional uma proposta que contemple suas habilidades e capacidades, necessárias para sua independência pessoal e inclusão social.

A escola tem por objetivos:

- Proporcionar o bem-estar e melhora da qualidade de vida do educando;
- Oportunizar ao aluno o desenvolvimento de habilidades nas áreas de funcionalidade acadêmica, comunicação, autocuidado, vida familiar, vida social, autonomia, saúde, segurança e lazer/trabalho;
- Desenvolver no aluno a consciência plena, capacitando-o emagente transformador numa sociedade democrática, ciente de seus deveres e direitos;
- Envolver o aluno no processo ensino-aprendizagem como agente no processo de construção e condução do saber;
- Trabalhar no aluno o conceito de pessoa humana como sujeito de sua história, capaz de conceber e assumir um projeto histórico de transformação social, comprometido com a justiça, com a dignidade como direito de todos, consciente de sua situação histórica, que age e interage de forma crítica, sendocapaz de amar e ser amado, solidário e fraterno, como reconhecer para seu semelhante a igualdade de direitos, deverese oportunidades;
- Tornar o aluno membro de uma sociedade onde ele exercite os valores de liberdade, justiça e dignidade e que leve a sociedadea ter na participação o alicerce de sua prática democrática, participativa, igualitária, sem discriminação de raça, cor, sexo, ideologia ou credo religioso;
- Preparar o aluno para o trabalho onde exercerá suas atividades num processo histórico e de participação comunitária;
- Proporcionar ao aluno o exemplo de vida comunitária e fraterna através da vivência e ações de toda a comunidade educativa;

• Proporcionar ao educando uma formação integral, de acordocom suas potencialidades, como elemento de autorrealização, preparação para o trabalho e a formação básica como cidadão, mediante o exercício efetivo dessa condição, numa perspectiva de aprender a aprender sempre;
• Prever e prover o Projeto Político Pedagógico de forma a contemplar os princípios da educação inclusiva, garantindo o acesso, a permanência e o sucesso de todos os alunos.

A escola tem por objetivo específico a formação básica do cidadão, mediante:

• Oferecimento de ensino acadêmico com adaptações significativas no currículo;
• Estímulo de acordo com os interesses e as potencialidades de cada aluno, a aquisição de autonomia e independência nas habilidades básicas, de maneira funcional;
• Trabalho das competências sociais e desenvolvimento da inclusão na família e na comunidade;
• Apoio intersetorial nas áreas de educação, saúde e assistência social, considerando as necessidades peculiares do alunado.

Atualmente, a Escola de Educação Especial da APAE Indaiatuba conta com 210 alunos regularmente matriculados nos seguintes níveis de ensino:

a) Ensino Fundamental
• Escolarização Inicial: com idade entre seis e quatorze anos eonze meses;
• Atividades Socioeducacionais: com idade entre quinze e trinta anos.

b) Programa de Educação Profissional: com idade entre quinze e trinta anos.

Os 210 alunos atendidos estão distribuídos em 22 salas de aula, divididos em 02 turnos, manhã e tarde. Os alunos são atendidos em02 unidades:

• Unidade I: localizada na Alameda da Criança nº 100, Vila Vitória;
• Unidade III: extensão da Unidade I, localizada na Alameda Comendador Doutor Santoro Mirone, s/n, Bairro Pimenta.

A Escola de Educação Especial da APAE de Indaiatuba é supervisionada pela Diretoria Regional de Ensino da Região de Capivari.

Atualmente, 16 alunos encontram-se inseridos no Mercado de Trabalho (comércio e indústria local).

Os recursos necessários para a manutenção da escola são:

- Próprios: decorrentes de mensalidades, doações dos membros ou associados;
- Privados: recursos de doações e parcerias com empresas e entidades privadas;
- Públicos: resultados de convênios e parcerias com órgãos ou entidades públicas, tais como: Ministério da Educação – FNDE (PAED/PDDE); Secretaria de Estado da Educação (Per Capita);Convênio com Prefeitura Municipal de Indaiatuba; Parceria com CMDCA (verba FUNCRI); PNAE – Programa de Alimentação Escolar.

A Escola de Educação Especial da APAE conta com os seguintes recursos humanos:

- Professores docentes: 13.
- Professores especialistas: 02 de Educação Física, 01 de Músicae 01 de Educação Artística.
- Terapeutas educacionais: 03 terapeutas ocupacionais, 01 fonoaudióloga, 01 fisioterapeuta e 02 psicólogas.
- Diretora Pedagógica: 01
- Coordenadora Pedagógica: 01
- Professores substitutos: 03
- Monitoras: 07
- Estagiários de Informática (FIEC): 02
- Enfermeira: 01
- Auxiliar de Enfermagem: 01
- Assistente Social: 01
- Nutricionista: 01
- Equipe Administrativa: 02 Auxiliares de Escritório e 01 menor aprendiz.
- Equipe de Apoio: 05 motoristas, 02 cozinheiras, 02 auxiliares de cozinha, 02 serviços gerais.

Uma Mãe Feliz

Maria Rosa Gianini de Almeida, 45 anos, reside em nossa cidade desde junho de 1988. Vinda da cidade de Umuarama/PR, reside hoje na Av. Ario Barnabé nº 435, com seu marido o Sr. Adelino Augusto Almeida, 48 anos, e seus dois filhos: Ademir Antônio de Almeida, 24 anos, e Antônio Carlos de Almeida, 23 anos, ambos excepcionais desde que vieram ao mundo.

Maria Rosa sempre trabalhou na roça com seus familiares. Aos dezessete anos casou-se e seu maior sonho de menina moça era ter filhos. Após três anos de casamento, com 20 anos de idade, Maria Rosa ficou grávida de seu primeiro filho. Em quinze de maio de 1968 veio ao mundo Ademir, pesando 3,4 kg, robusto, aparentemente fortee normal. Logo após o nascimento, Ademir começou a passar mal.Chorava sem parar e repuxava a cabeça, não conseguindo mamar e nem se alimentar de forma alguma, pois não tinha força para engolirnada. E assim foi durante cinco meses; chorando até cansar, dormindoapenas um soninho até que tudo recomeçava. Vendo que o nenê estava emagrecendo, a mãe pingava gotinhas de leite em sua boquinha, sendo a única forma de alimentá-lo.

Ademir com 3 anos e Antonio Carlos com 1 ano e 9 meses ambos ainda não andavam

Ademir, Antônio Carlos

A mãe procurou por vários médicos e nada conseguiu, até que encontrou o endereço de um pediatra na cidade de Londrina – PR, oDr. Faride Libo. Este médico, ao examinar a criança, logo percebeu o problema e solicitou um eletroencefalograma do menino. Daí veio ànotícia: o cérebro de Ademir estava todo paralisado, ele tinha fortesdores de cabeça, tumores nos dois ouvidos e, sobretudo, era uma criança excepcional.

Após a primeira consulta com o Dr. Faride, que receitou uma injeção e alguns remédios, a mãe ficou só cuidando do filho durante quatro dias. Ademir mamou pela primeira vez e tomou toda a mamadeira dormindo, pois dormiu por doze horas seguidas. Daí em diante, até os 5 anos, de 3 em 3 meses, Ademir também foi acompanhadopor um médico neurologista.

Maria Rosa não conseguia entender o que era ser excepcional,por ser uma pessoa humilde, sem muito conhecimento, nem estudo.

Uma mãe feliz, Maria Rosa e seus filhos Ademir e Antonio Carlos

Ademir, Antônio Carlos e a Sra. Maria Rosa.

Era tudo muito difícil de entender, mas, mesmo assim, cuidava atentamente do filho, chegando a passar noites sem dormir. Às vezes, amanhecia na cozinha de sua casa para não atrapalhar o sono do marido, pois este não tinha a mesma paciência que a mãe.

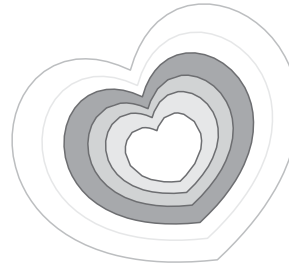
Quando Ademir se encontrava com seis meses de idade, Maria Rosa ficou grávida do seu segundo filho, Antônio Carlos de Almeida. Com um parto difícil, feito em casa, Antônio Carlos nasceu pesando3,6 kg. Ao nascer, Antônio Carlos também apresentou os mesmos sintomas de Ademir, ficando sempre doente, desidratado, com equizemas por todo o corpo e com infecção urinária. O drama: uma mãe com dois filhos pequenos muito doentes e os dois excepcionais.

Como Maria Rosa não podia cuidar dos dois meninos, seus avós, Maria Ferrari e Antônio Giovani, cuidaram de Antônio Carlos, que vivia sempre adoentado, tendo pneumonia por seis vezes, além de bronquite e tosse forte que provocou duas hérnias. Com o passar do tempo, após longos anos de sofrimento, as crianças foram melhorando, amenizando a dor dos familiares que já podiam dormir um pouquinho. Aos sete e oito anos de idade as crianças foram para aAPAE da cidade de Umuarama – PR, onde Maria Rosa e seus filhos receberam todo apoio e orientação.

Para cuidar melhor de seus filhos, a mãe voltou a estudar, matriculando-se no Mobral, depois no Supletivo Ginasial e posteriormente no colegial. Quando se mudou para Indaiatuba, cursou o magistério,para melhorar o conhecimento em benefício de seus filhos.

Em Indaiatuba, as crianças ficaram um ano à espera de vagas na APAE. Após as matrículas, os meninos ficaram amparados e hoje são muito conhecidos no bairro onde residem, Morada do Sol. Carlos gosta bastante do E. C. Primavera e é fã número um do clube. Nos diasde jogos, vai e volta de circular.

Maria Rosa é uma mulher feliz e ama seus filhos, pois eles são a razão de seu viver. Todos os dias, ela pede a Deus muita saúdepara cuidar dos meninos.



Depoimento de Pais

Se hoje a APAE de Indaiatuba tem pais em sua diretoria executiva, devemos essa conquista ao Sr. João Villanova. Lembro-me, como se fosse hoje, de que ele me ligou informando que iria deixar a presidência da entidade, mas que também deixaria um grande legado para a instituição: a inserção de pais na diretoria executiva. Considero-o uma pessoa muito inteligente, sagas e de ideias empreendedoras.

Em um segundo momento, após a troca de presidência, quando assumiu o Sr. Dérsio, passamos por um período de grandes desafios, uma vez que não constava nos estatutos da APAE a inclusão de pais nadiretoria, fato que hoje se tornou muito importante para o desenvolvimento da entidade.

Assim, nesse momento de confraternização, falando em nomedos pais, gostaria de manifestar nossa imensa gratidão a todos os presidentes, desde a fundação até o presente momento. Juntos devemos trabalhar sempre, para engrandecermos cada vez mais a APAEde Indaiatuba.

Grande abraço,

Ricardo L. Caramma e Lizete Ap. Guido Caramma
Filho: Bruno Vincenzo Guido Caramma

A Importância da APAE para a Loja Maçônica Ordem e Progresso CL

A Maçonaria é uma Instituição essencialmente iniciática, filosófica, filantrópica, progressista e evolucionista. Pugna pelo aperfeiçoamento moral, intelectual e social da humanidade, por meio do cumprimento inflexível do dever, da prática desinteressada da beneficência e da investigação constante da verdade.

A filantropia é um dos principais motores da atuação dos maçons no Brasil, sendo que importantes trabalhos sociais têm sido desenvolvidos pelas Lojas Maçônicas em todas as cidades nas quais estão instaladas. Via de regra, essas associações encampam trabalhos sociais de ajuda às pessoas necessitadas de algum tipo de auxílio.

Em Indaiatuba não foi diferente. A Loja Maçônica Ordem e Progresso CL foi fundada em 21 de abril de 1973. Na época, seus membros discutiam, nas reuniões, uma forma de ajudar a comunidade indaiatubana, prestando auxílio no campo da benevolência. Dessas discussões, frutificou e amadureceu a ideia de se fundar uma Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE em Indaiatuba.As discussões se intensificaram nos meses de abril e maio de 1976, nagestão do Irmão Sebastião de Campos (1975/1977). A partir da decisão, os membros da Loja foram buscar ajuda junto ao governo municipal, contando com a inestimável colaboração do então Prefeito Municipal, Sr. Romeu Zerbini, que imediatamente prometeu a doação de um terreno para a construção da sede da APAE.

A APAE foi fundada oficialmente em 29 de junho de 1976. Durante todo esse período de sua existência, os membros que compõem a Diretoria e os Conselhos Executivo e Fiscal têm sido pessoas integrantes do quadro social da Loja Maçônica Ordem e Progresso CL.No início, a Loja Maçônica era o amparo que a APAE precisava para se fortalecer e se estabelecer. Assim, em todos os eventos que a APAE realizava os membros da Loja estavam presentes, dando suas contribuições. Atualmente, a APAE Indaiatuba possui meios próprios para manter-se, contudo, os membros da Loja continuam a prestar relevantes serviços nos eventos realizados pela entidade.

A APAE Indaiatuba é um orgulho para a Loja Maçônica Ordem e Progresso CL, por tudo que ela representa na cidade e na região, com destaque para os relevantes serviços prestados aos seus assistidos ao longo desses 37 anos de existência.

José Elias Aun Filho
Presidente da Loja Maçônica Ordem e Progresso CL

A APAE na Tribuna de Indaiá

1976

09/05/1976 – APAE é uma realidade em Indaiatuba.
16/05/1976 – Mensagem APAE: Filha de tua carne ou rebento do lar alheio, cada criança é vida de tua vida. Aprende a descer para ajudá-la, como Jesus desceu até nós para redimirmos. Sem recuperação da infância para a glória do bem, todo o progresso humano continuará oscilando nos espinheiros da ilusão e do mal. Colabore para a fundação da APAE de Indaiatuba.
13/06/1976 – APAE na festa junina do IAMI.
04/07/1976 – APAE elege sua primeira diretoria.
11/07/1976 – APAE: uma realidade.
25/07/1976 – Colabore com a APAE.
01/08/1976 – O caminho da APAE e o seu é o mesmo. Vocês já se encontraram?
08/08/1976 – Feira da Bondade.
08/08/1976 – Início de aulas na APAE.
15/08/1976 – Feira da Bondade: APAE e sua Feira da Bondade.
22/08/1976 – Feira da Bondade.
29/08/1976 – APAE na Feira da Bondade.
05/09/1976 – Aniversário na APAE (aluna Maria Sfeir).
12/09/1976 – Lions faz doação de 3.200,00 para a APAE.
12/09/1976 – Sucesso absoluto a I Feira da Bondade da APAE.
2/09/1976 – Equipe Show da APAE.
26/09/1976 – Balanço Feira da Bondade.
26/09/1976 – Você e a APAE: Colabore com a APAE.
7/10/1976 – A APAE manda dizer muito obrigado.
14/11/1976 – Notícias da APAE.

1977

09/01/1977 – Reunião da APAE dia 18.
09/01/1977 – Aulas da APAE.

30/01/1977 – Eleição da diretoria para o Biênio 77/78.
27/02/1977 – APAE: Criação e Diretoria.
08/05/1977 – APAE avisa: Não façam donativos em dinheiro a não ser na sede da APAE, ou através de depósitos bancários.
12/06/1977 – Feira da Bondade da APAE.
07/07/1977 – II Feira da Bondade em Indaiatuba.
28/08/1977 – Feira da Bondade da APAE foi sucesso.
04/09/1977 – Agradecimento da Feira da Bondade.
18/09/1977 – Balanço Feira da Bondade.
18/09/1977 – Edital de convocação Assembleia Geral Extraordinária.
27/11/1977 – APAE na Festa da Uva.
25/12/1977 – APAE agradece: A diretoria da APAE agradece a Seicho-No-Ie pelo donativo de Cr$ 800,00 enviado ao Natal das crianças.

1978

12/02/1978 – APAE tem nova diretoria.
20/08/1978 – III Feira da Bondade da APAE.
10/09/1978 – APAE: Um Raio de Sol.
10/09/1978 – Lions Clube colabora com a APAE.
10/09/1978 – 3ª Feira da Bondade APAE de Indaiatuba (Convite).
10/09/1978 – Fanfarra Infantil de Porto Feliz na Feira da Bondade.
10/09/1978 – APAE recebe apoio de indústria de refrigerantes (Primo Schincariol).
01/10/1978 – A APAE agradece (Feira da Bondade).
22/10/1978 – III Feira da Bondade da APAE (Prestação de Contas).
25/12/1978 – Mensagem de um excepcional.
25/12/1978 – Relatório das atividades da APAE: Obras a todo vapor.
31/12/1978 – APAE agradece: A diretoria da APAE agradece publicamente a Seita Seicho-No-Ie e Clube Nipo Brasileiro pela doação feita em prol da construção de sua sede própria.

1979

03/06/1979 – Show Sertanejo em benefício da APAE.
29/07/1979 – APAE poderá ser despejada.
26/08/1979 – APAE se prepara para a sua IV Feira da Bondade
09/09/1979 – Lançamento pró- APAE.
28/10/1979 – Venda de livros: APAE alerta.

1980

13/01/1980 – Festa da Fraternidade da APAE.
03/02/1980 – APAE de utilidade pública.
03/02/1980 – Exploradores do povo vêm agindo na cidade: Vendade livros em nome da APAE.
02/03/1980 – Relatório anual de atividades da APAE.
04/05/1980 – APAE mantém convênio com profissionais para atendimentos particulares.
04/05/1980 – Desfile de modas Pró-APAE.
18/05/1980 – Leilão de animais.
06/07/1980 – APAE inaugura oficialmente.
27/07/1980 – APAE: 04 anos de existência.

1981

15/02/1981 – Filme Beneficente Pró-APAE.
15/02/1981 – APAE tem nova diretoria.
01/03/1981 – Relatório de atividades do ano de 1980.
15/03/1981 – Balanço Geral encerrado em 31 de dezembro de 80.
12/04/1981 – Tarde da sobremesa Pró-APAE.
17/05/1981 – APAE sem merenda escolar.
17/05/1981 – APAE não recebe ajuda da Prefeitura.

14/06/1981 – 1981 – Ano Internacional das pessoas Deficientes.
21/06/1981 – APAE poderá encerrar suas atividades.
28/06/1981 – Grupo Supertuba sensibilizou-se com a situação da APAE.
28/06/1981 – Não deixe a APAE fechar.
28/06/1981 – Leilão de gado em Prol da APAE.
05/07/1981 – A festa simbólica da APAE.
12/07/1981 – Não deixe a APAE fechar.
12/07/1981 – Curso promovido pela APAE.
16/08/1981 – Fotografando, a cidade pode ajudar nossa APAE.
16/08/1981 – APAE recebe homenagem.
16/08/1981 – VI Feira da Bondade.
30/08/1981 – VI Feira da Bondade da APAE.
13/09/1981 – Edson Gaúcho na APAE.
20/09/1981 – Neste fim de semana continua a Feira da Bondade.
29/11/1981 – Feira dos Presentes Pró–APAE.
06/12/1981 – APAE recebe verba da Promoção Social.
06/12/1981 – Matrículas na APAE.
20/12/1981 – APAE: Amor aos excepcionais.
20/12/1981 – O ano internacional das pessoas Deficientes e a APAE.
27/12/1981 – Feira dos presentes Pró-APAE.

1982

14/03/1982 – Relatório das atividades no ano de 1981.
04/04/1982 - Balanço Geral levantado em 31 de dezembro.
08/05/1982 – Entidades Assistenciais recebem ajuda do governo.
15/05/1982 – Governo continua ajudando entidades de Indaiatuba.
10/07/1982 – Governo com a Prefeitura ajudam a APAE.
14/08/1982 – Feijoada na APAE.
11/09/1982 – APAE receberá gasolina da Prefeitura.
18/09/1982 – Esclarecimento da APAE.
25/09/1982 – APAE –Promoverá VII Feira da Bondade em outubro.

09/10/1982 – A partir de hoje a VII Feira da Bondade da APAE.
09/10/1982 – Feira da Bondade Pró-APAE.
16/10/1982 – Chuvas prejudicaram as Festas Beneficentes (Feira da Bondade).
04/12/1982 – Festa de Natal da APAE.
24/12/1982 – Entidades Assistenciais agradecem.
31/12/1982 – Novo Prédio da APAE: Obras a todo Vapor.

1983

30/04/1983 – Câmara aprova ajuda a entidades beneficentes.
11/06/1983 – Prefeitura firma convênio com a APAE.

1984

07/01/1984 – APAE agradece.
28/01/1984 – Relatório de atividades APAE exercício 1983.
18/02/1984 – Gasolina para a APAE.
31/03/1984 – Balanço Geral encerrado em 31 de dezembro de 83.
05/05/1984 – APAE comunica: A APAE convoca a família do menor Genilton Torres Duarte para comparecer no prazo de sete dias, após o referido aluno perderá o direito a vaga a ele destinada.
03/12/1984 – APAE: Utilidade Pública.
22/12/1984 – Natal nas entidades.

1985

19/01/1985 – APAE agradece.
02/02/1985 – Relatório anual de Atividades exercício 1984.
09/02/1985 – APAE comunica: Início de aulas.

02/03/1985 – Festa do sorvete cancelada.
30/03/1985 – Festa do sorvete.
11/05/1985 – APAE agradece a Seicho-No-Ie pelo donativo entregue na sede da entidade e pela presença de membros da colônia japonesa liderada por Maria Imanishi.
18/05/1985 – Desfile da APAE.
15/06/1985 – Subvenções as entidades.
24/08/1985 – Como vai a APAE.
07/09/1985 – Excepcionalidade em debate.
07/12/1985 – APAE recebe subvenção do estado.

1986

11/01/1986 – Maria Emília distribui brinquedos às entidades.
18/01/1986 – APAE agradece.
25/01/1986 – Relatório de atividades período: janeiro a dezembro/85.
15/02/1986 – Aulas na APAE.
29/03/1986 – Balanço Geral encerrado em 31 de dezembro de 85.
28/06/1986 – APAE faz 10 anos.
12/07/1986 – APAE comemorou 10 anos.

1987

14/11/1987 – Tem karaokê na Feira da Bondade.

1988

Nada consta.

1989

16/09/1989 – A arte do Osmar Maciel na APAE.

1990

24/02/1990 – APAE agradece: Almoço Beneficente.
21/04/1990 – Funssol distribui 1420 ovos de Páscoa.
26/05/1990 – APAE recebe maior subvenção da Prefeitura.
26/05/1990 – A APAE agradece: Feijoada Beneficente.
09/06/1990 - APAE agradece ao prefeito.
18/08/1990 – APAE amplia atendimento a seus alunos.
20/10/1990 – APAE na III Noite Halloween.
01/12/1990 – “O dia do Camarão”: APAE promove.
01/12/1990 – Exposição de Osmar Silva na APAE.
01/12/1990 – LBA não envia verba da APAE há 04 meses.
08/12/1990 – Emenda de “Cebolinha” inclui APAE em conselhodo menor.

1991

17/08/1991 – Rifa da APAE rendeu Cr$4 milhões.
28/09/1991 – Mãe Glória visita a APAE.

1992

13/06/1992 – APAE promove de 18 a 21 de junho a 1ª Festa do Peãode Boiadeiro.
25/07/1992 – Sorteio APAE: Caminhão de Alimentos – Pessoa

contemplada Carlos Roberto da Silva Junior nº da cartela 37045. Entrega em 20/08/1992 – Alameda da Criança, 100.
03/10/1992 – APAE promove Show de Prêmios no Primavera.
17/10/1992 – Show de Prêmios da APAE atrai mais de 20 mil pessoas no E. C. Primavera.
07/11/1992 – Alunos da APAE confeccionam cartões de Natal.
28/11/1992 – APAE recebe de braços abertos a Ikebanas.
19/12/1992 – Funssol faz um Natal muito Feliz.

1993

30/01/1993 – Uma mãe Feliz e seus dois filhos excepcionais.
27/04/1993 – Almoço Beneficente.
19/06/1993 – Prefeito entrega subvenção a entidades assistenciais.
06/07/1993 – II Festa do Peão de Boiadeiro da APAE na Zona Sul.
10/07/1993 – Aberta a II Festa do Peão Boiadeiro da APAE.
13/07/1993 – II Festa do Peão Boiadeiro da APAE.
28/08/1993 – Bazar de trabalhos manuais da APAE.

1994

20/08/1994 – Ajude a APAE sem botar a mão no bolso (Cartão de Crédito Bradesco).

1995

27/05/1995 – Shopping promove tarde de diversão para criançasda APAE.
07/10/1995 – APAE e Banco Nacional, pela segunda vez realizam parceria.
21/11/1995 – O futuro da APAE está por um fio.

1996

09/03/1996 – Marcos Lázaro realiza desfile em prol da APAE.
19/03/1996 – Glamour no concorrido desfile de Marcos Lázaro.
04/05/1996 – Alunos da APAE aprendem a fazer bijuterias.
27/08/1996 – A APAE promove até amanhã atividades com alunos em comemoração à Semana Nacional do Excepcional. Faz parte da semana, uma exposição de 60 quadros pintados pelos alunos que pode ser vista na Praça Prudente de Moraes.
31/08/1996 – Alunos da APAE recebem aula de Educação no Trânsito.
28/12/1996 – Caixa Federal doa brinquedos para entidades da cidade.

1997

08/11/1997 – TW Promoções promove bingo em nome da APAE.
20/11/1997 – Bazar da Pechincha.

1998

28/03/1998 – APAE inaugurou ontem novo ambulatório.
09/03/1998 – Bazar da Pechincha.
16/05/1998 – Prefeito veta projeto que beneficia deficientes físicos.
06/10/1998 – Bazar da Pechincha.

1999

07/08/1999 – Seja colaborador mensal da APAE de Indaiatuba.

2000

15/04/2000 – A força das mães da APAE.
19/08/2000 – APAE faz ciclo de palestras de prevenção a deficientes.

05/09/2000 – Rotary e APAE promovem evento beneficente amanhã.
16/12/2000 – Mais de dois mil visitam a Feira da Bondade na Viber.
19/12/2000 – Feira da Bondade em prol da APAE termina com sal-do positivo.

2001

10/02/2001 – APAE inicia comemoração do Jubileu de Prata na quinta.
13/02/2001 – APAE Indaiatuba: Seja um colaborador mensal.
13/02/2001 – APAE realiza quinta-feira desfile fashion.
17/04/2001 – Balanço Patrimonial 1997.
24/04/2001 – Balanço Patrimonial 1999.
13/11/2001 – Em evento beneficente na Hípica em prol a APAE e FEAI, Edson Careta organiza leilão.
17/11/2001 – Fotos Leilão Hípica.
17/11/2001 – Estado muda regras de convênio e APAE teme quedana qualidade.
27/11/2001 – Feira da Bondade.
11/12/2001 – Feira da APAE começa quinta-feira no salão da Víber.
15/12/2001 – Feira da Bondade.
18/12/2001 – Feira da APAE agita a Viber apesar da chuva.

2002

30/03/2002 – Crianças da APAE recebem ovos de Páscoa da Funssol.
30/03/2002 – APAE reúne 97 pessoas em palestras no Cepin.
17/08/2002 – Alunos da APAE ganham prêmio em festival de artes.
14/12/2002 – Demanda leva APAE a ampliar instalações.
14/12/2002 – Feira da Bondade vai até amanhã.
14/12/2002 – CMS discute subvenção 2ª feira.
14/12/2002 – Crianças da APAE tem festa com presença de Papai Noel.
14/12/2002 – Anúncio da Feira da Bondade.
21/12/2002 – Subvenção a APAE é aprovada pelo CMS.

2003

21/06/2003 – Feira da Bondade em prol da APAE termina com sal-do positivo.
24/06/2003 – Tejusa tem o 6º Brazilian Country Night.
19/07/2003 – APAE lança 4ª edição da Feira da Bondade; Ser BomFaz Bem.
02/08/2003 – Parceria propicia estágio para deficientes.
20/09/2003 – APAE insere dois alunos no mercado de trabalho.
27/09/2003 – Porco no rolete.
18/10/2003 – APAE ganha medalhas em jogos de Salto.
06/12/2003 – Entidades pedem subvenção maior.
27/12/2003 – Sucesso segundo organizadores da Feira da Bondade promovida pela APAE de Indaiatuba; aproximadamente 12 mil pessoas passaram pelo Salão da Viber nos quatro dias programados paraо evento.
27/12/2003 – Fotos da Feira da Bondade.

2004

27/03/2004 – APAE recebe encomendas de ovos de Páscoa até quinta.
30/03/2004 – Seicho-No-Ie promove evento em prol da APAE.
29/06/2004 – APAE 28 anos: Missa comunitária hoje celebra os 28anos de fundação da APAE.
24/08/2004 – Semana do Excepcional da APAE vai até sexta.
02/10/2004 – Viação Bonavita entregou a APAE um ônibus para transporte das crianças matriculadas na instituição. A APAE foi fundadahá 28 anos e atende atualmente 431 pessoas portadoras de necessidades na escola e ambulatório.

2005

15/01/2005 – Feirão de usados da APAE começa no dia 24.
12/02/2005 – APAE recebe verba de R$239 mil do Estado.

19/02/2005 – Apaexolate: Voluntária da APAE manuseia bombons; produção a todo vapor.
05/03/2005 – O fotógrafo da Tribuna não se conteve e foi “ajudar” a fabricar bombons para a APAE – não comeu todos não.
30/04/2005 – APAE promove Bazar das Mães.
07/05/2005 – Projeto de Oficinas terapêuticas é implantado na APAE Indaiatuba, serviço está sendo oferecido há um mês e beneficiará 168 alunos da entidade.
07/05/2005 – Bazar das Mães termina hoje.
14/06/2005 – O coral da APAE de Indaiatuba encanta a todos em mais um Love no Arraiá.
14/06/2005 – Neuza, Neria e Noêmia e suas colegas trabalham a todo vapor na barraca da APAE, na oitava edição do Love no Arraiá.
28/06/2005 – APAE comemora 29 anos com missa: Evento abertoserá quinta-feira, às 09:00 horas, na sede da entidade na Vila Vitória.
08/10/2005 – APAE abre venda de Box para evento: Comercialização começa na próxima segunda-feira, às 9 horas, na sede da entidade.
06/12/2005 – Feira da Bondade.
13/12/2005 – Feirão de usados da APAE tem início amanhã às 9 horas.

2006

25/03/2006 – APAE completa 30 anos de fundação.
01/04/2006 – APAE inicia produção de ovos de chocolate, essa é a sétima edição da Campanha Apaexolate.
19/08/2006 – APAE promove palestras sobre neurologia infantil na Câmara Municipal.
09/09/2006 – Maçonaria faz um belo trabalho na APAE.
19/09/2006 – Semana da Pessoa com Deficiência inicia amanhã.
07/10/2006 – APAE abre vendas de estandes para 7ª Edição da Feirada Bondade segunda-feira.
07/10/2006 – Silvia Bolívar colunista da Tribuna com as amigas Janaína e Marina em visita à APAE.

05/12/2006 – 7ª Feira da Bondade ocorre de quinta-feira a domingo na Viber.
12/12/2006 – José Celino Roncato e Mariza Müller na Feira da Bondade.

2007

17/03/2007 – Páscoa – Vendas movimentam comércio da cidade.
17/03/2007 – Entidade promove 8ª Apaexolate Beneficente.
15/05/2007 – HAOC e APAE serão beneficiados com R$ 80,5 mil – Convênio com a secretaria Estadual da Saúde para repasse de verbaspara entidades foi assinado sexta-feira.
30/06/2007 – 31 anos depois – Visita da Aydil Bonachela na APAE.
06/10/2007 – APAE começa venda de boxes na 2ª feira: Interessa-dos podem escolher espaços que custam a partir de R$150,00.
27/10/2007 – Lar de Velhos Emmanuel e APAE recebem R$ 44,5 mil: Entrega de doação foi feita na semana passada pelo empresário José Carlos Tonin, que ganhou ação judicial.
13/11/2007 – Noêmia e Celino agradecem a todos os presentespelo sucesso de mais um churrasco em prol da APAE.
17/11/2007 – APAE realiza Festival de Natal 2ª Feira. – Evento parapais e familiares terá apresentações de teatro, música e dança.
04/12/2007 – APAE tem Feira da Bondade de 5ª a domingo. Programação terá apresentações de música e dança, além de exposição.
15/12/2007 – Diretores e voluntários da APAE de Indaiatuba celebram o sucesso da edição 2007 da Feira da Bondade.

2008

09/02/2008 – APAE receberá R$ 282 mil do Estado para escola especial. *Entidade diz que maior gasto é com folha de pagamento.
08/03/2008 – Transporte: Representantes da APAE de Indaiatuba recebem ônibus adaptado, adquirido por meio de uma emenda da Deputada Estadual Rita Trinca Passos (PV), ontem de manhã. Uma

verba de R$150 mil do Governo do Estado foi obtida por intermédioda parlamentar.

11/03/2008 – Meta da APAE é vender 3 Mil Kits do Apaexolate.

21/06/2008 – APAE institui equoterapia a pacientes e alunos. *Fisioterapeuta explica que animal transmite confiança e independência ao praticante deste tipo de terapia.

15/08/2008 – Coral Viva Voz, da APAE, em apresentação na abertura da Feira da Bondade, na última quinta-feira.

30/08/2008 – Feira da Bondade: APAE começa venda de estandespara evento. *Todo dinheiro arrecadado será destinado à entidade, que atende 500 pessoas.

09/09/2008 – Desfile 07 de Setembro.

03/10/2008 – APAE continua com venda de boxes para a Feirada Bondade.

01/11/2008 – Feira da Bondade tem data antecipada e novidades.

*Evento será realizado entre os próximos dias 13 e 16, e contará com atrações culturais todos os dias.

08/11/2008 – APAE faz carreata para divulgar Feira da Bondade.

*Trenzinho e carros de voluntários vão percorrer principais ruas de Indaiatuba hoje, a partir das 9 horas.

15/11/2008 – Fotos Feira da Bondade.

15/11/2008 – Mariza Bernardinetti recebe homenagem pelos ser-viços prestados a APAE, na abertura da Feira da Bondade, quinta-feira.

22/11/2008 – Voluntários da empresa multinacional Rip comemoramo sucesso da edição 2008 da Feira da Bondade da APAE Indaiatuba.

22/11/2008 – Diretoria da APAE recebe dos organizadores da Feirade Cavalo de Indaiatuba os alimentos arrecadados no evento, 2ª feira.

25/11/2008 – Churrasco e Feira da Bondade.

29/11/2008 – Gentil Pacioni Filho e José Celino Roncato, diretores da APAE Indaiatuba, durante o Churrasco Beneficente.

2009

31/01/2009 – Campanha tem participação de ganhador do Big

Brother Rafinha. Campanha “Eu Colaboro e Você”? é o tema da ação Beneficente.
31/01/2009 – Lançamento da Campanha da Camiseta.
04/02/2009 – Antiga escola estadual no Pimenta vai abrigar Centro de Preparação da APAE. Oficinas pedagógicas serão transferidas em 2009.
04/02/2009 – Fotos lançamento Campanha Camiseta.
14/02/2009 – APAE é beneficiada com verba de R$ 45 mil – Recursoserá utilizado para compra de Kombi para pacientes.
07/03/2009 – APAE espera vender 800 quilos de chocolate. Campanha Apaexolate.
11/04/2009 – Representante da APAE é eleita nova presidente de conselho municipal.
09/06/2009 – Voluntários da APAE comandam a barraca de pizza na Festa Junina do Indaiatuba Clube.
27/06/2009 – APAE celebra 33 anos com missa de Ação de Graça – Entidade também projeta inauguração da terceira unidade.
11/07/2009 – APAE oferece tratamento contra disfagia a paciente – Atendimento é realizado através de uma equipe multidisciplinar.
29/08/2009 – APAE começa venda de boxes para Feira da Bondade dia 08: Décima edição do evento acontece em novembro.
07/11/2009 – Diretoria e funcionários da APAE no café da manhã no Fran's Café na terça, dia em que foram divulgadas as novidades daFeira da Bondade que acontece de quinta a domingo na Viber.
10/11/2009 – Feira da Bondade: APAE comemora 10 anos do evento – Programação ocorre de quinta a domingo, no Pavilhão da Viber.
24/11/2009 – Confraternização: APAE realiza hoje festival de fim deano para alunos. Evento terá apresentação de música e dança.
01/12/2009 – Churrasco Beneficente.

2010

16/02/2010 – Marisa Müller da APAE tem meta de vender 01 tonelada de chocolate na Páscoa.
16/02/2010 – Na APAE voluntárias já fazem hora extra.

06/03/2010 – Jogadores da APAE ganham bronze na seleção brasileira.
27/04/2010 – Estado destina verba para instituição de Indaiatuba – APAE.
27/04/2010 – CMS propõe comissões gestoras para avaliar hospital Dia e APAE.
09/10/2010 – APAE inaugura sala para Terapia Sensorial em aluno.
19/10/2010 – Inauguração: Dentista Gabriele Lopes Venturini, a representante da Claris Portas e Janelas, Shirley Costa, e o presidente da APAE José Celino Roncato – Novo Consultório Dentário.
02/11/2010 – Propaganda da Feira da Bondade.
06/11/2010 – Churrasco da APAE.
09/11/2010 – APAE realiza Feira da Bondade entre os dias 18 e 21 na Viber.
23/11/2010 – APAE faz Festival – Um Espetáculo de Alegria.
04/12/2010 – Churrasco da APAE 2010.

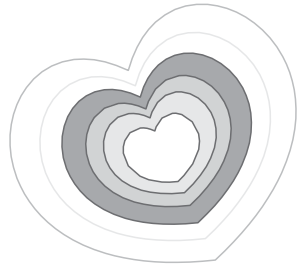
2011

15/01/2011 – Gentil Pacioni Junior é o novo presidente da APAE Indaiatuba.
01/02/2011 – APAE recebe R$ 364.000,00 do Estado, repasse é comemorado pela direção, mas não é suficiente para manter a estrutura da entidade.
15/03/2011 – Doação de terreno para APAE é revogada.
12/03/2011 – Entidade recebe encomenda da Apaexolate até dia 19.
12/03/2011 – Toquinho se apresenta sexta-feira na cidade, evento em prol da APAE e Educandário.
31/05/2011 – Campanha da APAE inicia hoje com vendas de camiseta.
04/06/2011 – Lançamento da Campanha da APAE: Diferenças QueNos Unem.
02/07/2011 – Coral da APAE cantando música de Roberto Carlos emocionando a todos os presentes na festa de 35 anos da APAE de Indaiatuba. Quarta-Feira na sede da entidade.

09/08/2011 – APAE promove Semana da Pessoa com Deficiência.
23/08/2011 – APAE local recebe duas minibibliotecas.
17/09/2011 – Obras mudam tráfego em rua que passa em frentea APAE.
03/12/2011 – Churrasco Beneficente.

2012

03/03/2012 – Começa a produção de ovos de chocolate.
17/03/2012 – Projeto de equoterapia da APAE beneficia pacientes.
17/03/2012 – Alunos conseguem reabilitação física e mental com animais.
05/05/2012 – Ônibus perde freio e mata motociclista.
07/07/2012 – Comemoração de 36 anos da APAE.
03/11/2012 – Feira da Bondade espera 17 mil visitantes.
03/11/2012 – Evento promovido pela APAE local faz parte do calendário oficial do município e começa dia 08 (Feira da Bondade).
03/11/2012 – APAE Indaiatuba atende em três unidades.
03/11/2012 – Lançamento da Feira da Bondade.
13/11/2012 – Feira da Bondade.
17/11/2012 – Feira da Bondade.



Realização

APAE
Indaiatuba – SP

Apoio Cultural

DE VECHI & PACIONI
CONSULTORIA

INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Câmpus
Bragança Paulista

O autor

Rubens Pantano Filho é palmeirense e tem três cidadanias: paulistano de nascimento, itatibense e indaiatubano por adoção e de coração. É doutor em Engenharia e Ciência dos Materiais, professor e coordenador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP.

ISBN 978-65-89010-28-9

FoxTablet